



# ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL  
**B1**

## *The Picture of Dorian Gray*

*Oscar Wilde*



1 NÍVEL DE  
LEITURA

**B1**



TEXTO  
ORIGINAL  
EM INGLÊS



TRADUÇÃO  
EM PORTUGUÊS



NOTAS E  
GLOSSÁRIO  
DE VOCABULÁRIO

## *O Retrato de Dorian Gray*

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

**APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA**



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

# **The Picture of Dorian Gray**

## **O Retrato de Dorian Gray**

**Oscar Wilde**

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português  
Support

**SAMPLE**

# Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

# Copyright

## **Fonte original - domínio público**

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Picture of Dorian Gray, de Oscar Wilde, publicado originalmente em 1890.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

## **Autor**

Oscar Wilde (1854 - 1900)

## **Estados Unidos**

Esta obra foi publicada originalmente em 1890.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1986.

## **Brasil**

Autor: Oscar Wilde (1854 - 1900)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Oscar Wilde faleceu em 1900.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

## **Portugal**

Autor: Oscar Wilde (1854 - 1900)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Oscar Wilde faleceu em 1900.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

### **Dados da publicação original**

Obra original: The Picture of Dorian Gray

Autor: Oscar Wilde

Primeira publicação: 1890

### **Verifique você mesmo**

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/174>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=The+Picture+of+Dorian+Gray+Oscar+Wilde>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

### **Esta adaptação ESL Easy Read**

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

# Introdução

## Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

## Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

## **Como usar o glossário**

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

## **A função da tradução em português**

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

## **Sobre este livro**

O Retrato de Dorian Gray, único romance de Oscar Wilde, é uma obra filosófica e de horror gótico ambientada na Londres vitoriana. A história começa com o pintor Basil Hallward concluindo um retrato de um jovem excepcionalmente belo chamado Dorian Gray. Basil fica fascinado pela beleza de Dorian e, por intermédio dele, Dorian conhece o carismático e cínico Lord Henry Wotton. Lord Henry defende uma filosofia hedonista, segundo a qual a beleza e o prazer sensual são as únicas coisas que valem a pena na vida. Influenciado por essa visão, Dorian se torna dolorosamente consciente de que sua juventude e beleza desaparecerão. Em um momento de desespero, ele deseja que o retrato envelheça em seu lugar, para que ele possa permanecer eternamente jovem. Milagrosamente, seu desejo é realizado. Dorian então leva uma vida de devassidão e corrupção moral, entregando-se a todos os vícios sem sofrer consequências visíveis. Enquanto sua aparência permanece inalterada, o retrato começa a mostrar as marcas de seus pecados, tornando-se mais velho e grotesco a cada transgressão. O conflito central reside entre a inocência aparente de Dorian e a decadência oculta de sua alma, enquanto ele se torna cada vez mais paranoico e cruel, tentando esconder o segredo do quadro. O romance explora temas como vaidade, esteticismo e a dualidade da natureza humana, tudo envolto na prosa elegante e epigramática de Wilde. O cenário da alta sociedade londrina oferece um pano de fundo de opulência e hipocrisia, contrastando com os elementos sobrenaturais e sombrios da história. À medida que os crimes de Dorian se intensificam, a tensão aumenta em direção a um confronto entre sua persona pública e a verdade trancada no sótão.

## **Contato**

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: [admin@esleasyread.com](mailto:admin@esleasyread.com)

## **Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read**

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

### **Coleção A Selva de Burroughs:**

- Jungle Tales of Tarzan

- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

### **Coleção Adventure:**

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

### **Coleção Alice in Wonderland:**

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

### **Coleção Anne of Green Gables:**

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island

- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

### **Coleção Charles Dickens:**

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

### **Coleção Classics:**

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

### **Coleção Doctor Dolittle:**

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

### **Coleção Gothic and Terror:**

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

### **Coleção H. G. Wells:**

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

### **Coleção Jules Verne:**

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

### **Coleção Mark Twain:**

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

### **Coleção Marte de Burroughs:**

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

### **Coleção Sherlock Holmes:**

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

### **Coleção The Land of Oz:**

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz



# Index - Reading Comprehension B1

[The Preface](#)

[Chapter 1](#)

[Chapter 2](#)

[Chapter 3](#)

# The Preface

**En/Pt** The artist creates beautiful things.

Art's aim is to show art and hide the artist.

**En/Pt** The critic is a person who can express a feeling about beautiful things in a different way or with new material.

**En/Pt** The highest and the lowest forms of criticism are a kind of autobiography.

**En/Pt** People who see ugly meanings in beautiful things are bad, though they may not seem charming. This is a fault.

**En/Pt** People who see beautiful meanings in beautiful things are educated. There is hope for them.

They are the chosen people for whom beautiful things mean only Beauty.

There is no such thing as a moral book or an immoral book.

Books are either well written or badly written. That is all.

The nineteenth century disliked Realism because it was like Caliban seeing his own face in a mirror.

**En/Pt** The nineteenth century disliked Romanticism because it was like Caliban not seeing his own face in a mirror.

**En/Pt** A person's moral life is part of what an artist may write about, but the morality of art is in using a poor tool perfectly. No artist wants to prove anything. Even true things can be proved.

**En/Pt** No artist has ethical sympathies. In an artist, this kind of sympathy is a bad and unforgivable style habit.

No artist is ever sick in a mental or emotional way. The artist can express everything.

For the artist, thought and language are tools of art.

For the artist, vice and virtue are materials for art.

In form, music is the model for all the arts. In feeling, acting is the model.

All art is both a surface and a symbol.

**En/Pt** People who look below the surface do so at their own risk.

People who read the symbol do so at their own risk.

Art really reflects the spectator, not life.

Different opinions about a work of art show that it is new, complex, and full of life.

When critics disagree, the artist is in agreement with himself.

**En/Pt** We can forgive a man for making something useful if he does not admire it. The only excuse for making something useless is that he admires it deeply.

**En/Pt** All art is completely useless.

# Chapter 1

**En/Pt** The studio was full of the rich smell of roses. When the light summer wind moved through the garden trees, the heavy scent of lilac came through the open door, along with the softer perfume of the pink-flowered thorn.

**En/Pt** From his sofa covered with Persian saddle-bags, Lord Henry Wotton lay smoking many cigarettes. He could just see the golden flowers of a laburnum tree, and its thin branches seemed too weak to hold such bright beauty. Now and then, the shadow of a bird flew across the long silk curtains in front of the large window, giving the room a **brief** Japanese feel. This made him think of the pale painters in Tokyo who use still art to suggest **speed** and movement. The bees moved slowly through the long grass, or kept circling the dusty flowers of the wild vine, and their low sound made the silence feel heavier. The distant noise of London sounded like a deep **organ** note far away.

**En/Pt** In the middle of the room, fixed to a standing easel, was a full-length portrait of a very handsome young man. A short distance away sat the artist himself, Basil Hallward, whose sudden disappearance some years before had caused great public excitement and many strange guesses.

**En/Pt** The painter looked at the graceful figure he had so skillfully shown in his art. A smile of pleasure came over his face and seemed likely to stay. Then he suddenly stood up and closed his eyes, pressing his fingers on his lids, as if he wanted to hold in his mind some strange dream that he feared would disappear.

**En/Pt** "It is your best work, Basil, the best thing you have ever done," said Lord Henry lazily. "You must send it to the Grosvenor next year. The Academy is too big and too vulgar. When I have been there, there were either so many people that I could not see the pictures, which was awful, or so many pictures that I could not see the people, which was worse. The Grosvenor is really the only place."

**En/Pt** "I don't think I shall send it anywhere," he answered, tossing his head back in the strange way that had once made his friends laugh at him at Oxford. "No, I won't send it anywhere."

**En/Pt** Lord Henry raised his eyebrows and looked at him in surprise through the thin blue smoke from his heavy opium-tainted cigarette. "Not send it anywhere? My dear fellow, why? Do you have any reason? You painters are strange people! You do anything in the world to win a name. Then, once you have one, you seem to want to throw it away. That is foolish, because the only thing worse than people talking about you is people not talking about you at all. A portrait like this would put you far above all the young men in England, and it would make the old men jealous, if old men can feel anything."

**En/Pt** "I know you will laugh at me," he replied, "but I really cannot show it. I have put too much of myself into it."

**En/Pt** Lord Henry stretched out on the sofa and laughed.

"Yes, I knew you would, but it is still true."

**En/Pt** 'Too much of yourself in it! I did not know you were so vain. I see no resemblance between you, with your strong face and black hair, and this young Adonis, who looks made of ivory and rose leaves. He is a Narcissus, and you have an intellectual expression. But real beauty ends where intellect begins. Intellect is a kind of exaggeration and destroys a face's harmony. When you think, you become all nose or forehead. Look at successful men in professions. How ugly they are! Except in the Church, where they don't think. A bishop says at eighty what he learned at eighteen, so he always looks nice. Your mysterious young friend never thinks. He is a beautiful, brainless creature who should always be here in winter when we have no flowers, and in summer when we need to cool our intelligence. Do not flatter yourself, Basil. You are not like him at all.'

**En/Pt** 'You don't understand me, Harry,' answered the artist. 'I am not like him. I know it. I would be sorry to look like him. You shrug your shoulders? I am telling you the truth. There is a fatality about all physical and intellectual distinction. It is like a bad fate that follows kings in history. It is better not to be different from others. The ugly and the stupid have the best life in this world. They can sit easily and watch the play. If they don't know victory, they at least don't know defeat. They live as we all should live: undisturbed, indifferent, and without worry. They don't bring ruin to others, and they don't receive it from others. Your rank and wealth, Harry; my brains; my art; Dorian Gray's good looks - we will all suffer for what the gods gave us, suffer terribly.'

**En/Pt** “Dorian Gray? Is that his name?” asked Lord Henry, walking across the studio toward Basil Hallward.

“Yes, that is his name. I did not mean to tell it to you.”

“But why not?”

**En/Pt** “Oh, I cannot explain. When I like people very much, I never tell anyone their names. It feels as if I am giving away part of them. I have grown to love secrecy. It seems to be the one thing that can make modern life feel mysterious or wonderful. Even the most ordinary thing can become lovely if you hide it. When I leave town now, I never tell my friends where I am going. If I did, I would lose all my pleasure. It is a silly habit, I know, but it brings a lot of romance into life. You do think I am foolish about it, do you not?”

**En/Pt** “Not at all,” Lord Henry answered. “Not at all, my dear Basil. You forget that I am married, and marriage has one charm: it makes lying necessary for both people. I never know where my wife is, and my wife never knows what I am doing. When we meet - we do meet sometimes, when we dine out together or go down to the Duke’s - we tell each other the most absurd stories with very serious faces. My wife is very good at it, much better than I am. She never gets mixed up about dates, and I always do. But when she finds me out, she does not make a scene. I sometimes wish she would, but she only laughs at me.”

**En/Pt** “I hate the way you talk about your married life, Harry,” said Basil Hallward, walking toward the door to the garden. “I believe you are really a very good husband, but you are deeply ashamed of your own good qualities. You are an unusual man. You never say anything moral, and you never do anything wrong. Your cynicism is only an act.”

**En/Pt** “Being natural is just an act, and the most annoying act I know,” cried Lord Henry, laughing. The two young men went out into the garden together and sat on a long bamboo seat in the shade of a tall laurel bush. Sunlight moved over the shiny leaves. White daisies trembled in the grass.

**En/Pt** After a pause, Lord Henry took out his watch. “I am afraid I must go, Basil,” he said quietly. “Before I leave, I must have your answer to a question I asked you some time ago.”

**En/Pt** “What question is that?” said the painter, still looking down at the ground.

‘You know very well.’

‘I do not know, Harry.’

**En/Pt** ‘Well, I will tell you. I want you to explain why you will not show Dorian Gray’s picture. I want the real reason.’

**En/Pt** ‘I told you the real reason.’

‘No, you did not. You said it was because too much of yourself was in it. That is childish.’

**En/Pt** ‘Harry,’ said Basil Hallward, looking him straight in the face, ‘every portrait made with feeling is a portrait of the artist, not of the person sitting for it. The sitter is only chance, only the moment. The painter does not show the sitter; he shows himself on the coloured canvas. I will not exhibit this picture because I am afraid it shows the secret of my own soul.’

**En/Pt** Lord Henry laughed. ‘And what is that?’ he asked.

‘I will tell you,’ said Hallward, but a confused look came over his face.

‘I am waiting to hear it, Basil,’ said his companion, looking at him.

**En/Pt** “Oh, there’s not much to tell, Harry,” answered the painter. “I’m afraid you will hardly understand it. Maybe you won’t believe it.”

**En/Pt** Lord Henry smiled. He bent down, picked a pink daisy from the grass, and looked at it closely. “I am quite sure I shall understand it,” he said, staring at the little golden flower. “And as for believing things, I can believe anything, as long as it is quite impossible.”

**En/Pt** The wind shook some flowers from the trees. The heavy lilac blooms moved slowly in the soft air. A grasshopper began to sing by the wall, and a long, thin dragon-fly floated past like a blue thread on its brown wings. Lord Henry felt as if he could hear Basil Hall ward’s heart beating, and he wondered what would happen next.

**En/Pt** “The story is simple,” said the painter after a while. “Two months ago I went to a crowded party at Lady Brandon’s. You know that we poor artists must show ourselves in society now and then, just to remind

people that we are not wild men. As you once said, with an evening coat and a white tie, even a stockbroker can look civilized. I had been in the room about ten minutes, talking to large, overdressed old ladies and boring Academicians, when I suddenly felt that someone was looking at me. I turned halfway round and saw Dorian Gray for the first time. When our eyes met, I felt myself grow pale. I was terrified. I knew I was face to face with someone whose charm was so strong that, if I let it, it would take over my whole nature, my soul, even my art. I did not want any outside influence in my life. You know how independent I am, Harry. I have always been my own master, at least until I met Dorian Gray. Then something told me that I was near a terrible turning point in my life. I had a strange feeling that Fate had great joys and great sorrows ready for me. I became afraid and tried to leave the room. It was not conscience that made me do it; it was cowardice. I do not deserve any credit for trying to escape.”

**En/Pt** “Conscience and cowardice are really the same thing, Basil. Conscience is just the firm’s trade name. That is all.”

**En/Pt** “I do not believe that, Harry, and I do not believe you do either. Still, whatever my reason was - and it may have been pride, because I used to be very proud - I did make my way to the door. There I bumped into Lady Brandon, of course. ‘You are not going to run away so soon, Mr. Hallward?’ she cried. You know her very sharp voice?”

**En/Pt** “Yes. She is a peacock in everything except beauty,” said Lord Henry, pulling the daisy apart with his long, nervous fingers.

**En/Pt** “I could not get away from her. She took me to royalty, to people with medals and decorations, and to old ladies with huge tiaras and parrot-like noses. She called me her dearest friend. I had only met her once before, but she decided to make a great fuss over me. I think one of my pictures had been a great success then, or at least people were talking about it in the penny newspapers, which is the nineteenth-century idea of immortality. Then I found myself face to face with the young man whose personality had moved me so strangely. We were very close, almost touching. Our eyes met again. It was reckless of me, but I asked Lady Brandon to introduce me to him. Perhaps it was not reckless after all. It was bound to happen. We would have spoken to each other without any introduction. I am sure of that. Dorian told me so later. He, too, felt that we were meant to know each other.”

**En/Pt** 'How did Lady Brandon describe him?' asked Lord Henry. 'She gives a quick summary of everyone. Once she brought me to an angry old man with many medals. She whispered terrible details that everyone could hear. I ran away. I like to discover people by myself. But Lady Brandon treats her guests like goods. She either explains too much or tells everything except what you want to know.'

**En/Pt** "Poor Lady Brandon! You are too hard on her, Harry!" said Hallward, without much energy.

**En/Pt** "My dear fellow, she tried to create a salon and only managed to open a restaurant. How could I admire her? But tell me, what did she say about Mr. Dorian Gray?"

**En/Pt** Something like, "A charming boy. Poor dear mother and I are never apart. I quite forget what he does. I am afraid he does nothing. Oh yes, he plays the piano, or is it the violin, dear Mr. Gray?" We both laughed, and we became friends at once.

**En/Pt** "Laughter is not a bad start for a friendship, and it is the best ending for one," said the young lord, picking another daisy.

**En/Pt** Hallward shook his head. "You do not understand friendship, Harry," he said quietly. "Or hatred either. You like everyone, which means you do not truly care about anyone."

**En/Pt** "How unfair you are!" cried Lord Henry, tilting his hat back and looking up at the small clouds drifting across the blue summer sky. "Yes, terribly unfair. I make a big difference between people. I choose my friends for their looks, my acquaintances for their character, and my enemies for their intelligence. A man must be careful when choosing enemies. I do not have one fool among them. They all have some brain, and because of that they all appreciate me. Am I vain? I think I am rather vain."

**En/Pt** "I should think so, Harry. But by your rules, I must be only an acquaintance."

"My dear old Basil, you are much more than an acquaintance."

"And much less than a friend. I suppose you are like a brother?"

**En/Pt** "Oh, brothers! I do not care for brothers. My older brother will not die, and my younger brothers seem never to do anything else."

**En/Pt** “Harry!” said Hallward, frowning.

**En/Pt** “My dear fellow, I am not serious. But I cannot help hating my own family. I suppose it is because none of us likes to see other people with the same faults as ourselves. I even understand why the English poor are angry at what they call the sins of the rich. They feel that drunkenness, foolishness, and bad behavior should belong to them alone, and that if one of us acts like a fool, he is taking from their own land. When poor Southwark went to the Divorce Court, their anger was wonderful. And yet I do not think even ten percent of the working class live properly.”

**En/Pt** “I do not agree with a single word you have said, and I am sure you do not either, Harry.”

**En/Pt** Lord Henry stroked his pointed brown beard and tapped his boot with a cane. “How English you are, Basil! That is the second time you have said that. If one gives an idea to a true Englishman, he never thinks about whether it is right or wrong. He only asks whether the speaker believes it. But the worth of an idea has nothing to do with how sincere the speaker is. In fact, the less sincere the man is, the more purely intellectual the idea may be, because it is not mixed with his needs, desires, or prejudices. Still, I do not want to discuss politics, society, or philosophy with you. I like people better than principles, and I like people with no principles best of all. Tell me more about Mr. Dorian Gray. How often do you see him?”

**En/Pt** “Every day. I could not be happy if I did not see him every day. He is absolutely necessary to me.”

**En/Pt** “How strange! I thought you cared only for your art.”

**En/Pt** He is all my art to me now. I think there are only two important times in history: the appearance of a new art material, and the appearance of a new personality for art. Oil-painting was important for Venetians; Antinous's face was important for Greek sculpture; Dorian Gray's face will be important for me. I paint him and draw him, but he is more than a model. I won't say I am unhappy with my work, or that his beauty is too great for art. Art can express everything. Since I met Dorian Gray, I have done my best work. But his personality has given me a new way of thinking about art. I see things differently. I can create life in a way I could not before. 'A dream of form in days of thought' - someone said

that. That is what Dorian Gray is to me. Just seeing him - he seems young to me, though he is over twenty - just his presence! I wonder if you understand. Without knowing it, he shows me the lines of a new art style. This style will have the passion of romantic spirit and the perfection of Greek spirit. The harmony of soul and body is so important! We have separated them and made a vulgar realism and an empty idealism. Harry, if you knew what Dorian Gray means to me! You remember my landscape painting that Agnew offered to buy but I did not sell? It is one of my best. Why? Because while I painted it, Dorian Gray sat next to me. Some influence passed from him to me, and for the first time I saw the wonder in the simple forest that I had always looked for but never found.

**En/Pt** "Basil, this is amazing! I must meet Dorian Gray."

**En/Pt** Hallward got up from the seat and walked up and down the garden. After a while he came back. "Harry," he said, "Dorian Gray is only a subject for my art. You might see nothing in him, but I see everything. He is most present in my work when there is no picture of him there. As I have said, he gives me ideas for a new style. I find him in the curves of certain lines and in the beauty and subtle shades of certain colours. That is all."

**En/Pt** "Then why will you not show his portrait?" asked Lord Henry.

**En/Pt** "Because, without meaning to, I have put into it some feeling of this strange love for art, which I have never wanted to speak about to him. He knows nothing about it, and he never shall. But other people might guess it, and I will not open my soul to their shallow eyes. My heart will never be studied by them like a specimen. There is too much of myself in it, Harry - too much of myself!"

**En/Pt** "Poets are not as careful as you are. They know how useful passion is for getting published. These days, a broken heart can bring many editions."

**En/Pt** 'I hate them for it,' cried Hallward. 'An artist should create beautiful things, but he should not put his own life into them. We live in a time when men treat art like autobiography. We have lost the true sense of beauty. One day I will show the world what beauty really is. For that reason, the world will never see my portrait of Dorian Gray.'

**En/Pt** 'I think you are wrong, Basil, but I will not argue with you. Only people who are lost in mind argue. Tell me, is Dorian Gray very fond of you?'

**En/Pt** The painter thought for a moment. 'He likes me,' he said at last. 'I know he likes me. Of course, I praise him far too much. I enjoy saying things to him that I later regret. Most of the time, he is very charming, and we sit in the studio talking about many things. But sometimes he is very thoughtless, and seems to enjoy hurting me. Then I feel, Harry, that I have given my whole soul to someone who treats it like a flower for his coat, a decoration to please his pride, an ornament for a summer day.'

**En/Pt** 'Summer days often stay long, Basil,' said Lord Henry quietly. 'Maybe you will get tired before he does. It is sad, but genius lasts longer than beauty. That is why we try so hard to teach ourselves too much. In the fight to live, we want something that lasts, so we fill our minds with useless facts. The well-informed man is the modern ideal. But his mind is a terrible thing. It is like a shop full of old things, with dust and monsters, and everything is priced too high. I think you will get tired first. Some day you will look at your friend, and he will seem wrong to you, or you won't like his color. You will blame him in your heart and think he was bad to you. Next time he comes, you will be cold and not care. That is a pity, because it will change you. What you told me is a romance, a romance of art. The worst of any romance is that it leaves you not romantic.'

**En/Pt** 'Harry, do not speak like that. As long as I live, Dorian Gray will rule my thoughts. You cannot feel what I feel. You change too often.'

**En/Pt** 'Ah, my dear Basil, that is why I can feel it. People who are faithful only know the simple side of love. People who are not faithful know love's sad parts.' Lord Henry lit a cigarette from a silver case and smoked with a satisfied look. There were sparrows in the ivy, and clouds moved across the grass like swallows. How nice the garden was! Other people's feelings were more fun than their ideas. He thought about the boring lunch he missed by staying with Basil. If he went to his aunt's, he would meet Lord Goodbody and talk about feeding the poor and the need for good houses. Each group talked about virtues they did not need. The rich talked about saving money, and the lazy talked about the importance of work. He was happy to miss that! Then he thought of his aunt and remembered something. He turned to Hallward and said, 'My dear friend, I just remembered.'

**En/Pt** ‘Remembered what, Harry?’

‘Where I heard the name Dorian Gray.’

‘Where was it?’ asked Hallward, frowning a little.

**En/Pt** ‘Do not look so angry, Basil. It was at my aunt Lady Agatha’s. She told me she had found a wonderful young man who was going to help her in the East End, and his name was Dorian Gray. I must say she did not tell me he was handsome. Women do not notice good looks; at least, good women do not. She said he was very serious and had a beautiful nature. I immediately imagined someone with glasses, thin hair, many freckles, and huge feet. I wish I had known he was your friend.’

**En/Pt** “I am very glad you didn’t, Harry.”

“Why?”

“I don’t want you to meet him.”

“You don’t want me to meet him?”

“No.”

“Mr. Dorian Gray is in the studio, sir,” said the butler as he came into the garden.

“You must introduce me now,” cried Lord Henry with a laugh.

**En/Pt** The painter turned to his servant. The servant was standing in the sunlight and blinking. The painter said, ‘Ask Mr. Gray to wait, Parker. I will be inside in a few minutes.’ The man bowed and walked up the path.

**En/Pt** He then looked at Lord Henry. “Dorian Gray is my dearest friend,” he said. “He has a simple and beautiful nature. Your aunt was quite right about him. Don’t spoil him. Don’t try to influence him. Your influence would be bad. The world is wide, and it has many wonderful people in it. Don’t take away from me the one person who gives my art whatever charm it has. My life as an artist depends on him. Remember, Harry, I trust you.” He spoke very slowly, and the words seemed forced out of him.

**En/Pt** “What nonsense you talk!” said Lord Henry with a smile. He took Hallward by the arm and almost led him into the house.

## Chapter 2

**En/Pt** As they came in, they saw Dorian Gray. He was sitting at the piano with his back to them and turning the pages of a book of Schumann's Forest Scenes. "You must lend me these, Basil," he said. "I want to learn them. They are lovely."

**En/Pt** "That depends completely on how you sit today, Dorian."

**En/Pt** "Oh, I am tired of sitting, and I do not want a life-sized portrait of myself," said the boy. He turned quickly on the music stool in a stubborn, moody way. When he saw Lord Henry, he blushed a little and stood up. "I beg your pardon, Basil, but I did not know you had anyone with you."

**En/Pt** "This is Lord Henry Wotton, Dorian, an old Oxford friend of mine. I was just telling him what a great sitter you were, and now you have ruined everything."

**En/Pt** "You have not ruined my pleasure in meeting you, Mr. Gray," said Lord Henry, stepping forward and holding out his hand. "My aunt has often spoken to me about you. You are one of her favourites, and I am afraid, also one of her victims."

**En/Pt** "I am in Lady Agatha's bad books at the moment," Dorian answered with a guilty look. "I promised to go with her to a club in Whitechapel last Tuesday, and I really forgot all about it. We were to play three duets together, I believe. I do not know what she will say to me. I am too afraid to call."

**En/Pt** "Oh, I will explain things to my aunt. She is very fond of you. And I do not think it really matters that you were not there. The audience probably thought it was a duet. When Aunt Agatha sits at the piano, she makes enough noise for two people."

**En/Pt** "That is very rude to her, and not very nice to me," Dorian said, laughing.

**En/Pt** Lord Henry looked at him. Yes, he was truly very handsome, with his neatly curved red lips, honest blue eyes, and short gold hair. There was something in his face that made people trust him at once. His youth looked open and pure. He seemed untouched by the world. No wonder Basil Hallward adored him.

**En/Pt** 'You are too charming to take up philanthropy, Mr. Gray - far too charming.' Lord Henry sat down on the divan and opened his cigarette case.

**En/Pt** The painter had been mixing his colours and preparing his brushes. He looked worried. When he heard Lord Henry's last remark, he glanced at him, paused, and then said, 'Harry, I want to finish this picture today. Would it be very rude if I asked you to go away?'

**En/Pt** Lord Henry smiled and looked at Dorian Gray. 'Am I to go, Mr. Gray?' he asked.

**En/Pt** 'Oh, please don't, Lord Henry. I can see that Basil is in one of his bad moods, and I cannot bear him when he sulks. Besides, I want you to tell me why I should not take up philanthropy.'

**En/Pt** 'I do not know that I shall tell you that, Mr. Gray. It is such a boring subject that one would have to speak seriously about it. But I certainly shall not run away now that you have asked me to stay. You do not really mind, do you, Basil? You have often told me that you liked your sitters to have someone to talk to.'

**En/Pt** Hallward bit his lip. 'If Dorian wants it, of course you must stay. Dorian's wishes are law to everyone except himself.'

**En/Pt** Lord Henry picked up his hat and gloves. 'You are very insistent, Basil, but I am afraid I must go. I have promised to meet a man at the Orleans. Good-bye, Mr. Gray. Come and see me some afternoon in Curzon Street. I am almost always at home at five o'clock. Write to me when you are coming. I would be sorry to miss you.'

**En/Pt** 'Basil,' cried Dorian Gray, 'if Lord Henry Wotton goes, I shall go too. You never speak while you are painting, and it is terribly dull standing on a platform and trying to look pleasant. Ask him to stay. I insist on it.'

**En/Pt** "Stay, Harry, to please Dorian and to please me," said Hallward, looking closely at his picture. "It is true, I never talk when I work, and I never listen either. It must be very boring for my poor sitters. I beg you to stay."

**En/Pt** 'But what about my man at the Orleans?'

**En/Pt** The painter laughed. 'I do not think that will be a problem. Sit down again, Harry. And now, Dorian, get up on the platform, and do not

move too much or listen to Lord Henry. He has a very bad influence on all his friends, except me.'

**En/Pt** Dorian Gray stepped up onto the platform like a young Greek martyr and made a small unhappy face at Lord Henry. He had taken a liking to him. Lord Henry was so different from Basil. They made a lovely contrast, and he had such a beautiful voice. After a moment, Dorian asked, 'Do you really have a very bad influence, Lord Henry? As bad as Basil says?'

**En/Pt** 'There is no such thing as a good influence, Mr. Gray. All influence is immoral, from a scientific point of view.'

**En/Pt** 'Why?'

**En/Pt** 'Because to influence someone is to give him your own soul. He does not think his own thoughts or feel his own passions. His goodness is not really his. His sins, if sins exist, are borrowed too. He becomes an echo of another person's music, an actor in a role not written for him. The aim of life is self-development. To fully become what you are meant to be is why we are here. People are afraid of themselves now. They have forgotten the highest duty, the duty one owes to oneself. Of course they are kind. They feed the hungry and clothe the beggar. But their own souls are starving and naked. Courage has left our race. Perhaps we never truly had it. The fear of society, which supports morals, and the fear of God, which supports religion, are the two things that rule us. And yet - '

**En/Pt** 'Turn your head a little more to the right, Dorian, like a good boy,' said the painter, busy with his work. He only noticed that there was a new look in the young man's face, one he had never seen before.

**En/Pt** 'And yet,' continued Lord Henry in his low, musical voice, with a graceful wave of his hand, 'I believe that if a man lived his life fully - gave form to every feeling, expression to every thought, reality to every dream - the world would gain such a fresh impulse of joy that we would forget all the problems of the Middle Ages and return to the Greek ideal, or maybe something even better. But the bravest of us is afraid of himself. The savage's mutilation sadly survives in the self-denial that ruins our lives. We are punished for our refusals. Every impulse we try to kill stays in our mind and poisons us. The body sins once and is done with it, because action cleanses. Nothing remains but the memory of a pleasure or the luxury of regret. The only way to get rid of a temptation is to give in to it.'

Resist, and your soul becomes sick with longing for the things it has forbidden, with desire for what its monstrous laws have made monstrous and unlawful. It has been said that the world's great events happen in the brain. In the brain only, the world's great sins also happen. You, Mr. Gray, with your rose-red youth and rose-white boyhood, have had passions that made you afraid, thoughts that filled you with terror, daydreams and sleeping dreams whose memory alone might make your cheek blush with shame - '

En/Pt 'Stop!' Dorian Gray said weakly. 'Stop! You confuse me. I do not know what to say. There is an answer, but I cannot find it. Do not speak. Let me think. Or rather, let me try not to think.'

En/Pt For almost ten minutes he stood still, with parted lips and strangely bright eyes. He could feel that new influences were at work inside him. Yet they seemed to come from himself. The few words Lord Henry had said to him, spoken by chance and perhaps meant to be clever, had touched a secret chord that had never been touched before. Now it seemed to vibrate and pulse inside him.

En/Pt Music had moved him like that before. Music had troubled him many times. But music had no clear meaning. It did not create a new world; it created another kind of chaos in us. Words! Only words! How terrible they were! How clear, vivid, and cruel! One could not escape them. And yet they had a strange power. They could give shape to things without form, and they had a music of their own, as sweet as a viol or a lute. Mere words! Was anything as real as words?

En/Pt Yes, there had been things in his boyhood that he had not understood. Now he understood them. Life suddenly seemed full of fire and colour to him. He felt as if he had been walking through flames. Why had he not known this before?

En/Pt With his quiet, clever smile, Lord Henry watched him. He knew the exact moment when it was best to say nothing. He felt deeply interested. He was amazed at the sudden effect of his words. He remembered a book he had read when he was sixteen, a book that had taught him much he had not known before. He wondered whether Dorian Gray was going through the same kind of experience. He had only fired an arrow into the air. Had it hit the target? How interesting the young man was!

**En/Pt** Hallward painted on with his wonderful bold touch, which had true beauty and fine skill that in art often comes only from strength. He did not notice the silence.

**En/Pt** “Basil, I am tired of standing,” Dorian Gray cried suddenly. “I must go out and sit in the garden. The air here is too stuffy.”

**En/Pt** “My dear fellow, I am very sorry. When I am painting, I cannot think of anything else. But you never sat better. You were perfectly still. And I have got the effect I wanted - the half-open lips and the bright look in the eyes. I do not know what Harry has been saying to you, but he has certainly given you the most wonderful expression. I suppose he has been praising you. You must not believe a word he says.”

**En/Pt** “He has certainly not been praising me. Perhaps that is why I do not believe anything he has told me.”

**En/Pt** “You know you believe it all,” said Lord Henry, looking at him with his dreamy, tired eyes. “I will go out into the garden with you. It is terribly hot in the studio. Basil, let us have something iced to drink, something with strawberries in it.”

**En/Pt** “Certainly, Harry. Just ring the bell, and when Parker comes I will tell him what you want. I must finish this background, so I will join you later. Do not keep Dorian too long. I have never been in better form for painting than I am today. This will be my masterpiece. It is already my masterpiece.”

**En/Pt** Lord Henry went out into the garden and found Dorian Gray burying his face in the cool lilac flowers, breathing in their smell eagerly as if it were wine. He came close and put a hand on his shoulder. “You are right to do that,” he said softly. “Nothing can heal the soul but the senses, just as nothing can heal the senses but the soul.”

**En/Pt** The young man started and drew back. He was bare-headed, and the leaves had shaken his wild curls and tangled the bright threads of his hair. There was fear in his eyes, like the look people have when they wake suddenly. His sharp nostrils trembled, and some hidden nerve made his red lips shake until they quivered.

**En/Pt** ‘Yes,’ Lord Henry went on. ‘That is one of the great secrets of life: to heal the soul through the senses, and the senses through the soul.’

You are a remarkable person. You know more than you think, and less than you want to know.'

**En/Pt** Dorian Gray frowned and turned away. He could not help liking the tall, graceful young man beside him. His romantic olive-colored face and tired look interested him. There was something in his soft, lazy voice that was deeply attractive. Even his cool, white, flower-like hands had a strange charm. As he spoke, they moved like music and seemed to have their own language. But Dorian was afraid of him, and ashamed of that fear. Why had a stranger shown him himself? He had known Basil Hallward for months, but that friendship had not changed him. Then someone had come into his life and seemed to reveal life's secret to him. And yet, what was there to fear? He was not a schoolboy or a girl. It was foolish to be frightened.

**En/Pt** "Let us go and sit in the shade," said Lord Henry. "Parker has brought out the drinks. If you stay in this bright sunlight, you will be ruined, and Basil will never paint you again. You really must not let yourself get sunburnt. That would not look good on you."

**En/Pt** 'What can it matter?' Dorian Gray cried with a laugh as he sat down on the seat at the end of the garden.

**En/Pt** 'It should matter everything to you, Mr. Gray.'

'Why?'

'Because you have wonderful youth, and youth is the one thing worth having.'

'I don't feel that, Lord Henry.'

**En/Pt** "No, you do not feel it now. Some day, when you are old, wrinkled, and ugly, when thought has made lines on your forehead, and passion burned your lips, you will feel it terribly. Now, wherever you go, you charm the world. Will it always be so? You have a wonderfully beautiful face, Mr. Gray. Do not frown. You do. Beauty is a form of Genius - higher than Genius, because it needs no explanation. It is one of the great facts of the world, like sunlight, spring, or the reflection of the moon in dark waters. No one doubts it. It has the right to rule. It makes princes of those who have it. You smile? Ah, when you lose it, you will not smile. People sometimes say that beauty is only surface deep. That may be so. But it is less surface deep than thought. To me, beauty is the

wonder of wonders. Only shallow people do not judge by looks. The true mystery of the world is what we see, not what we do not see. Yes, Mr. Gray, the gods have been good to you. But what the gods give, they quickly take away. You have only a few years to live really, perfectly, and fully. When your youth goes, your beauty will go with it. Then you will discover that there are no triumphs left, or you will have to be happy with small triumphs that your memory makes more bitter than defeat. Each month brings you closer to something terrible. Time is jealous of you and fights against your lilies and roses. You will become pale, with hollow cheeks and dull eyes. You will suffer horribly. Ah, enjoy your youth while you have it. Do not waste the gold of your days listening to boring things, trying to improve hopeless failures, or giving your life to the ignorant and common. These are sickly goals, false ideals. Live! Live the wonderful life inside you. Let nothing be lost on you. Always search for new feelings. Be afraid of nothing. A new Hedonism - that is what our century wants. You could be its visible symbol. With your personality, you could do anything. The world is yours for a season. When I met you, I saw that you did not know what you really are, or what you could really be. There was so much in you that charmed me, I had to tell you about yourself. I thought how sad it would be if you were wasted. Because your youth lasts so short a time. Common flowers on hills die, but they bloom again. The laburnum tree will be yellow next June as it is now. In a month, the clematis will have purple flowers, and year after year its green leaves will hold those purple stars. But we never get back our youth. The joy that beats in us at twenty becomes slow. Our limbs fail, our senses rot. We become ugly puppets, haunted by memories of passions we feared too much and beautiful temptations we did not have the courage to give in to. Youth! Youth! There is nothing in the world but youth!"

**En/Pt** Dorian Gray listened with wide eyes, full of wonder. The lilac spray fell from his hand onto the gravel. A furry bee came and buzzed around it for a moment. Then it began to crawl over the oval, star-shaped cluster of tiny flowers. He watched it with a strange interest in small things, the kind we try to feel when important matters scare us, or when a new feeling has no words, or when a frightening thought suddenly fills the mind and demands surrender. After a while the bee flew away. He saw it crawl into the purple trumpet of a Tyrian convolvulus. The flower seemed to tremble, then sway gently back and forth.

**En/Pt** Suddenly the painter appeared at the studio door and made quick signs for them to come in. They looked at each other and smiled.

**En/Pt** 'I am waiting,' he cried. 'Please come in. The light is just right, and you can bring your drinks.'

**En/Pt** They stood up and walked along together. Two green and white butterflies flew past them, and a thrush began to sing in the pear tree at the corner of the garden.

**En/Pt** 'You are glad to have met me, Mr. Gray,' said Lord Henry, looking at him.

'Yes, I am glad now. I wonder if I will always be glad.'

**En/Pt** 'Always! That is a terrible word. It makes me shiver when I hear it. Women use it so often. They ruin every romance by trying to make it last forever. It is also a word that means little. The only difference between a passing whim and a lifelong passion is that the whim lasts a little longer.'

**En/Pt** As they entered the studio, Dorian Gray put his hand on Lord Henry's arm. 'In that case, let our friendship be a whim,' he said softly, blushing at his own boldness. Then he stepped onto the platform and took his pose again.

**En/Pt** Lord Henry sat down in a large wicker armchair and watched him. The brush moved quickly over the canvas, and this was the only sound in the quiet room, except when Hallward stepped back to look at his work from far away. Sunlight came through the open door, and the dust glittered like gold. The heavy smell of roses seemed to cover everything.

**En/Pt** After about fifteen minutes, Hallward stopped painting. He looked at Dorian Gray for a long time, then at the picture. He bit the end of his big brush and frowned. "It is finished," he said at last. He bent down and wrote his name in long red letters on the left corner of the canvas.

**En/Pt** Lord Henry came over and looked closely at the picture. It was truly a wonderful work of art, and it looked exactly like Dorian Gray as well.

**En/Pt** 'My dear fellow, I congratulate you warmly,' he said. 'It is the finest portrait of modern times. Mr. Gray, come and look at yourself.'

**En/Pt** The boy started, as if he had woken from a dream. 'Is it really finished?' he said quietly, stepping down from the platform.

**En/Pt** 'Quite finished,' said the painter. 'And you have sat wonderfully today. I am very grateful to you.'

'That is completely thanks to me,' said Lord Henry. 'Isn't it, Mr. Gray?'

**En/Pt** Dorian said nothing. He walked slowly past his picture and turned to it. When he saw it, he stepped back, and his face grew red with pleasure for a moment. Joy came into his eyes, as if he were seeing himself for the first time. He stood still, amazed, and only partly heard Hallward speaking to him. He did not understand the words. For the first time, he truly felt his own beauty. He had never known it before. Basil Hallward's praise had seemed to him only the pleasant praise of a friend. He had listened, laughed, and then forgotten it. It had not changed him. Then Lord Henry Wotton had spoken strangely about youth and warned him that it does not last long. At the time, this had moved him. Now, as he looked at the image of his own beauty, the meaning became clear. Yes, one day his face would be wrinkled and old, his eyes dull and pale. His body would lose its grace and become bent. The red would leave his lips, and the gold would leave his hair. The life that formed his soul would damage his body. He would become awful, ugly, and strange.

**En/Pt** When he thought of this, a sharp pain went through him like a knife and made his whole body tremble. His eyes became deep blue, and tears came to them. He felt as if an icy hand had touched his heart.

**En/Pt** 'Don't you like it?' Hallward cried at last, hurt by the boy's silence and not understanding it.

**En/Pt** 'Of course he likes it,' said Lord Henry. 'Who would not like it? It is one of the greatest works of modern art. I will give you anything you want for it. I must have it.'

**En/Pt** 'It is not mine, Harry.'

'Whose is it?'

"Dorian's, of course," the painter answered.

"He is a very lucky man."

**En/Pt** “How sad it is!” Dorian Gray said softly, still looking at his own portrait. “How sad it is! I will grow old, ugly, and terrible. But this picture will stay young forever. It will never be older than this day in June. If only it were the other way! If I could stay young and the picture grow old! For that, I would give everything. Yes, I would give anything in the world. I would give my soul for that!”

**En/Pt** “You would not like that plan, Basil,” Lord Henry said with a laugh. “It would be very hard on your work.”

**En/Pt** “I would strongly *object*, Harry,” said Hallward.

**En/Pt** Dorian Gray turned and looked at him. “I believe you would, Basil. You like your art more than your friends. To you, I am no more than a green bronze statue. Maybe even less.”

**En/Pt** The painter stared in surprise. Dorian did not usually speak like that. What had happened? He seemed angry. His face was red, and his cheeks were burning.

**En/Pt** “Yes,” he went on, “I am worth less to you than your ivory Hermes or your silver Faun. You will always like them. But how long will you like me? I suppose until I get my first wrinkle. I now know that when a person loses good looks, he loses everything. Your picture has taught me that. Lord Henry Wotton is completely right. Youth is the only thing worth having. When I see that I am growing old, I shall kill myself.”

**En/Pt** Hallward went pale and took his hand. “Dorian! Dorian!” he cried. “Do not talk like that. I have never had a friend like you, and I never will again. You are not jealous of things, are you? You are better than all of them!”

**En/Pt** “I am jealous of everything whose beauty does not fade. I am jealous of the portrait you painted of me. Why should it keep what I must lose? Every moment that passes takes something from me and gives it to the picture. Oh, if only it were the other way! If the picture could change, and I could stay as I am now! Why did you paint it? One day it will laugh at me. It will mock me terribly!” Hot tears filled his eyes. He pulled his hand away and threw himself onto the sofa, hiding his face in the cushions as if he were praying.

**En/Pt** “This is your fault, Harry,” said the painter *bitterly*.

Lord Henry shrugged. "It is the real Dorian Gray. That is all."

"It is not."

"If it is not, what do I have to do with it?"

"You should have gone away when I asked you," he muttered.

"I stayed when you asked me," Lord Henry answered.

**En/Pt** "Harry, I cannot quarrel with my two best friends at once. But between you both, you have made me hate the finest work I have ever done, and I will destroy it. What is it but canvas and colour? I will not let it affect our three lives and ruin them."

**En/Pt** Dorian Gray поднял his golden head from the pillow and, with a pale face and tearful eyes, watched him walk to the plain painting table under the high curtained window. What was he doing? His fingers moved among the tin tubes and dry brushes, looking for something. Yes, he was looking for the long palette-knife with its thin steel blade. He had found it at last. He was going to cut the canvas.

**En/Pt** With a stifled sob, the young man jumped from the couch and rushed to Hallward. He tore the knife from his hand and threw it to the far end of the studio. "Don't, Basil, don't!" he cried. "It would be murder!"

**En/Pt** "I am glad you like my work at last, Dorian," said the painter coldly after he recovered from his shock. "I never thought you would."

**En/Pt** "Appreciate it? I love it, Basil. It is part of me. I feel that."

**En/Pt** "As soon as you are dry, it will be varnished, framed, and sent home. Then you can do what you like with it." He crossed the room and rang the bell for tea. "You will have tea, of course, Dorian? And you, Harry? Or do you object to such simple pleasures?"

**En/Pt** "I love simple pleasures," said Lord Henry. "They are the last refuge of complex people. But I do not like scenes, except on the stage. What absurd people you both are! I wonder who first defined man as a rational animal. It was far too early. Man is many things, but he is not rational. I am glad he is not, though I wish you would not quarrel over the picture. You had much better let me have it, Basil. This silly boy does not really want it, and I do."

**En/Pt** "If you give it to anyone but me, Basil, I shall never forgive you!" cried Dorian Gray. "And I do not allow people to call me a silly boy."

**En/Pt** "You know the picture is yours, Dorian. I gave it to you before it existed."

**En/Pt** "And you know you were a little silly, Mr. Gray, and that you do not really mind being reminded that you are very young."

**En/Pt** "I would have minded very much this morning, Lord Henry."

"Ah, this morning! You have lived since then."

**En/Pt** There was a knock at the door, and the butler came in with a full tea tray and put it on a small Japanese table. Cups and saucers rattled, and a Georgian urn hissed. A page brought in two round china dishes. Dorian Gray went over and poured the tea. The two men slowly walked to the table and looked at what was under the covers.

**En/Pt** 'Let's go to the theatre tonight,' said Lord Henry. 'There is sure to be something playing somewhere. I promised to eat at White's, but it is only with an old friend. So I can send him a message to say I am sick, or that I cannot come because of another appointment. I think that would be a nice excuse: it would have the surprise of honesty.'

**En/Pt** "It is such a bother to put on formal clothes," Hallward muttered. "And when one wears them, they are so awful."

**En/Pt** "Yes," Lord Henry answered dreamily. "The clothes of the nineteenth century are terrible. They are dark and sad. Sin is the only real color left in modern life."

**En/Pt** "You really must not say things like that in front of Dorian, Harry."

"In front of which Dorian? The one who is pouring tea for us, or the one in the picture?"

"In front of either one."

"I should like to go to the theatre with you, Lord Henry," said the boy.

"Then you shall come. And you will come too, Basil, won't you?"

"I really cannot. I would rather not. I have a lot of work to do."

**En/Pt** "Well then, you and I will go alone, Mr. Gray."

"I would like that very much."

**En/Pt** The painter bit his lip and walked over to the picture with a cup in his hand. 'I shall stay with the real Dorian,' he said sadly.

**En/Pt** 'Is it the real Dorian?' cried the man in the portrait, walking over to him. 'Am I really like that?'

**En/Pt** 'Yes; you are just like that.'

'How wonderful, Basil!'

'At least you look like it. But it will never change,' Hallward said with a sigh. 'That is something.'

**En/Pt** 'People make such a big deal about faithfulness!' said Lord Henry. 'Even in love, it is only a matter of the body. It has nothing to do with our own will. Young men want to be faithful and are not. Old men want to be unfaithful and cannot. That is all one can say.'

**En/Pt** 'Don't go to the theatre tonight, Dorian,' said Hallward. 'Stay and have dinner with me.'

'I can't, Basil.'

'Why?'

'Because I have promised Lord Henry Wotton to go with him.'

**En/Pt** He will not like you more because you keep your promises. He always breaks his own. I beg you not to go.

**En/Pt** Dorian Gray laughed and shook his head.

I beg you.

**En/Pt** The boy hesitated and looked over at Lord Henry, who was watching them from the tea-table with an amused smile.

**En/Pt** I must go, Basil, he answered.

**En/Pt** Very well, said Hallward, and he went over and put his cup on the tray. It is rather late, and you have to dress, so you should not waste time. Good-bye, Harry. Good-bye, Dorian. Come and see me soon. Come tomorrow.

**En/Pt** "Certainly."

You will not forget?

No, of course not, cried Dorian.

And Harry!

"Yes, Basil?"

"Remember what I asked you about when we were in the garden this morning."

"I have forgotten it."

"I trust you."

**En/Pt** "I wish I could trust myself," said Lord Henry, laughing. "Come, Mr. Gray, my *hansom* is outside, and I can take you home. Good-bye, Basil. This has been a very interesting afternoon."

**En/Pt** When the door shut behind them, the painter fell onto a sofa, and his face showed pain.

## Chapter 3

**En/Pt** At half past twelve the next day, Lord Henry Wotton walked from Curzon Street to the Albany to visit his uncle, Lord Fermor. Lord Fermor was a friendly but rather rude old bachelor. People outside thought he was selfish because he gave them no benefit. But Society called him generous because he fed the people who amused him. His father had been the ambassador in Madrid when Isabella was young and Prim was not yet important. He left the Diplomatic Service in a bad mood because he was not offered the embassy in Paris. He believed he deserved that post because of his birth, his laziness, the good English of his reports, and his strong love of pleasure. The son had been his secretary, and he resigned too. People thought this was foolish. Later, when he inherited the title, he began the serious study of the great aristocratic art of doing nothing at all. He owned two large houses in town, but he preferred to live in rooms because it was easier. He ate most of his meals at his club. He paid some attention to his coal mines in the Midland counties, and he excused this small amount of work by saying that coal let a gentleman burn wood on his own hearth in comfort. In politics, he was a Tory, except when the Tories were in power. Then he strongly criticized them as a pack of Radicals. His valet admired him and controlled him, and he scared most of his relatives, whom he also controlled. Only England could have made a man like him, and he always said the country was going to ruin. His ideas were old, but many of his prejudices could still be defended.

**En/Pt** When Lord Henry came in, he saw his uncle sitting in a rough hunting coat, smoking a cheroot, and complaining about The Times. "Well, Harry," said the old man, "what brings you out so early? I thought you fashionable men never got up before two, and were not seen until five."

**En/Pt** "Pure family affection, I assure you, Uncle George. I want to get something from you."

**En/Pt** 'Money, I suppose,' said Lord Fermor, making a wry face. 'Well, sit down and tell me all about it. Young people today think money is everything.'

**En/Pt** 'Yes,' said Lord Henry softly, while fixing his buttonhole in his coat. 'And when they get older, they know it. But I do not want money. Only people who pay their bills want that, Uncle George, and I never pay mine. Credit is the capital of a younger son, and one can live very well on it. Also, I always deal with Dartmoor's tradesmen, so they never trouble me. What I want is information, not useful information, of course, but useless information.'

**En/Pt** 'Well, I can tell you anything that is in an English Blue-book, Harry, though those men write a lot of nonsense these days. When I was in the Diplomatic, things were much better. But I hear they let people in now by examination. What can you expect? Examinations, sir, are pure humbug from start to finish. If a man is a gentleman, he knows enough already. If he is not a gentleman, then whatever he knows is bad for him.'

**En/Pt** 'Mr. Dorian Gray does not belong to Blue-books, Uncle George,' said Lord Henry lazily.

'Mr. Dorian Gray? Who is he?' asked Lord Fermor, drawing together his thick white eyebrows.

**En/Pt** 'That is what I have come to learn, Uncle George. Or rather, I already know who he is. He is the grandson of the last Lord Kelso. His mother was a Devereux, Lady Margaret Devereux. I want you to tell me about his mother. What was she like? Whom did she marry? You have known almost everyone in your time, so you may have known her. I am very interested in Mr. Gray now. I have only just met him.'

**En/Pt** 'Kelso's grandson!' the old man repeated. 'Kelso's grandson! Of course. I knew his mother very well. I think I was at her christening. She was an amazingly beautiful girl, Margaret Devereux. She drove all the men mad when she ran away with a poor young man, just nobody, sir, a young officer in an infantry regiment, or something like that. Yes, I remember it all as if it were yesterday. The poor fellow was killed in a duel at Spa a few months after the marriage. There was an ugly story about it. They said Kelso had some dishonest adventurer, some Belgian brute, insult his son-in-law in public. They said he paid the man to do it, paid him. And then the fellow ran him through like a pigeon. The matter was hidden up, but, by God, Kelso ate alone at the club for some time after that. I was told he brought his daughter back with him, and she never spoke to him again. Oh yes, it was a bad business. The girl died too,

within a year. So she left a son? I had forgotten that. What sort of boy is he? If he is like his mother, he must be very handsome.'

# Index - Original English Text

[The Preface](#)

[Chapter 1](#)

[Chapter 2](#)

[Chapter 3](#)

## The Preface

**Pt** THE artist is the creator of beautiful things.

**Pt** To reveal art and conceal the artist is art's aim.

**Pt** The critic is he who can translate into another manner or a new material his impression of beautiful things.

**Pt** The highest, as the lowest, form of criticism is a mode of autobiography.

**Pt** Those who find ugly meanings in beautiful things are corrupt without being charming. This is a fault.

**Pt** Those who find beautiful meanings in beautiful things are the cultivated. For these there is hope.

**Pt** They are the elect to whom beautiful things mean only Beauty.

**Pt** There is no such thing as a moral or an immoral book.

**Pt** Books are well written, or badly written. That is all.

**Pt** The nineteenth century dislike of Realism is the rage of Caliban seeing his own face in a glass.

**Pt** The nineteenth century dislike of Romanticism is the rage of Caliban not seeing his own face in a glass.

**Pt** The moral life of man forms part of the subject-matter of the artist, but the morality of art consists in the perfect use of an imperfect medium. No artist desires to prove anything. Even things that are true can be proved.

**Pt** No artist has ethical sympathies. An ethical sympathy in an artist is an unpardonable mannerism of style.

**Pt** No artist is ever morbid. The artist can express everything.

**Pt** Thought and language are to the artist instruments of an art.

**Pt** Vice and virtue are to the artist materials for an art.

**Pt** From the point of view of form, the type of all the arts is the art of the musician. From the point of view of feeling, the actor's craft is the type.

**Pt** All art is at once surface and symbol.

**Pt** Those who go beneath the surface do so at their peril.

**Pt** Those who read the symbol do so at their peril.

**Pt** It is the spectator, and not life, that art really mirrors.

**Pt** Diversity of opinion about a work of art shows that the work is new, complex, and vital.

**Pt** When critics disagree the artist is in accord with himself.

**Pt** We can forgive a man for making a useful thing as long as he does not admire it. The only excuse for making a useless thing is that one admires it intensely.

**Pt** All art is quite useless.

# Chapter 1

**Pt** THE studio was filled with the rich odour of roses, and when the light summer wind stirred amidst the trees of the garden, there came through the open door the heavy scent of the lilac, or the more delicate perfume of the pinkflowering thorn.

**Pt** From the corner of the divan of Persian saddle-bags on which he was lying, smoking, as was his custom, innumerable cigarettes, Lord Henry Wotton could just catch the gleam of the honey-sweet and honey-coloured blossoms of a laburnum, whose tremulous branches seemed hardly able to bear the burden of a beauty so flame-like as theirs; and now and then the fantastic shadows of birds in flight flitted across the long tussore-silk curtains that were stretched in front of the huge window, producing a kind of momentary Japanese effect, and making him think of those pallid jade-faced painters of Tokio who, through the medium of an art that is necessarily immobile, seek to convey the sense of swiftness and motion. The sullen murmur of the bees shouldering their way through the long unmown grass, or circling with monotonous insistence round the dusty gilt horns of the straggling woodbine, seemed to make the stillness more oppressive. The dim roar of London was like the bourdon note of a distant organ.

**Pt** In the centre of the room, clamped to an upright easel, stood the full-length portrait of a young man of extraordinary personal beauty, and in front of it, some little distance away, was sitting the artist himself, Basil Hallward, whose sudden disappearance some years ago caused, at the time, such public excitement, and gave rise to so many strange conjectures.

**Pt** As the painter looked at the gracious and comely form he had so skilfully mirrored in his art, a smile of pleasure passed across his face, and seemed about to linger there. But he suddenly started up, and, closing his eyes, placed his fingers upon the lids, as though he sought to imprison within his brain some curious dream from which he feared he might awake.

**Pt** 'It is your best work, Basil, the best thing you have ever done,' said Lord Henry, languidly. 'You must certainly send it next year to the Grosvenor. The Academy is too large and too vulgar. Whenever I have

gone there, there have been either so many people that I have not been able to see the pictures, which was dreadful, or so many pictures that I have not been able to see the people, which was worse. The Grosvenor is really the only place.'

**Pt** 'I don't think I shall send it anywhere,' he answered, tossing his head back in that odd way that used to make his friends laugh at him at Oxford. 'No: I won't send it anywhere.'

**Pt** Lord Henry elevated his eyebrows, and looked at him in amazement through the thin blue wreaths of smoke that curled up in such fanciful whirls from his heavy opium-tainted cigarette. 'Not send it anywhere? My dear fellow, why? Have you any reason? What odd chaps you painters are! You do anything in the world to gain a reputation. As soon as you have one, you seem to want to throw it away. It is silly of you, for there is only one thing in the world worse than being talked about, and that is not being talked about. A portrait like this would set you far above all the young men in England, and make the old men quite jealous, if old men are ever capable of any emotion.'

**Pt** 'I know you will laugh at me,' he replied, 'but I really can't exhibit it. I have put too much of myself into it.'

**Pt** Lord Henry stretched himself out on the divan and laughed.

**Pt** 'Yes, I knew you would; but it is quite true, all the same.'

**Pt** 'Too much of yourself in it! Upon my word, Basil, I didn't know you were so vain; and I really can't see any resemblance between you, with your rugged strong face and your coal-black hair, and this young Adonis, who looks as if he was made out of ivory and rose-leaves. Why, my dear Basil, he is a Narcissus, and you - well, of course you have an intellectual expression, and all that. But beauty, real beauty, ends where an intellectual expression begins. Intellect is in itself a mode of exaggeration, and destroys the harmony of any face. The moment one sits down to think, one becomes all nose, or all forehead, or something horrid. Look at the successful men in any of the learned professions. How perfectly hideous they are! Except, of course, in the Church. But then in the Church they don't think. A bishop keeps on saying at the age of eighty what he was told to say when he was a boy of eighteen, and as a natural consequence he always looks absolutely delightful. Your mysterious young friend, whose name you have never told me, but

whose picture really fascinates me, never thinks. I feel quite sure of that. He is some brainless, beautiful creature, who should be always here in winter when we have no flowers to look at, and always here in summer when we want something to chill our intelligence. Don't flatter yourself, Basil: you are not in the least like him.'

**Pt** 'You don't understand me, Harry,' answered the artist. 'Of course I am not like him. I know that perfectly well. Indeed, I should be sorry to look like him. You shrug your shoulders? I am telling you the truth. There is a fatality about all physical and intellectual distinction, the sort of fatality that seems to dog through history the faltering steps of kings. It is better not to be different from one's fellows. The ugly and the stupid have the best of it in this world. They can sit at their ease and gape at the play. If they know nothing of victory, they are at least spared the knowledge of defeat. They live as we all should live, undisturbed, indifferent, and without disquiet. They neither bring ruin upon others, nor ever receive it from alien hands. Your rank and wealth, Harry; my brains, such as they are - my art, whatever it may be worth; Dorian Gray's good looks - we shall all suffer for what the gods have given us, suffer terribly.'

**Pt** 'Dorian Gray? Is that his name?' asked Lord Henry, walking across the studio towards Basil Hall ward.

**Pt** 'Yes, that is his name. I didn't intend to tell it to you.'

**Pt** 'But why not?'

**Pt** 'Oh, I can't explain. When I like people immensely I never tell their names to any one. It is like surrendering a part of them. I have grown to love secrecy. It seems to be the one thing that can make modern life mysterious or marvellous to us. The commonest thing is delightful if one only hides it. When I leave town now I never tell my people where I am going. If I did, I would lose all my pleasure. It is a silly habit, I dare say, but somehow it seems to bring a great deal of romance into one's life. I suppose you think me awfully foolish about it?'

**Pt** 'Not at all,' answered Lord Henry, 'not at all, my dear Basil. You seem to forget that I am married, and the one charm of marriage is that it makes a life of deception absolutely necessary for both parties. I never know where my wife is, and my wife never knows what I am doing. When we meet - we do meet occasionally, when we dine out together, or go down to the Duke's - we tell each other the most absurd stories with the

most serious faces. My wife is very good at it - much better, in fact, than I am. She never gets confused over her dates, and I always do. But when she does find me out, she makes no row at all. I sometimes wish she would; but she merely laughs at me.'

**Pt** 'I hate the way you talk about your married life, Harry,' said Basil Hallward, strolling towards the door that led into the garden. 'I believe that you are really a very good husband, but that you are thoroughly ashamed of your own virtues. You are an extraordinary fellow. You never say a moral thing, and you never do a wrong thing. Your cynicism is simply a pose.'

**Pt** 'Being natural is simply a pose, and the most irritating pose I know,' cried Lord Henry, laughing; and the two young men went out into the garden together, and ensconced themselves on a long bamboo seat that stood in the shade of a tall laurel bush. The sunlight slipped over the polished leaves. In the grass white daisies were tremulous.

**Pt** After a pause, Lord Henry pulled out his watch. 'I am afraid I must be going, Basil,' he murmured, 'and before I go, I insist on your answering a question I put to you some time ago.'

**Pt** 'What is that?' said the painter, keeping his eyes fixed on the ground.

**Pt** 'You know quite well.'

**Pt** 'I do not, Harry.'

**Pt** 'Well, I will tell you what it is. I want you to explain to me why you won't exhibit Dorian Gray's picture. I want the real reason.'

**Pt** 'I told you the real reason.'

**Pt** 'No, you did not. You said it was because there was too much of yourself in it. Now, that is childish.'

**Pt** 'Harry,' said Basil Hallward, looking him straight in the face, 'every portrait that is painted with feeling is a portrait of the artist, not of the sitter. The sitter is merely the accident, the occasion. It is not he who is revealed by the painter; it is rather the painter who, on the coloured canvas, reveals himself. The reason I will not exhibit this picture is that I am afraid that I have shown in it the secret of my own soul.'

**Pt** Lord Henry laughed. 'And what is that?' he asked.

**Pt** 'I will tell you,' said Hallward; but an expression of perplexity came over his face.

**Pt** 'I am all expectation, Basil,' continued his companion, glancing at him.

**Pt** 'Oh, there is really very little to tell, Harry,' answered the painter; 'and I am afraid you will hardly understand it. Perhaps you will hardly believe it.'

**Pt** Lord Henry smiled, and, leaning down, plucked a pink-petalled daisy from the grass, and examined it. 'I am quite sure I shall understand it,' he replied, gazing intently at the little golden white-feathered disk, 'and as for believing things, I can believe anything, provided that it is quite incredible.'

**Pt** The wind shook some blossoms from the trees, and the heavy lilacblooms, with their clustering stars, moved to and fro in the languid air. A grasshopper began to chirrup by the wall, and like a blue thread a long thin dragon-fly floated past on its brown gauze wings. Lord Henry felt as if he could hear Basil Hall ward's heart beating, and wondered what was coming.

**Pt** 'The story is simply this,' said the painter after some time. 'Two months ago I went to a crush at Lady Brandon's. You know we poor artists have to show ourselves in society from time to time, just to remind the public that we are not savages. With an evening coat and a white tie, as you told me once, anybody, even a stockbroker, can gain a reputation for being civilised. Well, after I had been in the room about ten minutes, talking to huge overdressed dowagers and tedious Academicians, I suddenly became conscious that some one was looking at me. I turned half-way round, and saw Dorian Gray for the first time. When our eyes met, I felt that I was growing pale. A curious sensation of terror came over me. I knew that I had come face to face with some one whose mere personality was so fascinating that, if I allowed it to do so, it would absorb my whole nature, my whole soul, my very art itself. I did not want any external influence in my life. You know yourself, Harry, how independent I am by nature. I have always been my own master; had at least always been so, till I met Dorian Gray. Then - but I don't know how to explain it to you. Something seemed to tell me that I was on the verge of a terrible

crisis in my life. I had a strange feeling that Fate had in store for me exquisite joys and exquisite sorrows. I grew afraid, and turned to quit the room. It was not conscience that made me do so; it was a sort of cowardice. I take no credit to myself for trying to escape.'

**Pt** 'Conscience and cowardice are really the same things, Basil. Conscience is the trade-name of the firm. That is all.'

**Pt** 'I don't believe that, Harry, and I don't believe you do either. However, whatever was my motive - and it may have been pride, for I used to be very proud - I certainly struggled to the door. There, of course, I stumbled against Lady Brandon. "You are not going to run away so soon, Mr. Hallward?" she screamed out. You know her curiously shrill voice?'

**Pt** 'Yes; she is a peacock in everything but beauty,' said Lord Henry, pulling the daisy to bits with his long, nervous fingers.

**Pt** 'I could not get rid of her. She brought me up to Royalties, and people with Stars and Garters, and elderly ladies with gigantic tiaras and parrot noses. She spoke of me as her dearest friend. I had only met her once before, but she took it into her head to lionise me. I believe some picture of mine had made a great success at the time, at least had been chattered about in the penny newspapers, which is the nineteenth-century standard of immortality. Suddenly I found myself face to face with the young man whose personality had so strangely stirred me. We were quite close, almost touching. Our eyes met again. It was reckless of me, but I asked Lady Brandon to introduce me to him. Perhaps it was not so reckless, after all. It was simply inevitable. We would have spoken to each other without any introduction. I am sure of that. Dorian told me so afterwards. He, too, felt that we were destined to know each other.'

**Pt** 'And how did Lady Brandon describe this wonderful young man?' asked his companion. 'I know she goes in for giving a rapid précis of all her guests. I remember her bringing me up to a truculent and red-faced old gentleman covered all over with orders and ribbons, and hissing into my ear, in a tragic whisper which must have been perfectly audible to everybody in the room, the most astounding details. I simply fled. I like to find out people for myself. But Lady Brandon treats her guests exactly as

an auctioneer treats his goods. She either explains them entirely away, or tells one everything about them except what one wants to know.'

**Pt** 'Poor Lady Brandon! You are hard on her, Harry!' said Hallward, listlessly.

**Pt** 'My dear fellow, she tried to found a salon, and only succeeded in opening a restaurant. How could I admire her? But tell me, what did she say about Mr. Dorian Gray?'

**Pt** 'Oh, something like, "Charming boy - poor dear mother and I absolutely inseparable. Quite forget what he does - afraid he - doesn't do anything - oh, yes, plays the piano - or is it the violin, dear Mr. Gray?" Neither of us could help laughing, and we became friends at once.'

**Pt** 'Laughter is not at all a bad beginning for a friendship, and it is far the best ending for one,' said the young lord, plucking another daisy.

**Pt** Hallward shook his head. 'You don't understand what friendship is, Harry,' he murmured - 'or what enmity is, for that matter. You like every one; that is to say, you are indifferent to every one.'

**Pt** 'How horribly unjust of you!' cried Lord Henry, tilting his hat back, and looking up at the little clouds that, like ravelled skeins of glossy white silk, were drifting across the hollowed turquoise of the summer sky. 'Yes; horribly unjust of you. I make a great difference between people. I choose my friends for their good looks, my acquaintances for their good characters, and my enemies for their good intellects. A man cannot be too careful in the choice of his enemies. I have not got one who is a fool. They are all men of some intellectual power, and consequently they all appreciate me. Is that very vain of me? I think it is rather vain.'

**Pt** 'I should think it was, Harry. But according to your category I must be merely an acquaintance.'

**Pt** 'My dear old Basil, you are much more than an acquaintance.'

**Pt** 'And much less than a friend. A sort of brother, I suppose?'

**Pt** 'Oh, brothers! I don't care for brothers. My elder brother won't die, and my younger brothers seem never to do anything else.'

**Pt** 'Harry!' exclaimed Hallward, frowning.

**Pt** 'My dear fellow, I am not quite serious. But I can't help detesting my relations. I suppose it comes from the fact that none of us can stand other people having the same faults as ourselves. I quite sympathise with the rage of the English democracy against what they call the vices of the upper orders. The masses feel that drunkenness, stupidity, and immorality should be their own special property, and that if any one of us makes an ass of himself he is poaching on their preserves. When poor Southwark got into the Divorce Court, their indignation was quite magnificent. And yet I don't suppose that ten per cent of the proletariat live correctly.'

**Pt** 'I don't agree with a single word that you have said, and, what is more, Harry, I feel sure you don't either.'

**Pt** Lord Henry stroked his pointed brown beard, and tapped the toe of his patent-leather boot with a tasselled ebony cane. 'How English you are, Basil! That is the second time you have made that observation. If one puts forward an idea to a true Englishman - always a rash thing to do - he never dreams of considering whether the idea is right or wrong. The only thing he considers of any importance is whether one believes it oneself. Now, the value of an idea has nothing whatsoever to do with the sincerity of the man who expresses it. Indeed, the probabilities are that the more insincere the man is, the more purely intellectual will the idea be, as in that case it will not be coloured by either his wants, his desires, or his prejudices. However, I don't propose to discuss politics, sociology, or metaphysics with you. I like persons better than principles, and I like persons with no principles better than anything else in the world. Tell me more about Mr. Dorian Gray. How often do you see him?'

**Pt** 'Every day. I couldn't be happy if I didn't see him every day. He is absolutely necessary to me.'

**Pt** 'How extraordinary! I thought you would never care for anything but your art.'

**Pt** 'He is all my art to me now,' said the painter, gravely. 'I sometimes think, Harry, that there are only two eras of any importance in the world's history. The first is the appearance of a new medium for art, and the second is the appearance of a new personality for art also. What the invention of oil-painting was to the Venetians, the face of Antinoüs was to late Greek sculpture, and the face of Dorian Gray will some day be to me.'

It is not merely that I paint from him, draw from him, sketch from him. Of course I have done all that. But he is much more to me than a model or a sitter. I won't tell you that I am dissatisfied with what I have done of him, or that his beauty is such that Art cannot express it. There is nothing that Art cannot express, and I know that the work I have done, since I met Dorian Gray, is good work, is the best work of my life. But in some curious way - I wonder will you understand me? - his personality has suggested to me an entirely new manner in art, an entirely new mode of style. I see things differently, I think of them differently. I can now recreate life in a way that was hidden from me before. "A dream of form in days of thought." - who is it who says that? I forget; but it is what Dorian Gray has been to me. The merely visible presence of this lad - for he seems to me little more than a lad, though he is really over twenty - his merely visible presence - ah! I wonder can you realise all that that means? Unconsciously he defines for me the lines of a fresh school, a school that is to have in it all the passion of the romantic spirit, all the perfection of the spirit that is Greek. The harmony of soul and body - how much that is! We in our madness have separated the two, and have invented a realism that is vulgar, an ideality that is void. Harry! if you only knew what Dorian Gray is to me! You remember that landscape of mine, for which Agnew offered me such a huge price, but which I would not part with? It is one of the best things I have ever done. And why is it so? Because, while I was painting it, Dorian Gray sat beside me. Some subtle influence passed from him to me, and for the first time in my life I saw in the plain woodland the wonder I had always looked for, and always missed.'

**Pt** 'Basil, this is extraordinary! I must see Dorian Gray.'

**Pt** Hallward got up from the seat, and walked up and down the garden. After some time he came back. 'Harry,' he said, 'Dorian Gray is to me simply a motive in art. You might see nothing in him. I see everything in him. He is never more present in my work than when no image of him is there. He is a suggestion, as I have said, of a new manner. I find him in the curves of certain lines, in the loveliness and subtleties of certain colours. That is all.'

**Pt** 'Then why won't you exhibit his portrait?' asked Lord Henry.

**Pt** 'Because, without intending it, I have put into it some expression of all this curious artistic idolatry, of which, of course, I have never cared to speak to him. He knows nothing about it. He shall never know anything

about it. But the world might guess it; and I will not bare my soul to their shallow prying eyes. My heart shall never be put under their microscope. There is too much of myself in the thing, Harry - too much of myself!

**Pt** 'Poets are not so scrupulous as you are. They know how useful passion is for publication. Nowadays a broken heart will run to many editions.'

**Pt** 'I hate them for it,' cried Hallward. 'An artist should create beautiful things, but should put nothing of his own life into them. We live in an age when men treat art as if it were meant to be a form of autobiography. We have lost the abstract sense of beauty. Some day I will show the world what it is; and for that reason the world shall never see my portrait of Dorian Gray.'

**Pt** 'I think you are wrong, Basil, but I won't argue with you. It is only the intellectually lost who ever argue. Tell me, is Dorian Gray very fond of you?'

**Pt** The painter considered for a few moments. 'He likes me,' he answered, after a pause; 'I know he likes me. Of course I flatter him dreadfully. I find a strange pleasure in saying things to him that I know I shall be sorry for having said. As a rule, he is charming to me, and we sit in the studio and talk of a thousand things. Now and then, however, he is horribly thoughtless, and seems to take a real delight in giving me pain. Then I feel, Harry, that I have given away my whole soul to some one who treats it as if it were a flower to put in his coat, a bit of decoration to charm his vanity, an ornament for a summer's day.'

**Pt** 'Days in summer, Basil, are apt to linger,' murmured Lord Henry. 'Perhaps you will tire sooner than he will. It is a sad thing to think of, but there is no doubt that Genius lasts longer than Beauty. That accounts for the fact that we all take such pains to over-educate ourselves. In the wild struggle for existence, we want to have something that endures, and so we fill our minds with rubbish and facts, in the silly hope of keeping our place. The thoroughly well-informed man - that is the modern ideal. And the mind of the thoroughly well-informed man is a dreadful thing. It is like a bric-a-brac shop, all monsters and dust, with everything priced above its proper value. I think you will tire first, all the same. Some day you will look at your friend, and he will seem to you to be a little out of drawing, or you won't like his tone of colour, or something. You will bitterly reproach

him in your own heart, and seriously think that he has behaved very badly to you. The next time he calls, you will be perfectly cold and indifferent. It will be a great pity, for it will alter you. What you have told me is quite a romance, a romance of art one might call it, and the worst of having a romance of any kind is that it leaves one so unromantic.'

**Pt** 'Harry, don't talk like that. As long as I live, the personality of Dorian Gray will dominate me. You can't feel what I feel. You change too often.'

**Pt** 'Ah, my dear Basil, that is exactly why I can feel it. Those who are faithful know only the trivial side of love: it is the faithless who know love's tragedies.' And Lord Henry struck a light on a dainty silver case, and began to smoke a cigarette with a self-conscious and satisfied air, as if he had summed up the world in a phrase. There was a rustle of chirruping sparrows in the green lacquer leaves of the ivy, and the blue cloud-shadows chased themselves across the grass like swallows. How pleasant it was in the garden! And how delightful other people's emotions were! - much more delightful than their ideas, it seemed to him. One's own soul, and the passions of one's friends - those were the fascinating things in life. He pictured to himself with silent amusement the tedious luncheon that he had missed by staying so long with Basil Hallward. Had he gone to his aunt he would have been sure to have met Lord Goodbody there, and the whole conversation would have been about the feeding of the poor, and the necessity for model lodging-houses. Each class would have preached the importance of those virtues, for whose exercise there was no necessity in their own lives. The rich would have spoken on the value of thrift, and the idle grown eloquent over the dignity of labour. It was charming to have escaped all that! As he thought of his aunt, an idea seemed to strike him. He turned to Hallward, and said, 'My dear fellow, I have just remembered.'

**Pt** 'Remembered what, Harry?'

**Pt** 'Where I heard the name of Dorian Gray.'

**Pt** 'Where was it?' asked Hallward, with a slight frown.

**Pt** 'Don't look so angry, Basil. It was at my aunt, Lady Agatha's. She told me she had discovered a wonderful young man, who was going to help her in the East End, and that his name was Dorian Gray. I am bound to state that she never told me he was good looking. Women have no appreciation of good looks; at least, good women have not. She said that

he was very earnest, and had a beautiful nature. I at once pictured to myself a creature with spectacles and lank hair, horribly freckled, and tramping about on huge feet. I wish I had known it was your friend.'

**Pt** 'I am very glad you didn't, Harry.'

**Pt** 'Why?'

**Pt** 'I don't want you to meet him.'

**Pt** 'You don't want me to meet him?'

**Pt** 'No.'

**Pt** 'Mr. Dorian Gray is in the studio, sir,' said the butler, coming into the garden.

**Pt** 'You must introduce me now,' cried Lord Henry, laughing.

**Pt** The painter turned to his servant, who stood blinking in the sunlight. 'Ask Mr. Gray to wait, Parker: I shall be in in a few moments.' The man bowed, and went up the walk.

**Pt** Then he looked at Lord Henry. 'Dorian Gray is my dearest friend,' he said. 'He has a simple and a beautiful nature. Your aunt was quite right in what she said of him. Don't spoil him. Don't try to influence him. Your influence would be bad. The world is wide, and has many marvellous people in it. Don't take away from me the one person who gives to my art whatever charm it possesses; my life as an artist depends on him. Mind, Harry, I trust you.' He spoke very slowly, and the words seemed wrung out of him almost against his will.

**Pt** 'What nonsense you talk!' said Lord Henry, smiling, and, taking Hallward by the arm, he almost led him into the house.

## Chapter 2

**Pt** AS they entered they saw Dorian Gray. He was seated at the piano, with his back to them, turning over the pages of a volume of Schumann's 'Forest Scenes.' 'You must lend me these, Basil,' he cried. 'I want to learn them. They are perfectly charming.'

**Pt** 'That entirely depends on how you sit to-day, Dorian.'

**Pt** 'Oh, I am tired of sitting, and I don't want a life-sized portrait of myself,' answered the lad, swinging round on the music-stool, in a wilful, petulant manner. When he caught sight of Lord Henry, a faint blush coloured his cheeks for a moment, and he started up. 'I beg your pardon, Basil, but I didn't know you had any one with you.'

**Pt** 'This is Lord Henry Wotton, Dorian, an old Oxford friend of mine. I have just been telling him what a capital sitter you were, and now you have spoiled everything.'

**Pt** 'You have not spoiled my pleasure in meeting you, Mr. Gray,' said Lord Henry, stepping forward and extending his hand. 'My aunt has often spoken to me about you. You are one of her favourites, and, I am afraid, one of her victims also.'

**Pt** 'I am in Lady Agatha's black books at present,' answered Dorian, with a funny look of penitence. 'I promised to go to a club in Whitechapel with her last Tuesday, and I really forgot all about it. We were to have played a duet together - three duets, I believe. I don't know what she will say to me. I am far too frightened to call.'

**Pt** 'Oh, I will make your peace with my aunt. She is quite devoted to you. And I don't think it really matters about your not being there. The audience probably thought it was a duet. When Aunt Agatha sits down to the piano she makes quite enough noise for two people.'

**Pt** 'That is very horrid to her, and not very nice to me,' answered Dorian, laughing.

**Pt** Lord Henry looked at him. Yes, he was certainly wonderfully handsome, with his finely-curved scarlet lips, his frank blue eyes, his crisp gold hair. There was something in his face that made one trust him at once. All the candour of youth was there, as well as all youth's

passionate purity. One felt that he had kept himself unspotted from the world. No wonder Basil Hallward worshipped him.

**Pt** 'You are too charming to go in for philanthropy, Mr. Gray - far too charming.' And Lord Henry flung himself down on the divan and opened his cigarette-case.

**Pt** The painter had been busy mixing his colours and getting his brushes ready. He was looking worried, and when he heard Lord Henry's last remark he glanced at him, hesitated for a moment, and then said, 'Harry, I want to finish this picture to-day. Would you think it awfully rude of me if I asked you to go away?'

**Pt** Lord Henry smiled, and looked at Dorian Gray. 'Am I to go, Mr. Gray?' he asked.

**Pt** 'Oh, please don't, Lord Henry. I see that Basil is in one of his sulky moods; and I can't bear him when he sulks. Besides, I want you to tell me why I should not go in for philanthropy.'

**Pt** 'I don't know that I shall tell you that, Mr. Gray. It is so tedious a subject that one would have to talk seriously about it. But I certainly shall not run away, now that you have asked me to stop. You don't really mind, Basil, do you? You have often told me that you liked your sitters to have some one to chat to.'

**Pt** Hallward bit his lip. 'If Dorian wishes it, of course you must stay. Dorian's whims are laws to everybody, except himself.'

**Pt** Lord Henry took up his hat and gloves. 'You are very pressing, Basil, but I am afraid I must go. I have promised to meet a man at the Orleans. Good-bye, Mr. Gray. Come and see me some afternoon in Curzon Street. I am nearly always at home at five o'clock. Write to me when you are coming. I should be sorry to miss you.'

**Pt** 'Basil,' cried Dorian Gray, 'if Lord Henry Wotton goes I shall go too. You never open your lips while you are painting, and it is horribly dull standing on a platform and trying to look pleasant. Ask him to stay. I insist upon it.'

**Pt** 'Stay, Harry, to oblige Dorian, and to oblige me,' said Hallward, gazing intently at his picture. 'It is quite true, I never talk when I am

working, and never listen either, and it must be dreadfully tedious for my unfortunate sitters. I beg you to stay.'

**Pt** 'But what about my man at the Orleans?'

**Pt** The painter laughed. 'I don't think there will be any difficulty about that. Sit down again, Harry. And now, Dorian, get up on the platform, and don't move about too much, or pay any attention to what Lord Henry says. He has a very bad influence over all his friends, with the single exception of myself.'

**Pt** Dorian Gray stepped up on the dais, with the air of a young Greek martyr, and made a little moue of discontent to Lord Henry, to whom he had rather taken a fancy. He was so unlike Basil. They made a delightful contrast. And he had such a beautiful voice. After a few moments he said to him, 'Have you really a very bad influence, Lord Henry? As bad as Basil says?'

**Pt** 'There is no such thing as a good influence, Mr. Gray. All influence is immoral - immoral from the scientific point of view.'

**Pt** 'Why?'

**Pt** 'Because to influence a person is to give him one's own soul. He does not think his natural thoughts or burn with his natural passions. His virtues are not real to him. His sins, if there are such things as sins, are borrowed. He becomes an echo of some one else's music, an actor of a part that has not been written for him. The aim of life is self-development. To realise one's nature perfectly - that is what each of us is here for. People are afraid of themselves, nowadays. They have forgotten the highest of all duties, the duty that one owes to one's self. Of course they are charitable. They feed the hungry, and clothe the beggar. But their own souls starve, and are naked. Courage has gone out of our race. Perhaps we never really had it. The terror of society, which is the basis of morals, the terror of God, which is the secret of religion - these are the two things that govern us. And yet - '

**Pt** 'Just turn your head a little more to the right, Dorian, like a good boy,' said the painter, deep in his work, and conscious only that a look had come into the lad's face that he had never seen there before.

**Pt** 'And yet,' continued Lord Henry, in his low, musical voice, and with that graceful wave of the hand that was always so characteristic of him,

and that he had even in his Eton days, 'I believe that if one man were to live out his life fully and completely, were to give form to every feeling, expression to every thought, reality to every dream - I believe that the world would gain such a fresh impulse of joy that we would forget all the maladies of mediaevalism, and return to the Hellenic ideal - to something finer, richer, than the Hellenic ideal, it may be. But the bravest man amongst us is afraid of himself. The mutilation of the savage has its tragic survival in the self-denial that mars our lives. We are punished for our refusals. Every impulse that we strive to strangle broods in the mind, and poisons us. The body sins once, and has done with its sin, for action is a mode of purification. Nothing remains then but the recollection of a pleasure, or the luxury of a regret. The only way to get rid of a temptation is to yield to it. Resist it, and your soul grows sick with longing for the things it has forbidden to itself, with desire for what its monstrous laws have made monstrous and unlawful. It has been said that the great events of the world take place in the brain. It is in the brain, and the brain only, that the great sins of the world take place also. You, Mr. Gray, you yourself, with your rose-red youth and your rose-white boyhood, you have had passions that have made you afraid, thoughts that have filled you with terror, day-dreams and sleeping dreams whose mere memory might stain your cheek with shame - '

**Pt** 'Stop!' faltered Dorian Gray, 'stop! You bewilder me. I don't know what to say. There is some answer to you, but I cannot find it. Don't speak. Let me think. Or, rather, let me try not to think.'

**Pt** For nearly ten minutes he stood there, motionless, with parted lips, and eyes strangely bright. He was dimly conscious that entirely fresh influences were at work within him. Yet they seemed to him to have come really from himself. The few words that Basil's friend had said to him - words spoken by chance, no doubt, and with wilful paradox in them - had touched some secret chord that had never been touched before, but that he felt was now vibrating and throbbing to curious pulses.

**Pt** Music had stirred him like that. Music had troubled him many times. But music was not articulate. It was not a new world, but rather another chaos, that it created in us. Words! Mere words! How terrible they were! How clear, and vivid, and cruel! One could not escape from them. And yet what a subtle magic there was in them! They seemed to be able to give a plastic form to formless things, and to have a music of their own as sweet

as that of viol or of lute. Mere words! Was there anything so real as words?

**Pt** Yes; there had been things in his boyhood that he had not understood. He understood them now. Life suddenly became fiery-coloured to him. It seemed to him that he had been walking in fire. Why had he not known it?

**Pt** With his subtle smile, Lord Henry watched him. He knew the precise psychological moment when to say nothing. He felt intensely interested. He was amazed at the sudden impression that his words had produced, and, remembering a book that he had read when he was sixteen, a book which had revealed to him much that he had not known before, he wondered whether Dorian Gray was passing through a similar experience. He had merely shot an arrow into the air. Had it hit the mark? How fascinating the lad was!

**Pt** Hallward painted away with that marvellous bold touch of his, that had the true refinement and perfect delicacy that in art, at any rate, comes only from strength. He was unconscious of the silence.

**Pt** 'Basil, I am tired of standing,' cried Dorian Gray, suddenly. 'I must go out and sit in the garden. The air is stifling here.'

**Pt** 'My dear fellow, I am so sorry. When I am painting, I can't think of anything else. But you never sat better. You were perfectly still. And I have caught the effect I wanted - the half-parted lips, and the bright look in the eyes. I don't know what Harry has been saying to you, but he has certainly made you have the most wonderful expression. I suppose he has been paying you compliments. You mustn't believe a word that he says.'

**Pt** 'He has certainly not been paying me compliments. Perhaps that is the reason that I don't believe anything he has told me.'

**Pt** 'You know you believe it all,' said Lord Henry, looking at him with his dreamy, languorous eyes. 'I will go out to the garden with you. It is horribly hot in the studio. Basil, let us have something iced to drink, something with strawberries in it.'

**Pt** 'Certainly, Harry. Just touch the bell, and when Parker comes I will tell him what you want. I have got to work up this background, so I will join you later on. Don't keep Dorian too long. I have never been in better

form for painting than I am to-day. This is going to be my masterpiece. It is my masterpiece as it stands.'

**Pt** Lord Henry went out to the garden, and found Dorian Gray burying his face in the great cool lilac-blossoms, feverishly drinking in their perfume as if it had been wine. He came close to him, and put his hand upon his shoulder. 'You are quite right to do that,' he murmured. 'Nothing can cure the soul but the senses, just as nothing can cure the senses but the soul.'

**Pt** The lad started and drew back. He was bare-headed, and the leaves had tossed his rebellious curls and tangled all their gilded threads. There was a look of fear in his eyes, such as people have when they are suddenly awakened. His finely-chiselled nostrils quivered, and some hidden nerve shook the scarlet of his lips and left them trembling.

**Pt** 'Yes,' continued Lord Henry, 'that is one of the great secrets of life - to cure the soul by means of the senses, and the senses by means of the soul. You are a wonderful creation. You know more than you think you know, just as you know less than you want to know.'

**Pt** Dorian Gray frowned and turned his head away. He could not help liking the tall, graceful young man who was standing by him. His romantic olivecoloured face and worn expression interested him. There was something in his low, languid voice that was absolutely fascinating. His cool, white, flower-like hands, even, had a curious charm. They moved, as he spoke, like music, and seemed to have a language of their own. But he felt afraid of him, and ashamed of being afraid. Why had it been left for a stranger to reveal him to himself? He had known Basil Hallward for months, but the friendship between them had never altered him. Suddenly there had come some one across his life who seemed to have disclosed to him life's mystery. And, yet, what was there to be afraid of? He was not a schoolboy or a girl. It was absurd to be frightened.

**Pt** 'Let us go and sit in the shade,' said Lord Henry. 'Parker has brought out the drinks, and if you stay any longer in this glare you will be quite spoiled, and Basil will never paint you again. You really must not allow yourself to become sunburnt. It would be unbecoming.'

**Pt** 'What can it matter?' cried Dorian Gray, laughing, as he sat down on the seat at the end of the garden.

**Pt** 'It should matter everything to you, Mr. Gray.'

**Pt** 'Why?'

**Pt** 'Because you have the most marvellous youth, and youth is the one thing worth having.'

**Pt** 'I don't feel that, Lord Henry.'

**Pt** 'No, you don't feel it now. Some day, when you are old and wrinkled and ugly, when thought has seared your forehead with its lines, and passion branded your lips with its hideous fires, you will feel it, you will feel it terribly. Now, wherever you go, you charm the world. Will it always be so?...You have a wonderfully beautiful face, Mr. Gray. Don't frown. You have. And Beauty is a form of Genius - is higher, indeed, than Genius, as it needs no explanation. It is of the great facts of the world, like sunlight, or springtime, or the reflection in dark waters of that silver shell we call the moon. It cannot be questioned. It has its divine right of sovereignty. It makes princes of those who have it. You smile? Ah! when you have lost it you won't smile...People say sometimes that Beauty is only superficial. That may be so. But at least it is not so superficial as Thought is. To me Beauty is the wonder of wonders. It is only shallow people who do not judge by appearances. The true mystery of the world is the visible, not the invisible...Yes, Mr. Gray, the gods have been good to you. But what the gods give they quickly take away. You have only a few years in which to live really, perfectly, and fully. When your youth goes, your beauty will go with it, and then you will suddenly discover that there are no triumphs left for you, or have to content yourself with those mean triumphs that the memory of your past will make more bitter than defeats. Every month as it wanes brings you nearer to something dreadful. Time is jealous of you, and wars against your lilies and your roses. You will become sallow, and hollow-cheeked, and dull-eyed. You will suffer horribly...Ah! realise your youth while you have it. Don't squander the gold of your days, listening to the tedious, trying to improve the hopeless failure, or giving away your life to the ignorant, the common, and the vulgar. These are the sickly aims, the false ideals, of our age. Live! Live the wonderful life that is in you! Let nothing be lost upon you. Be always searching for new sensations. Be afraid of nothing...A new Hedonism - that is what our century wants. You might be its visible symbol. With your personality there is nothing you could not do. The world belongs to you for a season...The moment I met you I saw that you

were quite unconscious of what you really are, of what you really might be. There was so much in you that charmed me that I felt I must tell you something about yourself. I thought how tragic it would be if you were wasted. For there is such a little time that your youth will last - such a little time. The common hill-flowers wither, but they blossom again. The laburnum will be as yellow next June as it is now. In a month there will be purple stars on the clematis, and year after year the green night of its leaves will hold its purple stars. But we never get back our youth. The pulse of joy that beats in us at twenty, becomes sluggish. Our limbs fail, our senses rot. We degenerate into hideous puppets, haunted by the memory of the passions of which we were too much afraid, and the exquisite temptations that we had not the courage to yield to. Youth! Youth! There is absolutely nothing in the world but youth!

**Pt** Dorian Gray listened, open-eyed and wondering. The spray of lilac fell from his hand upon the gravel. A furry bee came and buzzed round it for a moment. Then it began to scramble all over the oval stellated globe of the tiny blossoms. He watched it with that strange interest in trivial things that we try to develop when things of high import make us afraid, or when we are stirred by some new emotion for which we cannot find expression, or when some thought that terrifies us lays sudden siege to the brain and calls on us to yield. After a time the bee flew away. He saw it creeping into the stained trumpet of a Tyrian convolvulus. The flower seemed to quiver, and then swayed gently to and fro.

**Pt** Suddenly the painter appeared at the door of the studio, and made staccato signs for them to come in. They turned to each other, and smiled.

**Pt** 'I am waiting,' he cried. 'Do come in. The light is quite perfect, and you can bring your drinks.'

**Pt** They rose up, and sauntered down the walk together. Two green and white butterflies fluttered past them, and in the pear-tree at the corner of the garden a thrush began to sing.

**Pt** 'You are glad to have met me, Mr. Gray,' said Lord Henry, looking at him.

**Pt** 'Yes, I am glad now. I wonder shall I always be glad?'

**Pt** 'Always! That is a dreadful word. It makes me shudder when I hear it. Women are so fond of using it. They spoil every romance by trying to make it last for ever. It is a meaningless word, too. The only difference between a caprice and a life-long passion is that the caprice lasts a little longer.'

**Pt** As they entered the studio, Dorian Gray put his hand upon Lord Henry's arm. 'In that case, let our friendship be a caprice,' he murmured, flushing at his own boldness, then stepped up on the platform and resumed his pose.

**Pt** Lord Henry flung himself into a large wicker armchair, and watched him. The sweep and dash of the brush on the canvas made the only sound that broke the stillness, except when, now and then, Hallward stepped back to look at his work from a distance. In the slanting beams that streamed through the open doorway the dust danced and was golden. The heavy scent of the roses seemed to brood over everything.

**Pt** After about a quarter of an hour Hallward stopped painting, looked for a long time at Dorian Gray, and then for a long time at the picture, biting the end of one of his huge brushes, and frowning. 'It is quite finished,' he cried at last, and stooping down he wrote his name in long vermilion letters on the left-hand corner of the canvas.

**Pt** Lord Henry came over and examined the picture. It was certainly a wonderful work of art, and a wonderful likeness as well.

**Pt** 'My dear fellow, I congratulate you most warmly,' he said. 'It is the finest portrait of modern times. Mr. Gray, come over and look at yourself.'

**Pt** The lad started, as if awakened from some dream. 'Is it really finished?' he murmured, stepping down from the platform.

**Pt** 'Quite finished,' said the painter. 'And you have sat splendidly to-day. I am awfully obliged to you.'

**Pt** 'That is entirely due to me,' broke in Lord Henry. 'Isn't it, Mr. Gray?'

**Pt** Dorian made no answer, but passed listlessly in front of his picture, and turned towards it. When he saw it he drew back, and his cheeks flushed for a moment with pleasure. A look of joy came into his eyes, as if he had recognised himself for the first time. He stood there motionless and in wonder, dimly conscious that Hallward was speaking to him, but

not catching the meaning of his words. The sense of his own beauty came on him like a revelation. He had never felt it before. Basil Hallward's compliments had seemed to him to be merely the charming exaggerations of friendship. He had listened to them, laughed at them, forgotten them. They had not influenced his nature. Then had come Lord Henry Wotton with his strange panegyric on youth, his terrible warning of its brevity. That had stirred him at the time, and now, as he stood gazing at the shadow of his own loveliness, the full reality of the description flashed across him. Yes, there would be a day when his face would be wrinkled and wizen, his eyes dim and colourless, the grace of his figure broken and deformed. The scarlet would pass away from his lips, and the gold steal from his hair. The life that was to make his soul would mar his body. He would become dreadful, hideous, and uncouth.

**Pt** As he thought of it, a sharp pang of pain struck through him like a knife, and made each delicate fibre of his nature quiver. His eyes deepened into amethyst, and across them came a mist of tears. He felt as if a hand of ice had been laid upon his heart.

**Pt** 'Don't you like it?' cried Hallward at last, stung a little by the lad's silence, not understanding what it meant.

**Pt** 'Of course he likes it,' said Lord Henry. 'Who wouldn't like it? It is one of the greatest things in modern art. I will give you anything you like to ask for it. I must have it.'

**Pt** 'It is not my property, Harry.'

**Pt** 'Whose property is it?'

**Pt** 'Dorian's, of course,' answered the painter.

**Pt** 'He is a very lucky fellow.'

**Pt** 'How sad it is!' murmured Dorian Gray, with his eyes still fixed upon his own portrait. 'How sad it is! I shall grow old, and horrible, and dreadful. But this picture will remain always young. It will never be older than this particular day of June...If it were only the other way! If it were I who was to be always young, and the picture that was to grow old! For that - for that - I would give everything! Yes, there is nothing in the whole world I would not give! I would give my soul for that!'

**Pt** 'You would hardly care for such an arrangement, Basil,' cried Lord Henry, laughing. 'It would be rather hard lines on your work.'

**Pt** 'I should object very strongly, Harry,' said Hallward.

**Pt** Dorian Gray turned and looked at him. 'I believe you would, Basil. You like your art better than your friends. I am no more to you than a green bronze figure. Hardly as much, I dare say.'

**Pt** The painter stared in amazement. It was so unlike Dorian to speak like that. What had happened? He seemed quite angry. His face was flushed and his cheeks burning.

**Pt** 'Yes,' he continued, 'I am less to you than your ivory Hermes or your silver Faun. You will like them always. How long will you like me? Till I have my first wrinkle, I suppose. I know, now, that when one loses one's good looks, whatever they may be, one loses everything. Your picture has taught me that. Lord Henry Wotton is perfectly right. Youth is the only thing worth having. When I find that I am growing old, I shall kill myself.'

**Pt** Hallward turned pale, and caught his hand. 'Dorian! Dorian!' he cried, 'don't talk like that. I have never had such a friend as you, and I shall never have such another. You are not jealous of material things, are you? - you who are finer than any of them!'

**Pt** 'I am jealous of everything whose beauty does not die. I am jealous of the portrait you have painted of me. Why should it keep what I must lose? Every moment that passes takes something from me, and gives something to it. Oh, if it were only the other way! If the picture could change, and I could be always what I am now! Why did you paint it? It will mock me some day - mock me horribly!' The hot tears welled into his eyes; he tore his hand away, and, flinging himself on the divan, he buried his face in the cushions, as though he was praying.

**Pt** 'This is your doing, Harry,' said the painter, bitterly.

**Pt** Lord Henry shrugged his shoulders. 'It is the real Dorian Gray - that is all.'

**Pt** 'It is not.'

**Pt** 'If it is not, what have I to do with it?'

**Pt** 'You should have gone away when I asked you,' he muttered.

**Pt** 'I stayed when you asked me,' was Lord Henry's answer.

**Pt** 'Harry, I can't quarrel with my two best friends at once, but between you both you have made me hate the finest piece of work I have ever done, and I will destroy it. What is it but canvas and colour? I will not let it come across our three lives and mar them.'

**Pt** Dorian Gray lifted his golden head from the pillow, and with pallid face and tear-stained eyes looked at him, as he walked over to the deal paintingtable that was set beneath the high curtained window. What was he doing there? His fingers were straying about among the litter of tin tubes and dry brushes, seeking for something. Yes, it was for the long palette-knife, with its thin blade of lithe steel. He had found it at last. He was going to rip up the canvas.

**Pt** With a stifled sob the lad leaped from the couch, and, rushing over to Hallward, tore the knife out of his hand, and flung it to the end of the studio. 'Don't, Basil, don't!' he cried. 'It would be murder!'

**Pt** 'I am glad you appreciate my work at last, Dorian,' said the painter, coldly, when he had recovered from his surprise. 'I never thought you would.'

**Pt** 'Appreciate it? I am in love with it, Basil. It is part of myself. I feel that.'

**Pt** 'Well, as soon as you are dry, you shall be varnished, and framed, and sent home. Then you can do what you like with yourself.' And he walked across the room and rang the bell for tea. 'You will have tea, of course, Dorian? And so will you, Harry? Or do you object to such simple pleasures?'

**Pt** 'I adore simple pleasures,' said Lord Henry. 'They are the last refuge of the complex. But I don't like scenes, except on the stage. What absurd fellows you are, both of you! I wonder who it was defined man as a rational animal. It was the most premature definition ever given. Man is many things, but he is not rational. I am glad he is not, after all: though I wish you chaps would not squabble over the picture. You had much better let me have it, Basil. This silly boy doesn't really want it, and I really do.'

**Pt** 'If you let any one have it but me, Basil, I shall never forgive you!' cried Dorian Gray; 'and I don't allow people to call me a silly boy.'

**Pt** 'You know the picture is yours, Dorian. I gave it to you before it existed.'

**Pt** 'And you know you have been a little silly, Mr. Gray, and that you don't really object to being reminded that you are extremely young.'

**Pt** 'I should have objected very strongly this morning, Lord Henry.'

**Pt** 'Ah! this morning! You have lived since then.'

**Pt** There came a knock at the door, and the butler entered with a laden tea-tray and set it down upon a small Japanese table. There was a rattle of cups and saucers and the hissing of a fluted Georgian urn. Two globe-shaped china dishes were brought in by a page. Dorian Gray went over and poured out the tea. The two men sauntered languidly to the table, and examined what was under the covers.

**Pt** 'Let us go to the theatre to-night,' said Lord Henry. 'There is sure to be something on, somewhere. I have promised to dine at White's but it is only with an old friend, so I can send him a wire to say that I am ill, or that I am prevented from coming in consequence of a subsequent engagement. I think that would be a rather nice excuse: it would have all the surprise of candour.'

**Pt** 'It is such a bore putting on one's dress-clothes,' muttered Hallward. 'And, when one has them on, they are so horrid.'

**Pt** 'Yes,' answered Lord Henry, dreamily, 'the costume of the nineteenth century is detestable. It is so sombre, so depressing. Sin is the only real colour-element left in modern life.'

**Pt** 'You really must not say things like that before Dorian, Harry.'

**Pt** 'Before which Dorian? The one who is pouring out tea for us, or the one in the picture?'

**Pt** 'Before either.'

**Pt** 'I should like to come to the theatre with you, Lord Henry,' said the lad.

**Pt** 'Then you shall come; and you will come too, Basil, won't you?'

**Pt** 'I can't really. I would sooner not. I have a lot of work to do.'

**Pt** 'Well, then, you and I will go alone, Mr. Gray.'

**Pt** 'I should like that awfully.'

**Pt** The painter bit his lip and walked over, cup in hand, to the picture. 'I shall stay with the real Dorian,' he said, sadly.

**Pt** 'Is it the real Dorian?' cried the original of the portrait, strolling across to him. 'Am I really like that?'

**Pt** 'Yes; you are just like that.'

**Pt** 'How wonderful, Basil!'

**Pt** 'At least you are like it in appearance. But it will never alter,' sighed Hallward. 'That is something.'

**Pt** 'What a fuss people make about fidelity!' exclaimed Lord Henry. 'Why, even in love it is purely a question for physiology. It has nothing to do with our own will. Young men want to be faithful, and are not: old men want to be faithless, and cannot: that is all one can say.'

**Pt** 'Don't go to the theatre to-night, Dorian,' said Hallward. 'Stop and dine with me.'

**Pt** 'I can't, Basil.'

**Pt** 'Why?'

**Pt** 'Because I have promised Lord Henry Wotton to go with him.'

**Pt** 'He won't like you the better for keeping your promises. He always breaks his own. I beg you not to go.'

**Pt** Dorian Gray laughed and shook his head.

**Pt** 'I entreat you.'

**Pt** The lad *hesitated*, and looked over at Lord Henry, who was watching them from the tea-table with an amused smile.

**Pt** 'I must go, Basil,' he answered.

**Pt** 'Very well,' said Hallward; and he went over and laid down his cup on the tray. 'It is rather late, and, as you have to dress, you had better lose no time. Good-bye, Harry. Good-bye, Dorian. Come and see me soon. Come to-morrow.'

**Pt** 'Certainly.'

**Pt** 'You won't forget?'

**Pt** 'No, of course not,' cried Dorian.

**Pt** 'And...Harry!'

**Pt** 'Yes, Basil?'

**Pt** 'Remember what I asked you, when we were in the garden this morning.'

**Pt** 'I have forgotten it.'

**Pt** 'I trust you.'

**Pt** 'I wish I could trust myself,' said Lord Henry, laughing. 'Come, Mr. Gray, my hansom is outside, and I can drop you at your own place. Good-bye, Basil. It has been a most interesting afternoon.'

**Pt** As the door closed behind them, the painter flung himself down on a sofa, and a look of pain came into his face.

## Chapter 3

**Pt** AT half-past twelve next day Lord Henry Wotton strolled from Curzon Street over to the Albany to call on his uncle, Lord Fermor, a genial if somewhat rough-mannered old bachelor, whom the outside world called selfish, because it derived no particular benefit from him, but who was considered generous by Society as he fed the people who amused him. His father had been our ambassador at Madrid when Isabella was young, and Prim unthought of, but had retired from the Diplomatic Service in a capricious moment of annoyance at not being offered the Embassy at Paris, a post to which he considered that he was fully entitled by reason of his birth, his indolence, the good English of his despatches, and his inordinate passion for pleasure. The son, who had been his father's secretary, had resigned along with his chief, somewhat foolishly as was thought at the time, and on succeeding some months later to the title, had set himself to the serious study of the great aristocratic art of doing absolutely nothing. He had two large town houses, but preferred to live in chambers, as it was less trouble, and took most of his meals at his club. He paid some attention to the management of his collieries in the Midland counties, excusing himself for this taint of industry on the ground that the one advantage of having coal was that it enabled a gentleman to afford the decency of burning wood on his own hearth. In politics he was a Tory, except when the Tories were in office, during which period he roundly abused them for being a pack of Radicals. He was a hero to his valet, who bullied him, and a terror to most of his relations, whom he bullied in turn. Only England could have produced him, and he always said that the country was going to the dogs. His principles were out of date, but there was a good deal to be said for his prejudices.

**Pt** When Lord Henry entered the room, he found his uncle sitting in a rough shooting-coat, smoking a cheroot, and grumbling over The Times. 'Well, Harry,' said the old gentleman, 'what brings you out so early? I thought you dandies never got up till two, and were not visible till five.'

**Pt** 'Pure family affection, I assure you, Uncle George. I want to get something out of you.'

**Pt** 'Money, I suppose,' said Lord Fermor, making a wry face. 'Well, sit down and tell me all about it. Young people, nowadays, imagine that money is everything.'

**Pt** 'Yes,' murmured Lord Henry, settling his buttonhole in his coat; 'and when they grow older they know it. But I don't want money. It is only people who pay their bills who want that, Uncle George, and I never pay mine. Credit is the capital of a younger son, and one lives charmingly upon it. Besides, I always deal with Dartmoor's tradesmen, and consequently they never bother me. What I want is information; not useful information, of course; useless information.'

**Pt** 'Well, I can tell you anything that is in an English Blue-book, Harry, although those fellows nowadays write a lot of nonsense. When I was in the Diplomatic, things were much better. But I hear they let them in now by examination. What can you expect? Examinations, sir, are pure humbug from beginning to end. If a man is a gentleman, he knows quite enough, and if he is not a gentleman, whatever he knows is bad for him.'

**Pt** 'Mr. Dorian Gray does not belong to Blue-books, Uncle George,' said Lord Henry, languidly.

**Pt** 'Mr. Dorian Gray? Who is he?' asked Lord Fermor, knitting his bushy white eyebrows.

**Pt** 'That is what I have come to learn, Uncle George. Or rather, I know who he is. He is the last Lord Kelso's grandson. His mother was a Devereux; Lady Margaret Devereux. I want you to tell me about his mother. What was she like? Whom did she marry? You have known nearly everybody in your time, so you might have known her. I am very much interested in Mr. Gray at present. I have only just met him.'

**Pt** 'Kelso's grandson!' echoed the old gentleman. - 'Kelso's grandson!...Of course...I knew his mother intimately. I believe I was at her christening. She was an extraordinarily beautiful girl, Margaret Devereux; and made all the men frantic by running away with a penniless young fellow; a mere nobody, sir, a subaltern in a foot regiment, or something of that kind. Certainly. I remember the whole thing as if it happened yesterday. The poor chap was killed in a duel at Spa, a few months after the marriage. There was an ugly story about it. They said Kelso got some rascally adventurer, some Belgian brute, to insult his son-in-law in public; paid him, sir, to do it, paid him; and that the fellow

spitted his man as if he had been a pigeon. The thing was hushed up, but, egad, Kelso ate his chop alone at the club for some time afterwards. He brought his daughter back with him, I was told, and she never spoke to him again. Oh yes; it was a bad business. The girl died too; died within a year. So she left a son, did she? I had forgotten that. What sort of boy is he? If he is like his mother he must be a good-looking chap.'

# Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 1](#)

[3 - Capítulo 2](#)

[4 - Capítulo 3](#)

# 1 - Capítulo 1

En O artista cria coisas lindas.

En O objetivo da arte é mostrar arte e esconder o artista.

En O crítico é uma pessoa que consegue expressar um sentimento sobre coisas bonitas de uma forma diferente ou com material novo.

En As formas mais elevadas e mais baixas de crítica são uma espécie de autobiografia.

En Pessoas que veem significados feios em coisas bonitas são ruins, embora possam não parecer encantadoras. Isso é um defeito.

En Pessoas que veem significados bonitos em coisas bonitas são educadas. Há esperança para eles.

En Eles são o povo escolhido para quem coisas belas significam apenas Beleza.

En Não existe livro moral ou livro imoral.

En Os livros são bem escritos ou mal escritos. É só isso.

En O século XIX não gostava do Realismo porque era como Caliban ver seu próprio rosto no espelho.

En O século XIX não gostava do Romantismo porque era como Caliban não ver seu próprio rosto no espelho.

En A vida moral de uma pessoa faz parte do que um artista pode escrever, mas a moralidade da arte está em usar perfeitamente uma ferramenta ruim. Nenhum artista quer provar nada. Até coisas verdadeiras podem ser provadas.

En Nenhum artista tem simpatias éticas. Em um artista, esse tipo de simpatia é um hábito ruim e imperdoável de estilo.

En Nenhum artista jamais fica doente de forma mental ou emocional. O artista consegue expressar tudo.

En Para o artista, pensamento e linguagem são ferramentas da arte.

En Para o artista, vício e virtude são materiais para a arte.

**En** Em termos de forma, a música é o modelo para todas as artes. No sentimento, atuar é o modelo.

**En** Toda arte é tanto uma superfície quanto um símbolo.

**En** Pessoas que olham além da superfície fazem isso por sua própria conta e risco.

**En** As pessoas que leem o símbolo fazem isso por sua conta e risco.

**En** A arte realmente reflete o espectador, não a vida.

**En** Opiniões diferentes sobre uma obra de arte mostram que ela é nova, complexa e cheia de vida.

**En** Quando os críticos discordam, o artista concorda consigo mesmo.

**En** Podemos perdoar um homem por fazer algo útil se ele não o admirar. A única desculpa para tornar algo inútil é que ele o admira profundamente.

**En** Toda arte é completamente inútil.

## 2 - Capítulo 1

**En** O estúdio estava cheio do rico cheiro das rosas. Quando o leve vento de verão passava pelas árvores do jardim, o forte cheiro de lilás entrava pela porta aberta, junto com o perfume mais suave do espinho de flores rosas.

**En** De seu sofá coberto com alforjes persas, Lord Henry Wotton estava deitado fumando muitos cigarros. Ele conseguia ver as flores douradas de uma árvore de laburno, e seus galhos finos pareciam fracos demais para conter tamanha beleza brilhante. De vez em quando, a sombra de um pássaro voava sobre as longas cortinas de seda em frente à grande janela, dando ao ambiente um breve clima japonês. Isso o fez pensar nos pintores pálidos de Tóquio que usam arte estática para sugerir velocidade e movimento. As abelhas se moviam lentamente pela grama alta, ou continuavam circulando as flores empoeiradas da videira selvagem, e seu som baixo fazia o silêncio parecer mais pesado. O barulho distante de Londres soava como uma nota profunda de órgão distante.

**En** No meio da sala, fixo a um cavalete em pé, havia um retrato de corpo inteiro de um jovem muito bonito. A uma curta distância estava o próprio artista, Basil Hallward, cujo desaparecimento repentino alguns anos antes havia causado grande agitação pública e muitos palpites estranhos.

**En** O pintor olhou para a figura graciosa que havia mostrado com tanta habilidade em sua arte. Um sorriso de prazer surgiu em seu rosto e parecia prestes a ficar. Então, de repente, ele se levantou e fechou os olhos, pressionando os dedos nas pálpebras, como se quisesse guardar em sua mente algum sonho estranho que temia desaparecer.

**En** "É seu melhor trabalho, Basil, a melhor coisa que já fez", disse Lord Henry preguiçosamente. "Você deve enviá-la para o Grosvenor no ano que vem. A Academia é grande demais e vulgar demais. Quando estive lá, havia tantas pessoas que eu não conseguia ver as fotos, o que era horrível, ou tantas fotos que eu não conseguia ver as pessoas, o que era pior. O Grosvenor é realmente o único lugar."

**En** "Acho que não vou enviá-la para lugar nenhum", respondeu, jogando a cabeça para trás daquele jeito estranho que antes fazia seus

amigos rirem dele em Oxford. "Não, não vou mandar para lugar nenhum."

**En** Lord Henry ergueu as sobrancelhas e olhou surpreso para ele através da fina fumaça azul de seu pesado cigarro contaminado com ópio. "Não mandar para lugar nenhum? Meu caro, por quê? Você tem algum motivo? Vocês, pintores, são pessoas estranhas! Você faz qualquer coisa no mundo para ganhar um nome. Depois, quando você tem um, parece querer jogá-lo fora. Isso é tolice, porque a única coisa pior do que as pessoas falando de você é que elas não falem de você de jeito nenhum. Um retrato assim te colocaria muito acima de todos os jovens da Inglaterra, e deixaria os velhos com ciúmes, se os velhos pudessem sentir algo."

**En** "Eu sei que você vai rir de mim," ele respondeu, "mas eu realmente não posso demonstrar. Coloquei demais de mim nisso."

**En** Lord Henry se esticou no sofá e riu.

**En** "Sim, eu sabia que você faria, mas ainda é verdade."

**En** 'Tem demais de você mesmo nisso! Eu não sabia que você era tão vaidoso. Não vejo semelhança entre você, com seu rosto forte e cabelos pretos, e este jovem Adônix, que parece feito de marfim e folhas de rosa. Ele é um Narciso, e você tem uma expressão intelectual. Mas a verdadeira beleza termina onde o intelecto começa. Intelecto é uma espécie de exagero e destrói a harmonia de um rosto. Quando você pensa, fica só nariz ou testa. Olhe para homens bem-sucedidos em profissões. Como são feios! Exceto na Igreja, onde eles não pensam. Um bispo diz aos oitenta o que aprendeu aos dezoito, então ele sempre parece bonito. Seu jovem amigo misterioso nunca pensa. Ele é uma criatura linda e sem cérebro que sempre deveria estar aqui no inverno, quando não temos flores, e no verão, quando precisamos refrescar nossa inteligência. Não se ilusione, Basil. Você não é nada parecido com ele.'

**En** 'Você não me entende, Harry', respondeu o artista. 'Eu não sou como ele. Eu sei disso. Eu ficaria triste por parecer com ele. Você dá de ombros? Estou dizendo a verdade. Há uma fatalidade em toda distinção física e intelectual. É como um destino ruim que segue os reis na história. É melhor não ser diferente dos outros. Os feios e os estúpidos têm a melhor vida do mundo. Eles conseguem sentar facilmente e assistir à

jogada. Se eles não sabem a vitória, pelo menos não sabem a derrota. Eles vivem como todos nós deveríamos: intocados, indiferentes e sem preocupações. Eles não trazem ruína para os outros, e não a recebem dos outros. Seu posto e riqueza, Harry; meu cérebro; minha arte; A boa aparência de Dorian Gray - todos nós sofreremos pelo que os deuses nos deram, sofreremos terrivelmente.'

**En** "Dorian Gray? Esse é o nome dele?" perguntou Lord Henry, atravessando o estúdio em direção a Basil Hallward.

**En** "Sim, esse é o nome dele. Não quis te contar isso."

**En** "Mas por que não?"

**En** "Ah, não posso explicar. Quando gosto muito das pessoas, nunca conto o nome de ninguém. Parece que estou doando parte deles. Aprendi a gostar do segredo. Parece ser a única coisa que pode fazer a vida moderna parecer misteriosa ou maravilhosa. Até a coisa mais comum pode se tornar linda se você a esconder. Quando saio da cidade agora, nunca conto para meus amigos para onde vou. Se eu fizesse isso, perderia todo o meu prazer. É um hábito bobo, eu sei, mas traz muito romance à vida. Você acha que sou tolo por isso, não acha?"

**En** "De jeito nenhum", respondeu Lord Henry. "De jeito nenhum, meu querido Basil. Você esquece que sou casada, e o casamento tem um charme: torna a mentira necessária para ambos. Eu nunca sei onde minha esposa está, e minha esposa nunca sabe o que estou fazendo. Quando nos encontramos - às vezes nos encontramos, quando jantamos juntos ou vamos até a casa do Duke - contamos um ao outro as histórias mais absurdas com rostos muito sérios. Minha esposa é muito boa nisso, muito melhor do que eu. Ela nunca se confunde sobre encontros, e eu sempre me confundo. Mas quando ela me descobre, não faz cena. Às vezes eu queria que ela fizesse isso, mas ela só ri de mim."

**En** "Eu odeio a forma como você fala sobre sua vida de casado, Harry", disse Basil Hallward, caminhando em direção à porta do jardim. "Acredito que você é realmente um ótimo marido, mas sente uma profunda vergonha das suas próprias qualidades. Você é um homem incomum. Você nunca fala nada moral, e nunca faz nada de errado. Seu cinismo é apenas uma encenação."

**En** "Ser natural é só um ato, e o ato mais irritante que conheço", gritou Lord Henry, rindo. Os dois jovens saíram juntos para o jardim e sentaram-se em um longo assento de bambu à sombra de um alto loureiro. A luz do sol se movia sobre as folhas brilhantes. Margaridas brancas tremiam na grama.

**En** Após uma pausa, Lorde Henry tirou seu relógio. "Receio que preciso ir, Basil", disse ele baixinho. "Antes de partir, preciso da sua resposta para uma pergunta que lhe fiz há algum tempo."

**En** "Que pergunta é essa?" disse o pintor, ainda olhando para o chão.

**En** 'Você sabe muito bem.'

**En** 'Eu não sei, Harry.'

**En** 'Bem, eu vou te contar. Quero que explique por que não mostra a foto do Dorian Gray. Quero o verdadeiro motivo.'

**En** 'Eu te contei o verdadeiro motivo.'

**En** 'Não, você não fez. Você disse que era porque havia muito de você mesmo ali. Isso é infantil.'

**En** 'Harry', disse Basil Hallward, olhando-o diretamente nos olhos, 'todo retrato feito com sentimento é um retrato do artista, não da pessoa que o representa. A babá é apenas acaso, apenas o momento. O pintor não mostra o modelo; ele se mostra na tela colorida. Não vou exibir esta imagem porque receio que ela revele o segredo da minha própria alma.'

**En** Lorde Henry riu. 'E o que é isso?' ele perguntou.

**En** 'Eu vou te contar,' disse Hallward, mas uma expressão confusa tomou conta de seu rosto.

**En** 'Estou esperando ouvir, Basil', disse seu companheiro, olhando para ele.

**En** "Ah, não há muito o que contar, Harry", respondeu o pintor. "Receio que mal entenda. Talvez você não acredite."

**En** Lord Henry sorriu. Ele se abaixou, pegou uma margarida rosa da grama e olhou atentamente. "Tenho certeza de que vou entender", disse ele, olhando para a pequena flor dourada. "E quanto a acreditar em

coisas, posso acreditar em qualquer coisa, desde que seja totalmente impossível."

**En** O vento sacudiu algumas flores das árvores. As pesadas flores de lilás se moviam lentamente no ar macio. Um gafanhoto começou a cantar perto da parede, e uma libélula longa e fina flutuava como um fio azul em suas asas marrons. Lord Henry sentiu como se pudesse ouvir o coração de Basil Hall batendo forte, e se perguntou o que aconteceria a seguir.

**En** "A história é simples", disse o pintor depois de um tempo. "Dois meses atrás fui a uma festa lotada na casa da Lady Brandon. Você sabe que nós, pobres artistas, precisamos nos mostrar na sociedade de vez em quando, só para lembrar as pessoas de que não somos homens selvagens. Como você disse uma vez, com um casaco de noite e uma gravata branca, até um corretor de ações pode parecer civilizado. Eu estava na sala há cerca de dez minutos, conversando com senhoras grandes, muito arrumadas e acadêmicos entediantes, quando de repente senti que alguém estava me olhando. Virei na metade do caminho e vi Dorian Gray pela primeira vez. Quando nossos olhos se encontraram, senti que fico pálido. Eu estava apavorado. Eu sabia que estava cara a cara com alguém cujo charme era tão forte que, se eu deixasse, tomaria conta de toda a minha natureza, minha alma, até minha arte. Eu não queria nenhuma influência externa na minha vida. Você sabe o quanto sou independente, Harry. Sempre fui meu próprio mestre, pelo menos até conhecer Dorian Gray. Então algo me disse que eu estava perto de um ponto de virada terrível na minha vida. Tive uma estranha sensação de que o Destino tinha grandes alegrias e grandes tristezas prontas para mim. Fiquei com medo e tentei sair do quarto. Não foi a consciência que me fez fazer isso; Era covardia. Não mereço nenhum crédito por tentar escapar."

**En** "Consciência e covardia são realmente a mesma coisa, Basil. Consciência é apenas o nome comercial da empresa. É só isso."

**En** "Eu não acredito nisso, Harry, e não acredito que você também acredite. Ainda assim, seja qual for meu motivo - e pode ter sido orgulho, porque eu costumava ter muito orgulho - eu consegui chegar até a porta. Lá, é claro, encontrei Lady Brandon. 'Você não vai fugir tão cedo, Sr. Hallward?' ela gritou. Você conhece a voz muito afiada dela?"

**En** "Sim. Ela é um pavão em tudo, menos na beleza", disse Lord Henry, desfazendo a margarida com seus dedos longos e nervosos.

**En** "Eu não consegui me afastar dela. Ela me levou para a realeza, para pessoas com medalhas e condecorações, e para senhoras idosas com enormes tiaras e narizes de papagaio. Ela me chamava de sua amiga mais querida. Eu só a tinha conhecido uma vez antes, mas ela decidiu fazer um grande alarde por mim. Acho que uma das minhas fotos foi um grande sucesso naquela época, ou pelo menos as pessoas falavam disso nos jornais de um centavo, que é a ideia de imortalidade do século XIX. Então me vi cara a cara com o jovem cuja personalidade me havia tocado de forma tão estranha. Éramos muito próximos, quase nos tocávamos. Nossos olhares se encontraram novamente. Foi imprudente da minha parte, mas pedi para Lady Brandon me apresentar a ele. Talvez não fosse imprudente afinal. Era inevitável. Teríamos conversado sem nenhuma apresentação. Tenho certeza disso. Dorian me contou isso depois. Ele também sentia que devíamos nos conhecer."

**En** 'Como Lady Brandon o descreveu?' perguntou Lorde Henry. 'Ela faz um resumo rápido de todos. Uma vez ela me levou até um velho bravo com muitas medalhas. Ela sussurrava detalhes terríveis que todos podiam ouvir. Eu fugi. Gosto de descobrir as pessoas sozinho. Mas Lady Brandon trata seus convidados como mercadoria. Ela ou explica demais ou conta tudo, menos o que você quer saber.'

**En** "Pobre Lady Brandon! Você é duro demais com ela, Harry!" disse Hallward, sem muita energia.

**En** "Meu caro, ela tentou criar um salão e só conseguiu abrir um restaurante. Como eu poderia admirá-la? Mas me diga, o que ela disse sobre o Sr. Dorian Gray?"

**En** Algo como, "Um garoto encantador. A pobre mãe e eu nunca nos separamos. Eu quase esqueço o que ele faz. Receio que ele não faça nada. Ah sim, ele toca piano, ou é violino, caro Sr. Gray?" Nós dois rimos e nos tornamos amigos ao mesmo tempo.

**En** "Risos não são um mau começo para uma amizade, e é o melhor final para uma", disse o jovem lorde, pegando outra margarida.

**En** Hallward balançou a cabeça. "Você não entende a amizade, Harry", disse ele baixinho. "Nem ódio, nem ódio. Você gosta de todo

mundo, o que significa que você não se importa de verdade com ninguém."

**En** "Que injustiça você é!" exclamou Lorde Henry, inclinando o chapéu para trás e olhando para as pequenas nuvens que flutuavam pelo céu azul do verão. "Sim, terrivelmente injusto. Eu faço uma grande diferença entre as pessoas. Escolho meus amigos pela aparência, meus conhecidos pelo caráter e meus inimigos pela inteligência. Um homem deve ter cuidado ao escolher inimigos. Não tenho um tolo entre eles. Todos eles têm um pouco de cérebro, e por isso todos me valorizam. Sou vaidoso? Acho que sou um tanto vaidoso."

**En** "Acho que sim, Harry. Mas pelas suas regras, devo ser apenas um conhecido."

**En** "Meu querido Basil, você é muito mais do que um conhecido."

**En** "E muito menos que um amigo. Acho que você é como um irmão?"

**En** "Oh, irmãos! Não gosto de irmãos. Meu irmão mais velho não vai morrer, e meus irmãos mais novos parecem nunca fazer outra coisa."

**En** "Harry!" disse Hallward, franzindo a testa.

**En** "Meu caro, não estou falando sério. Mas não consigo evitar odiar minha própria família. Acho que é porque nenhum de nós gosta de ver outras pessoas com as mesmas falhas que nós. Eu até entendo por que os pobres ingleses estão irritados com o que chamam de pecados dos ricos. Eles sentem que a embriaguez, a tolice e o mau comportamento devem pertencer somente a eles, e que se um de nós agir como um tolo, está tirando da própria terra deles. Quando o pobre Southwark foi ao Tribunal de Divórcio, a raiva deles era maravilhosa. E ainda assim, não acho que nem dez por cento da classe trabalhadora vivam direito."

**En** "Não concordo com uma única palavra do que você disse, e tenho certeza de que você também não, Harry."

**En** Lorde Henry acariciou sua barba marrom e pontuda e bateu na bota com uma bengala. "Como você é inglês, Basil! Essa é a segunda vez que você diz isso. Se alguém dá uma ideia a um verdadeiro inglês, ele nunca pensa se ela é certa ou errada. Ele só pergunta se o orador acredita nisso. Mas o valor de uma ideia não tem nada a ver com a sinceridade do orador. Na verdade, quanto menos sincero o homem é,

mais puramente intelectual pode ser a ideia, pois ela não está misturada com suas necessidades, desejos ou preconceitos. Ainda assim, não quero discutir política, sociedade ou filosofia com você. Eu gosto mais de pessoas do que de princípios, e gosto de pessoas sem princípios acima de tudo. Conte-me mais sobre o Sr. Dorian Gray. Com que frequência você o vê?"

**En** "Todo dia. Eu não poderia ficar feliz se não o visse todos os dias. Ele é absolutamente necessário para mim."

**En** "Que estranho! Achei que você só se importava com sua arte."

**En** Ele é toda minha arte para mim agora. Acho que há apenas dois momentos importantes na história: o surgimento de um novo material artístico e o surgimento de uma nova personalidade para a arte. A pintura a óleo era importante para os venezianos; O rosto de Antínoo foi importante para a escultura grega; O rosto do Dorian Gray será importante para mim. Eu o pinto e desenho, mas ele é mais do que um modelo. Não vou dizer que estou insatisfeito com meu trabalho, ou que sua beleza é grande demais para a arte. A arte pode expressar tudo. Desde que conheci Dorian Gray, fiz meu melhor trabalho. Mas a personalidade dele me deu uma nova forma de pensar sobre arte. Eu vejo as coisas de forma diferente. Posso criar vida de uma forma que não conseguia antes. 'Um sonho de forma em dias de pensamento' - alguém disse isso. É isso que Dorian Gray significa para mim. Só de vê-lo - ele me parece jovem, embora tenha mais de vinte anos - só a presença dele! Será que você entende. Sem saber, ele me mostra as linhas de um novo estilo de arte. Esse estilo terá a paixão do espírito romântico e a perfeição do espírito grego. A harmonia entre alma e corpo é tão importante! Separamos e criamos um realismo vulgar e um idealismo vazio. Harry, se você soubesse o que Dorian Gray significa para mim! Você lembra da minha pintura de paisagem que Agnew ofereceu para comprar, mas eu não vendi? É um dos meus melhores. Por quê? Porque enquanto eu pintava, Dorian Gray sentou-se ao meu lado. Alguma influência passou dele para mim, e pela primeira vez vi a maravilha na floresta simples que sempre procurei, mas nunca encontrei.

**En** "Basil, isso é incrível! Preciso encontrar Dorian Gray."

**En** Hallward levantou-se do assento e caminhou para cima e para baixo no jardim. Depois de um tempo, ele voltou. "Harry", disse ele,

"Dorian Gray é apenas um tema para minha arte. Você pode não ver nada nele, mas eu vejo tudo. Ele está mais presente no meu trabalho quando não há uma foto dele lá. Como já disse, ele me dá ideias para um novo estilo. Encontro ele nas curvas de certas linhas e na beleza e nos tons sutis de certas cores. É só isso."

**En** "Então por que não mostra seu retrato?" perguntou Lorde Henry.

**En** "Porque, sem querer, coloquei nele um sentimento desse estranho amor pela arte, sobre o qual nunca quis falar com ele. Ele não sabe nada sobre isso, e nunca saberá. Mas outras pessoas podem adivinhar, e eu não vou abrir minha alma para seus olhos superficiais. Meu coração nunca será estudado por eles como um espécime. Há demais de mim nisso, Harry - demais de mim!"

**En** "Poetas não são tão cuidadosos quanto você. Eles sabem o quanto a paixão é útil para publicar. Hoje em dia, um coração partido pode render muitas edições."

**En** 'Eu os odeio por isso', gritou Hallward. 'Um artista deve criar coisas bonitas, mas não deve colocar sua própria vida nelas. Vivemos em uma época em que os homens tratam a arte como autobiografia. Perdemos o verdadeiro senso de beleza. Um dia vou mostrar ao mundo o que é realmente a beleza. Por isso, o mundo nunca verá meu retrato de Dorian Gray.'

**En** 'Acho que você está errado, Basil, mas não vou discutir com você. Só pessoas perdidas na mente discutem. Diga-me, Dorian Gray gosta muito de você?'

**En** O pintor pensou por um momento. 'Ele gosta de mim', disse por fim. 'Eu sei que ele gosta de mim. Claro, eu o elogio demais. Gosto de dizer coisas para ele das quais depois me arrependo. Na maior parte do tempo, ele é muito encantador, e sentamos no estúdio conversando sobre várias coisas. Mas às vezes ele é muito descuidado e parece gostar de me machucar. Então sinto, Harry, que entreguei toda minha alma a alguém que a trata como uma flor para seu casaco, uma decoração para agradar seu orgulho, um enfeite para um dia de verão.'

**En** 'Os dias de verão costumam ser longos, Basil,' disse Lord Henry baixinho. 'Talvez você se canse antes dele. É triste, mas o gênio dura mais do que a beleza. É por isso que nos esforçamos tanto para nos

ensinar demais. Na luta pela vida, queremos algo que dure, então enchemos nossas mentes com fatos inúteis. O homem bem informado é o ideal moderno. Mas a mente dele é uma coisa terrível. É como uma loja cheia de coisas antigas, com poeira e monstros, e tudo tem preço alto demais. Acho que você vai se cansar primeiro. Um dia você vai olhar para seu amigo, e ele vai parecer errado para você, ou você não vai gostar da cor dele. Você vai culpá-lo no fundo do coração e achar que ele foi ruim com você. Da próxima vez que ele vier, você vai ficar fria e não se importar. Que pena, porque isso vai te mudar. O que você me contou é um romance, um romance de arte. O pior de qualquer romance é que ele te deixa sem romântico.'

**En** 'Harry, não fale assim. Enquanto eu viver, Dorian Gray dominará meus pensamentos. Você não pode sentir o que eu sinto. Você muda com muita frequência.'

**En** 'Ah, meu querido Basil, é por isso que eu sinto isso. Pessoas fiéis só conhecem o lado simples do amor. Pessoas que não são fiéis conhecem as partes tristes do amor.' Lord Henry acendeu um cigarro de uma caixa de prata e fumou com um olhar satisfeito. Havia pardais na hera, e nuvens se moviam pela grama como andorinhas. Como era bonito o jardim! Os sentimentos dos outros eram mais divertidos do que suas ideias. Pensou no almoço entediante que perdeu por ficar com Basil. Se fosse à casa da tia, encontraria Lord Goodbody e conversaria sobre alimentar os pobres e a necessidade de boas casas. Cada grupo falava sobre virtudes que não precisava. Os ricos falavam sobre economizar dinheiro, e os preguiçosos falavam sobre a importância do trabalho. Ele ficou feliz em perder isso! Então pensou na tia e lembrou de algo. Ele se virou para Hallward e disse: 'Meu caro amigo, acabei de lembrar.'

**En** 'Lembrar do quê, Harry?'

**En** 'Onde ouvi o nome Dorian Gray.'

**En** 'Onde estava?' perguntou Hallward, franzindo um pouco a testa.

**En** 'Não fique tão bravo, Basil. Foi na casa da minha tia, Lady Agatha. Ela me contou que tinha encontrado um jovem maravilhoso que iria ajudá-la no East End, e o nome dele era Dorian Gray. Devo dizer que ela não me disse que ele era bonito. As mulheres não percebem a boa aparência; Pelo menos, boas mulheres não têm. Ela disse que ele era

muito sério e tinha uma natureza linda. Imediatamente imaginei alguém com óculos, cabelo fino, muitas sardas e pés enormes. Queria ter sabido que ele era seu amigo.'

**En** "Fico muito feliz que você não tenha feito isso, Harry."

**En** "Por quê?"

**En** "Não quero que você o conheça."

**En** "Você não quer que eu o conheça?"

**En** "Não."

**En** "O Sr. Dorian Gray está no estúdio, senhor", disse o mordomo ao entrar no jardim.

**En** "Você precisa me apresentar agora", gritou Lord Henry rindo.

**En** O pintor se voltou para seu servo. O servo estava parado sob a luz do sol piscando. O pintor disse: 'Peça ao Sr. Gray para esperar, Parker. Estarei dentro em alguns minutos.' O homem se curvou e subiu o caminho.

**En** Ele então olhou para Lorde Henry. "Dorian Gray é meu amigo mais querido", disse ele. "Ele tem uma natureza simples e bonita. Sua tia estava certa sobre ele. Não o mime. Não tente influenciá-lo. Sua influência seria ruim. O mundo é vasto e tem muitas pessoas maravilhosas nele. Não tire de mim a única pessoa que dá à minha arte o charme que ela tem. Minha vida como artista depende dele. Lembre-se, Harry, eu confio em você." Falou muito devagar, e as palavras pareciam forçadas a sair.

**En** "Que bobagem você fala!" disse Lorde Henry com um sorriso. Ele segurou Hallward pelo braço e quase o conduziu para dentro da casa.

## 3 - Capítulo 2

**En** Ao entrarem, viram Dorian Gray. Ele estava sentado ao piano, de costas para eles, virando as páginas de um livro de Cenas da Floresta de Schumann. "Você precisa me emprestar isso, Basil", disse ele. "Quero aprendê-las. Eles são adoráveis."

**En** "Isso depende completamente de como você se sentar hoje, Dorian."

**En** "Ah, estou cansado de ficar sentado, e não quero um retrato em tamanho real meu", disse o garoto. Ele se virou rapidamente no banquinho de música de um jeito teimoso e mal-humorado. Quando viu Lorde Henry, corou um pouco e se levantou. "Com licença, Basil, mas eu não sabia que você tinha alguém com você."

**En** "Este é Lord Henry Wotton, Dorian, um velho amigo meu de Oxford. Eu só estava dizendo para ele que você era uma ótima babá, e agora você estragou tudo."

**En** "Você não estragou meu prazer em conhecê-lo, Sr. Gray", disse Lorde Henry, avançando e estendendo a mão. "Minha tia sempre falou comigo sobre você. Você é um dos favoritos dela, e receio que também seja uma das vítimas."

**En** "Estou mal para Lady Agatha no momento," respondeu Dorian com um olhar culpado. "Prometi ir com ela a um clube em Whitechapel na última terça-feira, e realmente esqueci completamente disso. Acredito que íamos tocar três duetos juntos. Não sei o que ela vai me dizer. Tenho muito medo de ligar."

**En** "Ah, vou explicar as coisas para minha tia. Ela gosta muito de você. E não acho que importe muito que você não tenha estado lá. O público provavelmente achou que era um dueto. Quando a tia Agatha senta ao piano, ela faz barulho suficiente para duas pessoas."

**En** "Isso é muito rude com ela, e não muito gentil comigo", disse Dorian, rindo.

**En** Lord Henry olhou para ele. Sim, ele era realmente muito bonito, com seus lábios vermelhos bem curvados, olhos azuis honestos e cabelos curtos dourados. Havia algo em seu rosto que fazia as pessoas

confiarem nele imediatamente. Sua juventude parecia aberta e pura. Ele parecia intocado pelo mundo. Não é à toa que Basil Hallward o adorava.

**En** 'Você é encantador demais para se dedicar à filantropia, Sr. Gray - charmoso demais.' Lord Henry sentou-se no divã e abriu seu porta-cigarros.

**En** O pintor vinha misturando suas cores e preparando seus pincéis. Ele parecia preocupado. Quando ouviu a última observação de Lord Henry, olhou para ele, fez uma pausa e então disse: 'Harry, quero terminar este quadro hoje. Seria muito rude se eu pedisse para você ir embora?'

**En** Lorde Henry sorriu e olhou para Dorian Gray. 'Vou embora, Sr. Gray?' ele perguntou.

**En** 'Oh, por favor, não, Lorde Henry. Vejo que Basil está de mau humor, e não suporto quando ele fica emburrado. Além disso, quero que me diga por que não devo me dedicar à filantropia.'

**En** 'Não sei se vou te dizer isso, Sr. Gray. É um assunto tão entediante que seria preciso falar seriamente sobre ele. Mas certamente não vou fugir agora que você me pediu para ficar. Você realmente não se importa, né, Basil? Você sempre me disse que gostava que suas babás tivessem alguém para conversar.'

**En** Hallward mordeu o lábio. 'Se Dorian quiser, é claro que você deve ficar. Os desejos de Dorian são lei para todos, menos para ele mesmo.'

**En** Lorde Henry pegou seu chapéu e luvas. 'Você é muito insistente, Basil, mas receio que preciso ir. Prometi encontrar um homem no Orleans. Adeus, Sr. Gray. Venha me ver uma tarde na Curzon Street. Quase sempre estou em casa às cinco horas. Me escreva quando vier. Ficaria muito triste se não te encontrasse.'

**En** 'Basil', exclamou Dorian Gray, 'se Lord Henry Wotton for, eu também irei. Você nunca fala enquanto está pintando, e é terrivelmente monótono ficar em uma plataforma tentando parecer agradável. Peça para ele ficar. Eu insisto nisso.'

**En** "Fique, Harry, para agradar Dorian e para agradar a mim," disse Hallward, olhando atentamente para sua foto. "É verdade, eu nunca falo

quando trabalho, e também nunca escuto. Deve ser muito chato para minhas pobres babás. Eu imploro que fique."

**En** 'Mas e o meu homem no Orleans?'

**En** O pintor riu. 'Não acho que isso será um problema. Sente-se de novo, Harry. E agora, Dorian, suba na plataforma e não se mexa muito nem escute Lorde Henry. Ele tem uma influência muito ruim sobre todos os amigos dele, exceto comigo.'

**En** Dorian Gray subiu à plataforma como um jovem mártir grego e fez uma pequena careta de desagrado para Lorde Henry. Ele havia se afeiçoado a ele. Lord Henry era tão diferente de Basil. Eles faziam um contraste lindo, e ele tinha uma voz linda. Depois de um momento, Dorian perguntou: 'Você realmente tem uma influência muito ruim, Lorde Henry? Tão ruim quanto Basil diz?'

**En** 'Não existe influência boa, Sr. Gray. Toda influência é imoral, do ponto de vista científico.'

**En** 'Por quê?'

**En** 'Porque influenciar alguém é dar a ele sua própria alma. Ele não pensa em seus próprios pensamentos nem sente suas próprias paixões. A bondade dele não é realmente dele. Seus pecados, se é que existem, também são emprestados. Ele se torna um eco da música de outra pessoa, um ator em um papel que não foi escrito para ele. O objetivo da vida é o autodesenvolvimento. Tornar-se plenamente o que você deve ser é o motivo pelo qual estamos aqui. As pessoas têm medo de si mesmas agora. Eles esqueceram o dever mais alto, o dever que se deve a si mesmo. Claro que são gentis. Eles alimentam os famintos e vestem o mendigo. Mas suas próprias almas estão famintas e nuas. A coragem deixou nossa raça. Talvez nunca tenhamos realmente tido isso. O medo da sociedade, que apoia a moral, e o medo de Deus, que apoia a religião, são as duas coisas que nos governam. E ainda assim - '

**En** 'Vire um pouco mais a cabeça para a direita, Dorian, como um bom menino', disse o pintor, ocupado com seu trabalho. Só percebeu que havia um novo olhar no rosto do jovem, um que nunca tinha visto antes.

**En** 'E ainda assim,' continuou Lord Henry em sua voz baixa e musical, com um aceno gracioso da mão, 'acredito que se um homem vivesse sua

vida plenamente - desse forma a cada sentimento, expressão a cada pensamento, realidade a cada sonho - o mundo ganharia um impulso tão novo de alegria que esqueceríamos todos os problemas da Idade Média e retornaríamos ao ideal grego, Ou talvez algo ainda melhor. Mas o mais corajoso de nós tem medo de si mesmo. A mutilação do selvagem infelizmente sobrevive na autonegação que arruína nossas vidas. Somos punidos por nossas recusas. Todo impulso que tentamos matar fica em nossa mente e nos envenena. O corpo peca uma vez e termina com ele, porque a ação purifica. Nada resta além da lembrança de um prazer ou do luxo do arrependimento. A única maneira de se livrar de uma tentação é ceder a ela. Resista, e sua alma adoce de saudade das coisas que proibiu, de desejo pelo que suas leis monstruosas tornaram monstruoso e ilegal. Diz-se que os grandes eventos do mundo acontecem no cérebro. Só no cérebro, os grandes pecados do mundo também acontecem. Você, Sr. Gray, com sua juventude rosada e infância branca como rosa, teve paixões que o assustaram, pensamentos que o encheram de terror, devaneios e sonhos sonolentos cuja memória sozinha poderia fazer sua bochecha corar de vergonha - '

**En** 'Pare!' Dorian Gray disse fraco. 'Pare! Você me confunde. Não sei o que dizer. Existe uma resposta, mas não consigo encontrá-la. Não fale. Deixe-me pensar. Ou melhor, deixe-me tentar não pensar.'

**En** Por quase dez minutos ele ficou imóvel, com os lábios entreabertos e os olhos estranhamente brilhantes. Ele podia sentir que novas influências estavam agindo dentro dele. Mas pareciam vir dele mesmo. As poucas palavras que Lorde Henry lhe dissera, ditas por acaso e talvez com a intenção de serem inteligentes, tocaram uma corda secreta que nunca havia sido tocada antes. Agora parecia vibrar e pulsar dentro dele.

**En** A música já o havia tocado assim antes. A música já o incomodou muitas vezes. Mas a música não tinha um significado claro. Não criou um novo mundo; Isso criou outro tipo de caos em nós. Palavras! Só palavras! Como eram terríveis! Quão claro, vívido e cruel! Não se podia escapar deles. E ainda assim tinham um poder estranho. Eles podiam dar forma a coisas sem forma, e tinham uma música própria, tão doce quanto uma viola ou um alaúde. Apenas palavras! Algo era tão real quanto palavras?

**En** Sim, havia coisas em sua infância que ele não entendia. Agora ele os entendia. A vida de repente parecia cheia de fogo e cor para ele. Sentiu-se como se estivesse caminhando por entre chamas. Por que ele não sabia disso antes?

**En** Com seu sorriso discreto e esperto, Lorde Henry o observou. Ele sabia exatamente o momento em que era melhor não dizer nada. Ele sentiu um profundo interesse. Ele ficou maravilhado com o efeito repentino de suas palavras. Ele se lembrou de um livro que leu aos dezesseis anos, um livro que lhe ensinou muito que ele não sabia antes. Ele se perguntava se Dorian Gray estava passando pelo mesmo tipo de experiência. Ele apenas disparou uma flecha no ar. Será que ele acertou o alvo? Como o jovem era interessante!

**En** Hallward continuou a pintar com seu maravilhoso toque ousado, que tinha verdadeira beleza e habilidade fina que, na arte, muitas vezes só vêm da força. Ele não percebeu o silêncio.

**En** "Basil, estou cansado de ficar em pé," Dorian Gray gritou de repente. "Preciso sair e sentar no jardim. O ar aqui está abafado demais."

**En** "Meu caro, sinto muito. Quando estou pintando, não consigo pensar em mais nada. Mas você nunca se sentou melhor. Você estava perfeitamente imóvel. E consegui o efeito que queria - os lábios meio abertos e o olhar brilhante nos olhos. Não sei o que Harry tem te dito, mas certamente te deu a expressão mais maravilhosa. Acho que ele tem te elogiado. Você não deve acreditar em uma palavra dele falar."

**En** "Ele certamente não tem me elogiado. Talvez seja por isso que não acredito em nada do que ele me disse."

**En** "Você sabe que acredita em tudo", disse Lorde Henry, olhando para ele com seus olhos sonhadores e cansados. "Vou sair para o jardim com você. Está terrivelmente quente no estúdio. Basil, vamos tomar algo gelado para beber, algo com morangos."

**En** "Certamente, Harry. É só tocar a campainha, e quando o Parker chegar eu digo o que você quer. Preciso terminar esse contexto, então me juntarei a você depois. Não fique com Dorian por muito tempo. Nunca estive em melhor forma para pintar do que estou hoje. Esta será minha obra-prima. Já é minha obra-prima."

**En** Lorde Henry saiu para o jardim e encontrou Dorian Gray enterrando o rosto nas frescas flores lilases, respirando seu cheiro com afeição como se fosse vinho. Ele chegou perto e colocou a mão em seu ombro. "Você está certo em fazer isso", disse ele suavemente. "Nada pode curar a alma além dos sentidos, assim como nada pode curar os sentidos além da alma."

**En** O jovem se assustou e recuou. Ele estava de cabeça nua, e as folhas haviam sacudido seus cachos selvagens e embaraçado os fios brilhantes de seu cabelo. Havia medo em seus olhos, como aquele olhar que as pessoas têm quando acordam de repente. Suas narinas afiadas tremiam, e algum nervosismo escondido fazia seus lábios vermelhos tremerem até tremer.

**En** 'Sim', continuou Lorde Henry. 'Esse é um dos grandes segredos da vida: curar a alma pelos sentidos, e os sentidos pela alma. Você é uma pessoa notável. Você sabe mais do que pensa, e menos do que gostaria de saber.'

**En** Dorian Gray franziu a testa e se virou. Ele não conseguia deixar de gostar do jovem alto e gracioso ao seu lado. Seu rosto romântico cor de oliva e seu olhar cansado o interessavam. Havia algo em sua voz suave e preguiçosa que era profundamente atraente. Até suas mãos frias, brancas, parecidas com flores, tinham um charme estranho. Enquanto falava, eles se moviam como música e pareciam ter sua própria linguagem. Mas Dorian tinha medo dele, e se envergonhava desse medo. Por que um estranho lhe mostrou o próprio caminho? Ele conhecia Basil Hallward há meses, mas essa amizade não o mudou. Então alguém entrou em sua vida e pareceu revelar o segredo da vida para ele. E ainda assim, o que havia a temer? Ele não era nem um estudante nem uma menina. Era tolice ter medo.

**En** "Vamos sentar na sombra", disse Lorde Henry. "Parker trouxe as bebidas. Se você ficar sob essa luz do sol forte, será arruinado, e Basil nunca mais vai te pintar. Você realmente não deve se deixar queimar de sol. Isso não ficaria bem em você."

**En** 'Que diferença faz?' Dorian Gray chorou rindo enquanto se sentava no assento no fim do jardim.

**En** 'Isso deveria importar tudo para você, Sr. Gray.'

**En** 'Por quê?'

**En** 'Porque você tem uma juventude maravilhosa, e a juventude é a única coisa que vale a pena ter.'

**En** 'Não sinto isso, Lorde Henry.'

**En** "Não, você não sente isso agora. Um dia, quando você for velho, enrugado e feio, quando o pensamento tiver feito linhas na testa e a paixão queimar seus lábios, você vai sentir isso terrivelmente. Agora, onde quer que você vá, você encanta o mundo. Será que sempre será assim? Você tem um rosto maravilhosamente bonito, Sr. Gray. Não franza a testa. Você tem. A beleza é uma forma de Gênio - superior à Gênio, porque não precisa de explicação. É um dos grandes fatos do mundo, como a luz do sol, a primavera ou o reflexo da lua em águas escuras. Ninguém duvida disso. Tem o direito de governar. Isso faz daqueles que a têm príncipes. Você sorri? Ah, quando você perder o controle, não vai sorrir. Às vezes, as pessoas dizem que a beleza é apenas superficial. Pode ser que sim. Mas é menos superficial do que o pensamento. Para mim, a beleza é a maravilha das maravilhas. Só pessoas superficiais não julgam pela aparência. O verdadeiro mistério do mundo é o que vemos, não o que não vemos. Sim, Sr. Gray, os deuses foram bons com você. Mas o que os deuses dão, eles rapidamente tiram. Você tem apenas alguns anos de vida realmente, perfeitamente e plenamente. Quando sua juventude se vai, sua beleza vai junto. Então você descobrirá que não há mais triunfos, ou terá que se contentar com pequenos triunfos que sua memória torna mais amargos que derrotas. Cada mês te aproxima de algo terrível. Time tem inveja de você e luta contra seus lírios e rosas. Você vai ficar pálida, com bochechas fundas e olhos opacos. Você vai sofrer muito. Ah, aproveite sua juventude enquanto a tem. Não desperdice o ouro dos seus dias ouvindo coisas entediadas, tentando melhorar fracassos sem esperança ou entregando sua vida aos ignorantes e comuns. São objetivos doentios, ideais falsos. Viva! Viva a vida maravilhosa dentro de você. Que nada passe despercebido para você. Sempre procure novos sentimentos. Não tenha medo de nada. Um novo Hedonismo - é isso que nosso século deseja. Você pode ser seu símbolo visível. Com sua personalidade, você poderia fazer qualquer coisa. O mundo é seu por uma temporada. Quando te conheci, vi que você não sabia o que realmente era, ou o que poderia realmente ser. Havia tanto em você que me encantava, eu precisava te

contar sobre você. Pensei como seria triste se você estivesse bêbada. Porque sua juventude dura tão pouco. Flores comuns nas colinas morrem, mas florescem novamente. A árvore de laburno será amarela em junho que vem, como está agora. Em um mês, a clematite terá flores roxas, e ano após ano suas folhas verdes terão aquelas estrelas roxas. Mas nunca recuperamos nossa juventude. A alegria que bate em nós aos vinte anos se torna lenta. Nossos membros falham, nossos sentidos apodrecem. Nos tornamos marionetes feios, assombrados por memórias de paixões que temíamos demais e belas tentações às quais não tivemos coragem de ceder. Juventude! Juventude! Não há nada no mundo além da juventude!"

**En** Dorian Gray ouvia com olhos arregalados, cheios de admiração. O spray lilás caiu de sua mão sobre o cascalho. Uma abelha peluda veio e zumbia ao redor por um momento. Então começou a rastejar sobre o grupo oval em forma de estrela de pequenas flores. Ele a observava com um estranho interesse por pequenas coisas, daquelas que tentamos sentir quando assuntos importantes nos assustam, ou quando um novo sentimento não tem palavras, ou quando um pensamento assustador de repente preenche a mente e exige rendição. Depois de um tempo, a abelha voou para longe. Ele o viu rastejar para dentro da trombeta púrpura de um convolvulus tirio. A flor parecia tremer, depois balançar suavemente para frente e para trás.

**En** De repente, o pintor apareceu na porta do ateliê e fez sinais rápidos para que eles entrassem. Eles se olharam e sorriram.

**En** 'Estou esperando', ele chorou. 'Por favor, entre. A luz está perfeita, e você pode trazer suas bebidas.'

**En** Eles se levantaram e caminharam juntos. Duas borboletas verdes e brancas passaram voando por eles, e um tordo começou a cantar na pereira no canto do jardim.

**En** 'Você está feliz por me conhecer, Sr. Gray', disse Lorde Henry, olhando para ele.

**En** 'Sim, agora estou feliz. Será que sempre ficarei feliz.'

**En** 'Sempre! Essa é uma palavra terrível. Me faz estremecer quando ouço. As mulheres usam isso com tanta frequência. Eles arruinam todo romance tentando fazê-lo durar para sempre. Também é uma palavra

que significa pouco. A única diferença entre um capricho passageiro e uma paixão para a vida toda é que o capricho dura um pouco mais.'

**En** Ao entrarem no estúdio, Dorian Gray colocou a mão no braço de Lord Henry. 'Nesse caso, que nossa amizade seja um capricho', disse suavemente, corando com sua própria ousadia. Então ele subiu na plataforma e retomou sua pose.

**En** Lord Henry sentou-se em uma grande poltrona de vime e o observou. O pincel se movia rapidamente sobre a tela, e esse era o único som no silêncio da sala, exceto quando Hallward se afastava para olhar seu trabalho de longe. A luz do sol entrava pela porta aberta, e a poeira brilhava como ouro. O forte cheiro de rosas parecia cobrir tudo.

**En** Após cerca de quinze minutos, Hallward parou de pintar. Ele olhou para Dorian Gray por um longo tempo, depois para a foto. Mordeu a ponta do pincel grande e franziu a testa. "Está terminado", disse ele por fim. Ele se abaixou e escreveu seu nome em letras vermelhas longas no canto esquerdo da tela.

**En** Lorde Henry se aproximou e olhou atentamente para a foto. Era realmente uma obra de arte maravilhosa, e também parecia exatamente com Dorian Gray.

**En** 'Meu caro, eu o parabenizo calorosamente', disse ele. 'É o melhor retrato dos tempos modernos. Sr. Gray, venha se ver.'

**En** O garoto começou, como se tivesse acordado de um sonho. 'Está realmente pronto?' disse baixinho, descendo da plataforma.

**En** 'Já terminou', disse o pintor. 'E você se sentou maravilhosamente hoje. Sou muito grato a você.'

**En** 'Isso é totalmente graças a mim', disse Lorde Henry. 'Não é, Sr. Gray?'

**En** Dorian não disse nada. Ele passou devagar pela foto e se virou para ela. Quando viu, recuou, e seu rosto ficou vermelho de prazer por um momento. A alegria surgiu em seus olhos, como se estivesse se vendo pela primeira vez. Ele ficou imóvel, maravilhado, e só ouviu parcialmente Hallward falando com ele. Ele não entendeu as palavras. Pela primeira vez, ele realmente sentiu sua própria beleza. Ele nunca tinha sabido disso antes. O elogio de Basil Hallward lhe parecia apenas o

agradável elogio de um amigo. Ele ouviu, riu e depois esqueceu. Isso não o mudou. Então Lord Henry Wotton falou estranhamente sobre a juventude e o alertou que ela não dura muito. Na época, isso o comoveu. Agora, ao olhar para a imagem de sua própria beleza, o significado ficava claro. Sim, um dia seu rosto estaria enrugado e velho, seus olhos opacos e pálidos. Seu corpo perderia a graça e ficaria dobrado. O vermelho sairia de seus lábios, e o dourado sairia de seus cabelos. A vida que formava sua alma danificaria seu corpo. Ele se tornaria horrível, feio e estranho.

**En** Quando pensou nisso, uma dor aguda atravessou seu corpo como uma faca e fez seu corpo inteiro tremer. Seus olhos ficaram de um azul profundo, e lágrimas surgiram neles. Sentiu como se uma mão gelada tivesse tocado seu coração.

**En** 'Você não gosta?' Hallward chorou finalmente, magoado pelo silêncio do garoto e sem entendê-lo.

**En** 'Claro que ele gosta', disse Lord Henry. 'Quem não gostaria? É uma das maiores obras de arte moderna. Eu te dou tudo que você quiser por isso. Eu preciso dele.'

**En** 'Não é meu, Harry.'

**En** 'De quem é?'

**En** "Do Dorian, claro," respondeu o pintor.

**En** "Ele é um homem muito sortudo."

**En** "Que triste!" Dorian Gray disse suavemente, ainda olhando para seu próprio retrato. "Que triste! Vou envelhecer, ficar feio e terrível. Mas essa foto vai permanecer jovem para sempre. Nunca será mais velho que este dia de junho. Se ao menos fosse o contrário! Se eu pudesse continuar jovem e a foto envelhecer! Por isso, eu daria tudo. Sim, eu daria qualquer coisa no mundo. Eu daria minha alma por isso!"

**En** "Você não gostaria desse plano, Basil", disse Lord Henry rindo. "Seria muito difícil para o seu trabalho."

**En** "Eu me oporia fortemente, Harry", disse Hallward.

**En** Dorian Gray se virou e olhou para ele. "Acredito que sim, Basil. Você gosta mais da sua arte do que dos seus amigos. Para você, não sou mais do que uma estátua de bronze verde. Talvez até menos."

**En** O pintor olhou surpreso. Dorian normalmente não falava assim. O que aconteceu? Ele parecia irritado. Seu rosto estava vermelho e suas bochechas queimavam.

**En** "Sim," continuou, "valho menos para você do que seu Hermes de marfim ou seu Fauno prateado. Você sempre vai gostar deles. Mas por quanto tempo você vai gostar de mim? Acho que até eu ter minha primeira ruga. Agora sei que quando uma pessoa perde a beleza, perde tudo. Sua foto me ensinou isso. Lord Henry Wotton está completamente certo. A juventude é a única coisa que vale a pena ter. Quando eu vir que estou envelhecendo, vou me matar."

**En** Hallward ficou pálido e pegou sua mão. "Dorian! Dorian!" ele gritou. "Não fale assim. Nunca tive um amigo como você, e nunca mais terei. Você não tem ciúmes das coisas, né? Você é melhor que todos eles!"

**En** "Tenho inveja de tudo cuja beleza não desaparece. Tenho inveja do retrato que você fez de mim. Por que deveria ficar com o que eu devo perder? Cada momento que passa tira algo de mim e dá isso à imagem. Ah, se ao menos fosse o contrário! Se a situação pudesse mudar, e eu pudesse continuar como sou agora! Por que você pintou? Um dia ele vai rir de mim. Vai zombar terrivelmente de mim!" Lágrimas quentes encheram seus olhos. Ele tirou a mão e se jogou no sofá, escondendo o rosto nas almofadas como se estivesse rezando.

**En** "Isso é culpa sua, Harry", disse o pintor amargamente.

**En** Lord Henry deu de ombros. "É o verdadeiro Dorian Gray. É só isso."

**En** "Não é."

**En** "Se não for, o que eu tenho a ver com isso?"

**En** "Você deveria ter ido embora quando eu pedi," murmurou.

**En** "Fiquei quando você me pediu", respondeu Lorde Henry.

**En** "Harry, não posso brigar com meus dois melhores amigos ao mesmo tempo. Mas entre vocês dois, vocês me fizeram odiar o melhor trabalho que já fiz, e eu vou destruí-lo. O que é além de tela e cor? Não vou deixar que isso afete nossas três vidas e as destrua."

**En** Dorian Gray tirou sua cabeça dourada do travesseiro e, com o rosto pálido e olhos marejados, o observou caminhar até a mesa simples de pintura sob a janela alta com cortina. O que ele estava fazendo? Seus dedos se moviam entre os tubos de estanho e as escovas secas, procurando algo. Sim, ele estava procurando a espátula longa com sua lâmina fina de aço. Ele finalmente a encontrou. Ele ia cortar a tela.

**En** Com um soluço abafado, o jovem pulou do sofá e correu até Hallward. Arrancou a faca da mão e a jogou para o fundo do estúdio. "Não, Basil, não!" ele gritou. "Seria assassinato!"

**En** "Fico feliz que finalmente goste do meu trabalho, Dorian", disse o pintor friamente depois de se recuperar do choque. "Nunca pensei que você fosse saber."

**En** "Agradeceu? Eu adoro, Basil. Faz parte de mim. Eu entendo isso."

**En** "Assim que você estiver seco, será envernizado, emoldurado e enviado para casa. Então você pode fazer o que quiser com ele." Ele atravessou a sala e tocou o sino para pedir chá. "Você vai querer chá, é claro, Dorian? E você, Harry? Ou você se opõe a prazeres tão simples?"

**En** "Eu adoro prazeres simples", disse Lorde Henry. "Eles são o último refúgio de pessoas complexas. Mas eu não gosto de cenas, exceto no palco. Que pessoas absurdas vocês dois são! Fico me perguntando quem definiu o homem como um animal racional pela primeira vez. Era cedo demais. O homem é muitas coisas, mas não é racional. Fico feliz que ele não seja, embora gostaria que vocês não brigassem por causa do quadro. É melhor você me dar isso, Basil. Esse garoto bobo não quer muito, e eu quero."

**En** "Se você der para alguém que não seja para mim, Basil, eu nunca vou te perdoar!" exclamou Dorian Gray. "E não permito que me chamem de bobo."

**En** "Você sabe que a foto é sua, Dorian. Eu te dei antes mesmo de existir."

**En** "E você sabe que foi um pouco bobo, Sr. Gray, e que não se importa de ser lembrado de que é muito jovem."

**En** "Eu teria me importado muito esta manhã, Lorde Henry."

**En** "Ah, esta manhã! Você viveu desde então."

**En** Houve uma batida na porta, e o mordomo entrou com uma bandeja de chá cheia e a colocou em uma pequena mesa japonesa. Xícaras e pires tilintavam, e uma urna georgiana chiava. Um pajem trouxe dois pratos de porcelana redonda. Dorian Gray foi até ele e serviu o chá. Os dois homens caminharam lentamente até a mesa e olharam o que havia debaixo das cobertas.

**En** 'Vamos ao teatro hoje à noite', disse Lord Henry. 'Com certeza tem algo tocando em algum lugar. Prometi comer no White's, mas é só com um velho amigo. Então posso mandar uma mensagem dizendo que estou doente, ou que não posso ir por causa de outra consulta. Acho que seria uma boa desculpa: teria a surpresa da honestidade.'

**En** "É um incômodo vestir roupas formais," murmurou Hallward. "E quando se usa, são horríveis."

**En** "Sim," respondeu Lorde Henry sonhadoramente. "As roupas do século XIX são terríveis. Eles são sombrios e tristes. O pecado é a única cor real que resta na vida moderna."

**En** "Você realmente não deve dizer essas coisas na frente do Dorian, Harry."

**En** "Na frente de qual Dorian? Aquele que está servindo chá para nós, ou o que está na foto?"

**En** "Na frente de qualquer um dos dois."

**En** "Eu gostaria de ir ao teatro com você, Lorde Henry", disse o garoto.

**En** "Então você virá. E você também vai vir, Basil, não vai?"

**En** "Eu realmente não posso. Prefiro que não. Tenho muito trabalho a fazer."

**En** "Então, você e eu iremos sozinhos, Sr. Gray."

**En** "Eu gostaria muito disso."

**En** O pintor mordeu o lábio e foi até a pintura com uma xícara na mão. 'Ficarei com o verdadeiro Dorian', disse tristemente.

**En** 'É o verdadeiro Dorian?' exclamou o homem no retrato, caminhando até ele. 'Eu sou mesmo assim?'

**En** 'Sim; você é exatamente assim.'

**En** 'Que maravilha, Basil!'

**En** 'Pelo menos você parece. Mas isso nunca vai mudar', disse Hallward com um suspiro. 'Isso é alguma coisa.'

**En** 'As pessoas fazem tanto alarde sobre fidelidade!' disse Lord Henry. 'Mesmo no amor, é só uma questão de corpo. Não tem nada a ver com nossa própria vontade. Jovens querem ser fiéis e não são. Velhos querem ser infiéis e não podem. É tudo o que se pode dizer.'

**En** 'Não vá ao teatro hoje à noite, Dorian', disse Hallward. 'Fica e janta comigo.'

**En** 'Não posso, Basil.'

**En** 'Por quê?'

**En** 'Porque prometi a Lord Henry Wotton que iria com ele.'

**En** Ele não vai gostar mais de você porque você cumpre suas promessas. Ele sempre quebra o seu. Eu imploro que não vá.

**En** Dorian Gray riu e balançou a cabeça.

**En** Eu imploro.

**En** O garoto hesitou e olhou para Lorde Henry, que os observava da mesa de chá com um sorriso divertido.

**En** Preciso ir, Basil, respondeu.

**En** Muito bem, disse Hallward, e ele foi até ele e colocou sua xícara na bandeja. Já é bem tarde, e você precisa se vestir, então não deve perder tempo. Adeus, Harry. Adeus, Dorian. Venha me ver logo. Venha amanhã.

**En** "Certamente."

**En** Você não vai esquecer?

**En** Não, claro que não, gritou Dorian.

**En** E Harry!

**En** "Sim, Basil?"

**En** "Lembra do que te perguntei quando estávamos no jardim esta manhã."

**En** "Eu esqueci."

**En** "Eu confio em você."

**En** "Gostaria de poder confiar em mim mesmo", disse Lorde Henry, rindo. "Venha, Sr. Gray, meu hansom está lá fora, e posso levá-lo para casa. Adeus, Basil. Esta foi uma tarde muito interessante."

**En** Quando a porta se fechou atrás deles, o pintor caiu em um sofá, e seu rosto demonstrava dor.

## 4 - Capítulo 3

**En** Às doze e meia do dia seguinte, Lord Henry Wotton caminhou da Curzon Street até Albany para visitar seu tio, Lord Fermor. Lord Fermor era um velho solteirão amigável, mas um tanto rude. As pessoas do lado de fora achavam que ele era egoísta porque não lhes dava nenhum benefício. Mas a Sociedade o chamava de generoso porque alimentava as pessoas que o divertiam. Seu pai fora embaixador em Madri quando Isabel era jovem e Prim ainda não era importante. Ele deixou o Serviço Diplomático de mau humor porque não lhe ofereceram a embaixada em Paris. Ele acreditava merecer esse cargo por causa de seu nascimento, sua preguiça, o bom inglês de seus relatos e seu forte amor pelo prazer. O filho havia sido seu secretário, e ele também renunciou. As pessoas achavam isso tolice. Mais tarde, quando herdou o título, começou a estudar seriamente a grande arte aristocrática de não fazer nada. Ele possuía duas casas grandes na cidade, mas preferia morar em quartos porque era mais fácil. Ele fazia a maioria das refeições no clube. Ele prestava atenção às minas de carvão nos condados de Midlands, e desculpava esse pequeno trabalho dizendo que o carvão permitia a um cavalheiro queimar lenha em sua própria lareira com conforto. Na política, ele era conservador, exceto quando os conservadores estavam no poder. Depois, ele os criticou fortemente como um bando de radicais. Seu criado o admirava e controlava, e ele assustava a maioria de seus parentes, que também controlava. Só a Inglaterra poderia ter feito um homem como ele, e ele sempre dizia que o país iria à ruína. Suas ideias eram antigas, mas muitos de seus preconceitos ainda podiam ser defendidos.

**En** Quando Lord Henry entrou, viu seu tio sentado com um casaco de caça grosseiro, fumando um cheroot e reclamando do The Times. "Bem, Harry," disse o velho, "o que te traz tão cedo? Achei que vocês, homens elegantes, nunca acordavam antes das duas e só eram vistos às cinco."

**En** "Puro afeto familiar, eu lhe asseguro, tio George. Quero pegar algo de você."

**En** 'Dinheiro, suponho', disse Lorde Fermor, fazendo uma careta irônica. 'Bem, sente-se e me conte tudo. Os jovens hoje pensam que dinheiro é tudo.'

**En** 'Sim,' disse Lord Henry suavemente, enquanto ajustava a casa do botão do casaco. 'E quando eles ficam mais velhos, sabem disso. Mas eu não quero dinheiro. Só quem paga as contas quer isso, tio George, e eu nunca pago as minhas. Crédito é o capital de um filho mais novo, e pode-se viver muito bem com ele. Além disso, sempre lido com os comerciantes de Dartmoor, então eles nunca me incomentam. O que eu quero é informação, não informação útil, claro, mas informação inútil.'

**En** 'Bem, posso te contar qualquer coisa que esteja em um livro azul inglês, Harry, embora esses homens escrevam muita bobagem hoje em dia. Quando eu estava na Diplomatic, as coisas eram muito melhores. Mas ouvi dizer que agora deixam as pessoas entrar por meio de exame. O que você pode esperar? Exames, senhor, são pura farsa do começo ao fim. Se um homem é um cavalheiro, ele já sabe o suficiente. Se ele não for um cavalheiro, então tudo o que ele sabe é ruim para ele.'

**En** 'O Sr. Dorian Gray não pertence aos Livros Azuis, tio George', disse Lord Henry preguiçosamente.

**En** 'Sr. Dorian Gray? Quem é ele?' perguntou Lorde Fermor, franzindo suas grossas sobrancelhas brancas.

**En** 'Foi isso que aprendi, tio George. Ou melhor, eu já sei quem ele é. Ele é neto do último Lorde Kelso. Sua mãe era uma Devereux, Lady Margaret Devereux. Quero que me conte sobre a mãe dele. Como ela era? Com quem ela se casou? Você conheceu quase todo mundo em sua época, então talvez tenha conhecido ela. Estou muito interessado no Sr. Gray agora. Acabei de conhecê-lo.'

**En** 'Neto de Kelso!' repetiu o velho. 'Neto do Kelso! Claro. Eu conhecia muito bem a mãe dele. Acho que eu estava no batizado dela. Ela era uma garota incrivelmente bonita, Margaret Devereux. Ela enlouqueceu todos quando fugiu com um jovem pobre, só que ninguém, senhor, um jovem oficial de um regimento de infantaria, ou algo assim. Sim, lembro de tudo como se fosse ontem. O pobre homem foi morto em um duelo em Spa alguns meses após o casamento. Havia uma história feia sobre isso. Disseram que Kelso mandou um aventureiro desonesto, um bruto belga, insultar o genro em público. Disseram que ele pagou o homem para fazer isso, pagou para ele. E então o sujeito o atravessou como um pombo. O assunto ficou escondido, mas, por Deus, Kelso comeu sozinho no clube por um tempo depois disso. Disseram que ele trouxe a filha de

volta com ele, e ela nunca mais falou com ele. Ah sim, era um negócio ruim. A garota também morreu, em menos de um ano. Então ela deixou um filho? Eu tinha esquecido disso. Que tipo de garoto ele é? Se ele é como a mãe, deve ser muito bonito.'

# The Preface

## B1 Português (simplified)

O artista cria coisas lindas.

O objetivo da arte é mostrar arte e esconder o artista.

## Original English

THE artist is the creator of beautiful things.

To reveal art and conceal the artist is art's aim.

## Original Português

O artista é o criador de coisas belas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

Revelar a arte e ocultar o artista é a finalidade da arte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O crítico é uma pessoa que consegue expressar um sentimento sobre coisas bonitas de uma forma diferente ou com material novo.

### **Original English**

The critic is he who can translate into another manner or a new material his impression of beautiful things.

### **Original Português**

O crítico é aquele capaz de traduzir, sob outra forma ou em novo material, a sua impressão das coisas belas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

As formas mais elevadas e mais baixas de crítica são uma espécie de autobiografia.

### **Original English**

The highest, as the lowest, form of criticism is a mode of autobiography.

### **Original Português**

A mais alta, tal como a mais baixa, forma de crítica é uma modalidade de autobiografia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Pessoas que veem significados feios em coisas bonitas são ruins, embora possam não parecer encantadoras. Isso é um defeito.

### **Original English**

Those who find ugly meanings in beautiful things are corrupt without being charming. This is a fault.

### **Original Português**

Aqueles que encontram significados feios em coisas belas são corruptos sem serem encantadores. Isto é um defeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Pessoas que veem significados bonitos em coisas bonitas são educadas.  
Há esperança para eles.

Eles são o povo escolhido para quem coisas belas significam apenas Beleza.

Não existe livro moral ou livro imoral.

Os livros são bem escritos ou mal escritos. É só isso.

O século XIX não gostava do Realismo porque era como Caliban ver seu próprio rosto no espelho.

### **Original English**

Those who find beautiful meanings in beautiful things are the cultivated.  
For these there is hope.

They are the elect to whom beautiful things mean only Beauty.

There is no such thing as a moral or an immoral book.

Books are well written, or badly written. That is all.

The nineteenth century dislike of Realism is the rage of Caliban seeing his own face in a glass.

### **Original Português**

Aqueles que encontram significados belos em coisas belas são os cultivados. Para estes há esperança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

São os eleitos para quem as coisas belas significam apenas Beleza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Não existe livro moral ou imoral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Os livros são bem escritos ou mal escritos. Nada mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

A aversão do século XIX ao Realismo é a fúria de Caliban ao ver o próprio rosto no espelho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O século XIX não gostava do Romantismo porque era como Caliban não ver seu próprio rosto no espelho.

### **Original English**

The nineteenth century dislike of Romanticism is the rage of Caliban not seeing his own face in a glass.

### **Original Português**

A aversão do século XIX ao Romantismo é a fúria de Caliban ao não ver o próprio rosto no espelho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A vida moral de uma pessoa faz parte do que um artista pode escrever, mas a moralidade da arte está em usar perfeitamente uma ferramenta ruim. Nenhum artista quer provar nada. Até coisas verdadeiras podem ser provadas.

### **Original English**

The moral life of man forms part of the subject-matter of the artist, but the morality of art consists in the perfect use of an imperfect medium. No artist desires to prove anything. Even things that are true can be proved.

### **Original Português**

A vida moral do homem faz parte da matéria de que se ocupa o artista, mas a moralidade da arte consiste no uso perfeito de um meio imperfeito. Nenhum artista deseja provar seja o que for. Até as coisas verdadeiras podem ser provadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Nenhum artista tem simpatias éticas. Em um artista, esse tipo de simpatia é um hábito ruim e imperdoável de estilo.

Nenhum artista jamais fica doente de forma mental ou emocional. O artista consegue expressar tudo.

Para o artista, pensamento e linguagem são ferramentas da arte.

Para o artista, vício e virtude são materiais para a arte.

Em termos de forma, a música é o modelo para todas as artes. No sentimento, atuar é o modelo.

Toda arte é tanto uma superfície quanto um símbolo.

## Original English

No artist has ethical sympathies. An ethical sympathy in an artist is an unpardonable mannerism of style.

No artist is ever morbid. The artist can express everything.

Thought and language are to the artist instruments of an art.

Vice and virtue are to the artist materials for an art.

From the point of view of form, the type of all the arts is the art of the musician. From the point of view of feeling, the actor's craft is the type.

All art is at once surface and symbol.

## Original Português

Nenhum artista tem simpatias éticas. Uma simpatia ética num artista é um maneirismo de estilo imperdoável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

Nenhum artista é jamais mórbido. O artista pode exprimir tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

O pensamento e a linguagem são, para o artista, instrumentos de uma arte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

O vício e a virtude são, para o artista, materiais de uma arte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Do ponto de vista da forma, o modelo de todas as artes é a arte do músico.

Do ponto de vista do sentimento, o ofício do ator é o modelo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Toda arte é, ao mesmo tempo, superfície e símbolo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Pessoas que olham além da superfície fazem isso por sua própria conta e risco.

As pessoas que leem o símbolo fazem isso por sua conta e risco.

A arte realmente reflete o espectador, não a vida.

Opiniões diferentes sobre uma obra de arte mostram que ela é nova, complexa e cheia de vida.

Quando os críticos discordam, o artista concorda consigo mesmo.

## **Original English**

Those who go beneath the surface do so at their peril.

Those who read the symbol do so at their peril.

It is the spectator, and not life, that art really mirrors.

Diversity of opinion about a work of art shows that the work is new, complex, and vital.

When critics disagree the artist is in accord with himself.

## **Original Português**

Aqueles que descem abaixo da superfície fazem-no por sua conta e risco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

Aqueles que leem o símbolo fazem-no por sua conta e risco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

É o espectador, e não a vida, que a arte verdadeiramente reflete.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

A diversidade de opiniões acerca de uma obra de arte mostra que a obra é nova, complexa e vital.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

Quando os críticos divergem, o artista está de acordo consigo mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

Podemos perdoar um homem por fazer algo útil se ele não o admirar. A única desculpa para tornar algo inútil é que ele o admira profundamente.

### **Original English**

We can forgive a man for making a useful thing as long as he does not admire it. The only excuse for making a useless thing is that one admires it intensely.

### **Original Português**

Podemos perdoar a um homem por fazer algo útil, desde que não o admire. A única desculpa para fazer algo inútil é admirá-lo intensamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Toda arte é completamente inútil.

### **Original English**

All art is quite useless.

### **Original Português**

Toda arte é absolutamente inútil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

# Chapter 1

## B1 Português (simplified)

O estúdio estava cheio do rico cheiro das rosas. Quando o leve vento de verão passava pelas árvores do jardim, o forte cheiro de lilás entrava pela porta aberta, junto com o perfume mais suave do espinho de flores rosas.

## Original English

THE studio was filled with the rich odour of roses, and when the light summer wind stirred amidst the trees of the garden, there came through the open door the heavy scent of the lilac, or the more delicate perfume of the pinkflowering thorn.

## Original Português

O ateliê estava impregnado do rico aroma das rosas e, quando a leve brisa do verão agitava as árvores do jardim, vinha pela porta aberta o odor pesado das lilases, ou o perfume mais delicado do espinheiro de flores rosadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

De seu sofá coberto com alforjes persas, Lord Henry Wotton estava deitado fumando muitos cigarros. Ele conseguia ver as flores douradas de uma árvore de laburno, e seus galhos finos pareciam fracos demais para conter tamanha beleza brilhante. De vez em quando, a sombra de um pássaro voava sobre as longas cortinas de seda em frente à grande janela, dando ao ambiente um breve clima japonês. Isso o fez pensar nos pintores pálidos de Tóquio que usam arte estática para sugerir velocidade e movimento. As abelhas se moviam lentamente pela grama alta, ou continuavam circulando as flores empoeiradas da videira selvagem, e seu som baixo fazia o silêncio parecer mais pesado. O barulho distante de Londres soava como uma nota profunda de órgão distante.

## Original English

From the corner of the divan of Persian saddle-bags on which he was lying, smoking, as was his custom, innumerable cigarettes, Lord Henry Wotton could just catch the gleam of the honey-sweet and honey-coloured blossoms of a laburnum, whose tremulous branches seemed hardly able to bear the burden of a beauty so flame-like as theirs; and now and then the fantastic shadows of birds in flight flitted across the long tussore-silk curtains that were stretched in front of the huge window, producing a kind of momentary Japanese effect, and making him think of those pallid jade-faced painters of Tokio who, through the medium of an art that is necessarily immobile, seek to convey the sense of swiftness and motion. The sullen murmur of the bees shouldering their way through the long unmown grass, or circling with monotonous insistence round the dusty gilt horns of the straggling woodbine, seemed to make the stillness more oppressive. The dim roar of London was like the bourdon note of a distant organ.

## Original Português

Do canto do divã de alforjes persas sobre o qual jazia, fumando, como era seu costume, inúmeros cigarros, Lord Henry Wotton mal podia entrever o fulgor das flores cor de mel e doces como mel de um codesso, cujos ramos trêmulos pareciam mal capazes de suportar o peso de uma beleza tão flamejante como a deles; e, de quando em quando, as fantásticas sombras de aves em voo passavam rápidas sobre as longas cortinas de seda tussor estendidas diante da enorme janela, produzindo uma espécie de momentâneo efeito japonês e levando-o a pensar naqueles pálidos pintores de Tóquio, de rosto de jade, que, por meio de uma arte necessariamente imóvel, buscam transmitir a sensação de rapidez e movimento. O murmúrio taciturno das abelhas, abrindo caminho pela relva

alta por cortar, ou girando com monótona insistência em torno das poeirentas hastes douradas da madressilva rasteira, parecia tornar a quietude mais opressiva. O rumor abafado de Londres era como a nota de bordão de um órgão distante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

No meio da sala, fixo a um cavalete em pé, havia um retrato de corpo inteiro de um jovem muito bonito. A uma curta distância estava o próprio artista, Basil Hallward, cujo desaparecimento repentino alguns anos antes havia causado grande agitação pública e muitos palpites estranhos.

### **Original English**

In the centre of the room, clamped to an upright easel, stood the full-length portrait of a young man of extraordinary personal beauty, and in front of it, some little distance away, was sitting the artist himself, Basil Hallward, whose sudden disappearance some years ago caused, at the time, such public excitement, and gave rise to so many strange conjectures.

### **Original Português**

No centro da sala, fixado a um cavalete vertical, estava o retrato de corpo inteiro de um jovem de extraordinária beleza pessoal e, diante dele, a alguma distância, achava-se sentado o próprio artista, Basil Hallward, cujo súbito desaparecimento, alguns anos atrás, causou, à época, tamanha comoção pública e deu origem a tão estranhas conjecturas.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pintor olhou para a figura graciosa que havia mostrado com tanta habilidade em sua arte. Um sorriso de prazer surgiu em seu rosto e parecia prestes a ficar. Então, de repente, ele se levantou e fechou os olhos, pressionando os dedos nas pálpebras, como se quisesse guardar em sua mente algum sonho estranho que temia desaparecer.

### **Original English**

As the painter looked at the gracious and comely form he had so skilfully mirrored in his art, a smile of pleasure passed across his face, and seemed about to linger there. But he suddenly started up, and, closing his eyes, placed his fingers upon the lids, as though he sought to imprison within his brain some curious dream from which he feared he might awake.

### **Original Português**

Enquanto o pintor contemplava a forma graciosa e formosa que reproduzira com tanta perícia na sua arte, um sorriso de prazer perpassou-lhe o rosto e pareceu prestes a demorar-se ali. Mas ele ergueu-se de repente e, fechando os olhos, pousou os dedos sobre as pálpebras, como se procurasse aprisionar no cérebro algum sonho curioso do qual temia despertar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"É seu melhor trabalho, Basil, a melhor coisa que já fez", disse Lord Henry preguiçosamente. "Você deve enviá-la para o Grosvenor no ano que vem. A Academia é grande demais e vulgar demais. Quando estive lá, havia tantas pessoas que eu não conseguia ver as fotos, o que era horrível, ou tantas fotos que eu não conseguia ver as pessoas, o que era pior. O Grosvenor é realmente o único lugar."

## Original English

'It is your best work, Basil, the best thing you have ever done,' said Lord Henry, languidly. 'You must certainly send it next year to the Grosvenor. The Academy is too large and too vulgar. Whenever I have gone there, there have been either so many people that I have not been able to see the pictures, which was dreadful, or so many pictures that I have not been able to see the people, which was worse. The Grosvenor is really the only place.'

## Original Português

- É a sua melhor obra, Basil, a melhor coisa que você já fez - disse Lord Henry, lânguido. - Não deixe de mandá-la, no ano que vem, para a Grosvenor. A Academia é grande demais e vulgar demais. Sempre que lá fui, ou havia tanta gente que eu não conseguia ver os quadros, o que era terrível, ou tantos quadros que eu não conseguia ver a gente, o que era pior. A Grosvenor é, de fato, o único lugar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Acho que não vou enviá-la para lugar nenhum", respondeu, jogando a cabeça para trás daquele jeito estranho que antes fazia seus amigos rirem dele em Oxford. "Não, não vou mandar para lugar nenhum."

### **Original English**

'I don't think I shall send it anywhere,' he answered, tossing his head back in that odd way that used to make his friends laugh at him at Oxford. 'No: I won't send it anywhere.'

### **Original Português**

- Não creio que a mande a lugar nenhum - respondeu ele, atirando a cabeça para trás daquele modo esquisito que costumava fazer os amigos rirem dele em Oxford. - Não: não a mandarei a lugar nenhum.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Lord Henry ergueu as sobrancelhas e olhou surpreso para ele através da fina fumaça azul de seu pesado cigarro contaminado com ópio. "Não mandar para lugar nenhum? Meu caro, por quê? Você tem algum motivo? Vocês, pintores, são pessoas estranhas! Você faz qualquer coisa no mundo para ganhar um nome. Depois, quando você tem um, parece querer jogá-lo fora. Isso é tolice, porque a única coisa pior do que as pessoas falando de você é que elas não falem de você de jeito nenhum. Um retrato assim te colocaria muito acima de todos os jovens da Inglaterra, e deixaria os velhos com ciúmes, se os velhos pudessem sentir algo."

## Original English

Lord Henry elevated his eyebrows, and looked at him in amazement through the thin blue wreaths of smoke that curled up in such fanciful whirls from his heavy opium-tainted cigarette. 'Not send it anywhere? My dear fellow, why? Have you any reason? What odd chaps you painters are! You do anything in the world to gain a reputation. As soon as you have one, you seem to want to throw it away. It is silly of you, for there is only one thing in the world worse than being talked about, and that is not being talked about. A portrait like this would set you far above all the young men in England, and make the old men quite jealous, if old men are ever capable of any emotion.'

## Original Português

Lord Henry ergueu as sobrancelhas e olhou-o com espanto por entre as tênues espirais azuis de fumaça que se enrolavam em caprichosos rodopios a partir do seu pesado cigarro impregnado de ópio. - Não a mandar a lugar nenhum? Meu caro, por quê? Você tem algum motivo? Que sujeitos estranhos são vocês, pintores! Fazem tudo neste mundo para conquistar reputação. Assim que a conquistam, parecem querer jogá-la fora. É tolice sua, pois há apenas uma coisa no mundo pior do que ser comentado, e essa coisa é não ser comentado. Um retrato como este o colocaria muito acima de todos os jovens da Inglaterra e deixaria os velhos deveras invejosos, se é que os velhos são capazes de alguma emoção.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu sei que você vai rir de mim," ele respondeu, "mas eu realmente não posso demonstrar. Coloquei demais de mim nisso."

#### **Original English**

'I know you will laugh at me,' he replied, 'but I really can't exhibit it. I have put too much of myself into it.'

#### **Original Português**

- Sei que você vai rir de mim - replicou ele - , mas realmente não posso expô-lo. Coloquei nele demasiado de mim mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lord Henry se esticou no sofá e riu.

"Sim, eu sabia que você faria, mas ainda é verdade."

### **Original English**

Lord Henry stretched himself out on the divan and laughed.

'Yes, I knew you would; but it is quite true, all the same.'

### **Original Português**

Lord Henry espreguiçou-se sobre o divã e riu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim, eu sabia que riria; mas, ainda assim, é a pura verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Tem demais de você mesmo nisso! Eu não sabia que você era tão vaidoso. Não vejo semelhança entre você, com seu rosto forte e cabelos pretos, e este jovem Adônis, que parece feito de marfim e folhas de rosa. Ele é um Narciso, e você tem uma expressão intelectual. Mas a verdadeira beleza termina onde o intelecto começa. Intelecto é uma espécie de exagero e destrói a harmonia de um rosto. Quando você pensa, fica só nariz ou testa. Olhe para homens bem-sucedidos em profissões. Como são feios! Exceto na Igreja, onde eles não pensam. Um bispo diz aos oitenta o que aprendeu aos dezoito, então ele sempre parece bonito. Seu jovem amigo misterioso nunca pensa. Ele é uma criatura linda e sem cérebro que sempre deveria estar aqui no inverno, quando não temos flores, e no verão, quando precisamos refrescar nossa inteligência. Não se ilusione, Basil. Você não é nada parecido com ele.'

## Original English

'Too much of yourself in it! Upon my word, Basil, I didn't know you were so vain; and I really can't see any resemblance between you, with your rugged strong face and your coal-black hair, and this young Adonis, who looks as if he was made out of ivory and rose-leaves. Why, my dear Basil, he is a Narcissus, and you - well, of course you have an intellectual expression, and all that. But beauty, real beauty, ends where an intellectual expression begins. Intellect is in itself a mode of exaggeration, and destroys the harmony of any face. The moment one sits down to think, one becomes all nose, or all forehead, or something horrid. Look at the successful men in any of the learned professions. How perfectly hideous they are! Except, of course, in the Church. But then in the Church they don't think. A bishop keeps on saying at the age of eighty what he was told to say when he was a boy of eighteen, and as a natural consequence he always looks absolutely delightful. Your mysterious young friend, whose name you have never told me, but whose picture really fascinates me, never thinks. I feel quite sure of that. He is some brainless, beautiful creature, who should be always here in winter when we have no flowers to look at, and always here in summer when we want something to chill our intelligence. Don't flatter yourself, Basil: you are not in the least like him.'

## Original Português

- Demasiado de você mesmo nele! Palavra, Basil, eu não sabia que você era tão vaidoso; e realmente não consigo ver semelhança alguma entre você, com esse seu rosto rude e forte e esse cabelo negro como carvão, e este jovem Adônis, que parece feito de marfim e pétalas de rosa. Ora, meu caro Basil, ele é um Narciso, e você... bem, claro que você tem uma

expressão intelectual, e tudo o mais. Mas a beleza, a verdadeira beleza, acaba onde começa uma expressão intelectual. O intelecto é, em si mesmo, uma forma de exagero e destrói a harmonia de qualquer rosto. No instante em que alguém se põe a pensar, torna-se todo nariz, ou toda testa, ou alguma coisa horrenda. Repare nos homens bem-sucedidos de qualquer das profissões eruditas. Como são perfeitamente medonhos! Exceto, claro, na Igreja. Mas, na Igreja, eles não pensam. Um bispo continua a dizer, aos oitenta anos, o que lhe mandaram dizer quando era um menino de dezoito, e, como consequência natural, tem sempre um ar absolutamente encantador. Seu misterioso jovem amigo, cujo nome você nunca me revelou, mas cujo retrato realmente me fascina, jamais pensa. Disso tenho plena certeza. É alguma criatura bela e sem miolos, que deveria estar sempre aqui no inverno, quando não temos flores para contemplar, e sempre aqui no verão, quando precisamos de algo que nos refresque a inteligência. Não se iluda, Basil: você não se parece nem um pouco com ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Você não me entende, Harry', respondeu o artista. 'Eu não sou como ele. Eu sei disso. Eu ficaria triste por parecer com ele. Você dá de ombros? Estou dizendo a verdade. Há uma fatalidade em toda distinção física e intelectual. É como um destino ruim que segue os reis na história. É melhor não ser diferente dos outros. Os feios e os estúpidos têm a melhor vida do mundo. Eles conseguem sentar facilmente e assistir à jogada. Se eles não sabem a vitória, pelo menos não sabem a derrota. Eles vivem como todos nós deveríamos: intocados, indiferentes e sem preocupações. Eles não trazem ruína para os outros, e não a recebem dos outros. Seu posto e riqueza, Harry; meu cérebro; minha arte; A boa aparência de Dorian Gray - todos nós sofreremos pelo que os deuses nos deram, sofreremos terrivelmente.'

## Original English

'You don't understand me, Harry,' answered the artist. 'Of course I am not like him. I know that perfectly well. Indeed, I should be sorry to look like him. You shrug your shoulders? I am telling you the truth. There is a fatality about all physical and intellectual distinction, the sort of fatality that seems to dog through history the faltering steps of kings. It is better not to be different from one's fellows. The ugly and the stupid have the best of it in this world. They can sit at their ease and gape at the play. If they know nothing of victory, they are at least spared the knowledge of defeat. They live as we all should live, undisturbed, indifferent, and without disquiet. They neither bring ruin upon others, nor ever receive it from alien hands. Your rank and wealth, Harry; my brains, such as they are - my art, whatever it may be worth; Dorian Gray's good looks - we shall all suffer for what the gods have given us, suffer terribly.'

## Original Português

- Você não me compreende, Harry - respondeu o artista. - Claro que não me pareço com ele. Sei disso perfeitamente. Aliás, teria pena de me parecer com ele. Você encolhe os ombros? Estou lhe dizendo a verdade. Há uma fatalidade ligada a toda distinção física e intelectual, a espécie de fatalidade que parece perseguir, ao longo da história, os passos vacilantes dos reis. É melhor não ser diferente dos semelhantes. Os feios e os estúpidos levam a melhor neste mundo. Podem sentar-se à vontade e ficar de boca aberta diante do espetáculo. Se nada sabem da vitória, ao menos são poupados do conhecimento da derrota. Vivem como todos nós deveríamos viver: imperturbados, indiferentes, sem inquietação. Não levam a ruína a ninguém, nem jamais a recebem de mãos alheias. Sua posição e sua riqueza, Harry; o meu talento, seja ele qual for; a minha arte,

quanto quer que valha; a beleza de Dorian Gray... todos nós havemos de sofrer pelo que os deuses nos deram, sofrer terrivelmente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Dorian Gray? Esse é o nome dele?" perguntou Lord Henry, atravessando o estúdio em direção a Basil Hallward.

"Sim, esse é o nome dele. Não quis te contar isso."

"Mas por que não?"

### **Original English**

'Dorian Gray? Is that his name?' asked Lord Henry, walking across the studio towards Basil Hallward.

'Yes, that is his name. I didn't intend to tell it to you.'

'But why not?'

### **Original Português**

- Dorian Gray? É esse o nome dele? - perguntou Lord Henry, atravessando o ateliê em direção a Basil Hallward.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim, é esse o nome dele. Eu não pretendia revelá-lo a você.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Mas por que não?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ah, não posso explicar. Quando gosto muito das pessoas, nunca conto o nome de ninguém. Parece que estou doando parte deles. Apreendi a gostar do segredo. Parece ser a única coisa que pode fazer a vida moderna parecer misteriosa ou maravilhosa. Até a coisa mais comum pode se tornar linda se você a esconder. Quando saio da cidade agora, nunca conto para meus amigos para onde vou. Se eu fizesse isso, perderia todo o meu prazer. É um hábito bobo, eu sei, mas traz muito romance à vida. Você acha que sou tolo por isso, não acha?"

## Original English

'Oh, I can't explain. When I like people immensely I never tell their names to any one. It is like surrendering a part of them. I have grown to love secrecy. It seems to be the one thing that can make modern life mysterious or marvellous to us. The commonest thing is delightful if one only hides it. When I leave town now I never tell my people where I am going. If I did, I would lose all my pleasure. It is a silly habit, I dare say, but somehow it seems to bring a great deal of romance into one's life. I suppose you think me awfully foolish about it?'

## Original Português

- Ah, não sei explicar. Quando gosto imensamente das pessoas, nunca revelo o nome delas a ninguém. É como abrir mão de uma parte delas. Passei a amar o sigilo. Parece ser a única coisa capaz de tornar a vida moderna misteriosa ou maravilhosa para nós. A coisa mais banal se torna deliciosa, desde que a gente a oculte. Quando saio da cidade, hoje em dia, nunca digo à minha gente para onde vou. Se dissesse, perderia todo o meu prazer. É um hábito tolo, admito, mas de algum modo parece trazer muito romance à vida da gente. Suponho que você me ache terrivelmente pateta por causa disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"De jeito nenhum", respondeu Lorde Henry. "De jeito nenhum, meu querido Basil. Você esquece que sou casada, e o casamento tem um charme: torna a mentira necessária para ambos. Eu nunca sei onde minha esposa está, e minha esposa nunca sabe o que estou fazendo. Quando nos encontramos - às vezes nos encontramos, quando jantamos juntos ou vamos até a casa do Duke - contamos um ao outro as histórias mais absurdas com rostos muito sérios. Minha esposa é muito boa nisso, muito melhor do que eu. Ela nunca se confunde sobre encontros, e eu sempre me confundo. Mas quando ela me descobre, não faz cena. Às vezes eu queria que ela fizesse isso, mas ela só ri de mim."

## Original English

'Not at all,' answered Lord Henry, 'not at all, my dear Basil. You seem to forget that I am married, and the one charm of marriage is that it makes a life of deception absolutely necessary for both parties. I never know where my wife is, and my wife never knows what I am doing. When we meet - we do meet occasionally, when we dine out together, or go down to the Duke's - we tell each other the most absurd stories with the most serious faces. My wife is very good at it - much better, in fact, than I am. She never gets confused over her dates, and I always do. But when she does find me out, she makes no row at all. I sometimes wish she would; but she merely laughs at me.'

## Original Português

- De modo algum - respondeu Lord Henry - , de modo algum, meu caro Basil. Você parece esquecer que sou casado, e o único encanto do casamento é que ele torna absolutamente necessária uma vida de dissimulação para ambas as partes. Nunca sei onde está minha mulher, e minha mulher nunca sabe o que estou fazendo. Quando nos encontramos - pois às vezes nos encontramos, quando jantamos fora juntos ou vamos à casa do Duque - , contamos um ao outro as histórias mais absurdas com a maior seriedade. Minha mulher é ótima nisso, muito melhor, aliás, do que eu. Nunca se confunde com as datas, e eu sempre me confundo. Mas, quando ela me descobre, não faz o menor alarde. Às vezes gostaria que fizesse; ela, porém, limita-se a rir de mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Eu odeio a forma como você fala sobre sua vida de casado, Harry", disse Basil Hallward, caminhando em direção à porta do jardim. "Acredito que você é realmente um ótimo marido, mas sente uma profunda vergonha das suas próprias qualidades. Você é um homem incomum. Você nunca fala nada moral, e nunca faz nada de errado. Seu cinismo é apenas uma encenação."

## Original English

'I hate the way you talk about your married life, Harry,' said Basil Hallward, strolling towards the door that led into the garden. 'I believe that you are really a very good husband, but that you are thoroughly ashamed of your own virtues. You are an extraordinary fellow. You never say a moral thing, and you never do a wrong thing. Your cynicism is simply a pose.'

## Original Português

- Detesto o modo como você fala do seu casamento, Harry - disse Basil Hallward, encaminhando-se para a porta que dava para o jardim. - Acredito que você seja, na verdade, um marido excelente, mas que tem profunda vergonha das próprias virtudes. Você é um sujeito extraordinário. Nunca diz uma coisa moral, e nunca faz uma coisa errada. Seu cinismo é simplesmente uma pose.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Ser natural é só um ato, e o ato mais irritante que conheço", gritou Lord Henry, rindo. Os dois jovens saíram juntos para o jardim e sentaram-se em um longo assento de bambu à sombra de um alto loureiro. A luz do sol se movia sobre as folhas brilhantes. Margaridas brancas tremiam na grama.

### Original English

'Being natural is simply a pose, and the most irritating pose I know,' cried Lord Henry, laughing; and the two young men went out into the garden together, and ensconced themselves on a long bamboo seat that stood in the shade of a tall laurel bush. The sunlight slipped over the polished leaves. In the grass white daisies were tremulous.

### Original Português

- Ser natural é simplesmente uma pose, e a pose mais irritante que conheço - exclamou Lord Henry, rindo; e os dois jovens saíram juntos para o jardim e acomodaram-se num longo banco de bambu que ficava à sombra de um alto loureiro. A luz do sol deslizava sobre as folhas lustrosas. Na relva, margaridas brancas tremulavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Após uma pausa, Lorde Henry tirou seu relógio. "Receio que preciso ir, Basil", disse ele baixinho. "Antes de partir, preciso da sua resposta para uma pergunta que lhe fiz há algum tempo."

### **Original English**

After a pause, Lord Henry pulled out his watch. 'I am afraid I must be going, Basil,' he murmured, 'and before I go, I insist on your answering a question I put to you some time ago.'

### **Original Português**

Após uma pausa, Lord Henry tirou o relógio. - Receio que preciso ir, Basil - murmurou - , e, antes de partir, faço questão de que você responda a uma pergunta que lhe fiz tempos atrás.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Que pergunta é essa?" disse o pintor, ainda olhando para o chão.

'Você sabe muito bem.'

'Eu não sei, Harry.'

### **Original English**

'What is that?' said the painter, keeping his eyes fixed on the ground.

'You know quite well.'

'I do not, Harry.'

### **Original Português**

- Que pergunta? - disse o pintor, mantendo os olhos fixos no chão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Você sabe muito bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não sei, Harry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Bem, eu vou te contar. Quero que explique por que não mostra a foto do Dorian Gray. Quero o verdadeiro motivo.'

#### **Original English**

'Well, I will tell you what it is. I want you to explain to me why you won't exhibit Dorian Gray's picture. I want the real reason.'

#### **Original Português**

- Pois bem, vou dizer-lhe qual é. Quero que você me explique por que não vai expor o retrato de Dorian Gray. Quero o verdadeiro motivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

'Eu te contei o verdadeiro motivo.'

'Não, você não fez. Você disse que era porque havia muito de você mesmo ali. Isso é infantil.'

### **Original English**

'I told you the real reason.'

'No, you did not. You said it was because there was too much of yourself in it. Now, that is childish.'

### **Original Português**

- Eu lhe disse o verdadeiro motivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não, você não disse. Você disse que era porque havia demasiado de você mesmo nele. Ora, isso é infantil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Harry', disse Basil Hallward, olhando-o diretamente nos olhos, 'todo retrato feito com sentimento é um retrato do artista, não da pessoa que o representa. A babá é apenas acaso, apenas o momento. O pintor não mostra o modelo; ele se mostra na tela colorida. Não vou exibir esta imagem porque receio que ela revele o segredo da minha própria alma.'

## Original English

'Harry,' said Basil Hallward, looking him straight in the face, 'every portrait that is painted with feeling is a portrait of the artist, not of the sitter. The sitter is merely the accident, the occasion. It is not he who is revealed by the painter; it is rather the painter who, on the coloured canvas, reveals himself. The reason I will not exhibit this picture is that I am afraid that I have shown in it the secret of my own soul.'

## Original Português

- Harry - disse Basil Hallward, olhando-o bem de frente - , todo retrato pintado com sentimento é um retrato do artista, não do modelo. O modelo é apenas o acaso, a ocasião. Não é ele quem se revela pelo pintor; é antes o pintor que, sobre a tela colorida, revela a si mesmo. A razão por que não exporei este quadro é que temo ter mostrado nele o segredo da minha própria alma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lorde Henry riu. 'E o que é isso?' ele perguntou.

'Eu vou te contar,' disse Hallward, mas uma expressão confusa tomou conta de seu rosto.

'Estou esperando ouvir, Basil', disse seu companheiro, olhando para ele.

### **Original English**

Lord Henry laughed. 'And what is that?' he asked.

'I will tell you,' said Hallward; but an expression of perplexity came over his face.

'I am all expectation, Basil,' continued his companion, glancing at him.

### **Original Português**

Lord Henry riu. - E qual é esse segredo? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Eu lhe direi - disse Hallward; mas uma expressão de perplexidade toldou-lhe o rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sou todo expectativa, Basil - prosseguiu o companheiro, lançando-lhe um olhar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, não há muito o que contar, Harry", respondeu o pintor. "Receio que mal entenda. Talvez você não acredite."

### **Original English**

'Oh, there is really very little to tell, Harry,' answered the painter; 'and I am afraid you will hardly understand it. Perhaps you will hardly believe it.'

### **Original Português**

- Ah, na verdade há muito pouco a contar, Harry - respondeu o pintor - , e receio que você dificilmente o compreenda. Talvez você dificilmente acredite nisso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lord Henry sorriu. Ele se abaixou, pegou uma margarida rosa da grama e olhou atentamente. "Tenho certeza de que vou entender", disse ele, olhando para a pequena flor dourada. "E quanto a acreditar em coisas, posso acreditar em qualquer coisa, desde que seja totalmente impossível."

### **Original English**

Lord Henry smiled, and, leaning down, plucked a pink-petalled daisy from the grass, and examined it. 'I am quite sure I shall understand it,' he replied, gazing intently at the little golden white-feathered disk, 'and as for believing things, I can believe anything, provided that it is quite incredible.'

### **Original Português**

Lord Henry sorriu e, inclinando-se, colheu da relva uma margarida de pétalas rosadas e examinou-a. - Tenho plena certeza de que compreenderei - replicou, fitando com atenção o pequeno disco dourado de penugens brancas - , e, quanto a acreditar nas coisas, sou capaz de acreditar em qualquer coisa, contanto que seja perfeitamente inacreditável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O vento sacudiu algumas flores das árvores. As pesadas flores de lilás se moviam lentamente no ar macio. Um gafanhoto começou a cantar perto da parede, e uma libélula longa e fina flutuava como um fio azul em suas asas marrons. Lord Henry sentiu como se pudesse ouvir o coração de Basil Hall batendo forte, e se perguntou o que aconteceria a seguir.

### **Original English**

The wind shook some blossoms from the trees, and the heavy lilacblooms, with their clustering stars, moved to and fro in the languid air. A grasshopper began to chirrup by the wall, and like a blue thread a long thin dragon-fly floated past on its brown gauze wings. Lord Henry felt as if he could hear Basil Hall ward's heart beating, and wondered what was coming.

### **Original Português**

O vento sacudiu algumas flores das árvores, e os pesados cachos de lilás, com seus aglomerados de estrelas, moveram-se de um lado para outro no ar lânguido. Um gafanhoto começou a cricrilar junto ao muro e, como um fio azul, uma longa e fina libélula passou flutuando em suas asas de gaze parda. Lord Henry teve a impressão de que podia ouvir o coração de Basil Hallward batendo, e perguntou-se o que estaria por vir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"A história é simples", disse o pintor depois de um tempo. "Dois meses atrás fui a uma festa lotada na casa da Lady Brandon. Você sabe que nós, pobres artistas, precisamos nos mostrar na sociedade de vez em quando, só para lembrar as pessoas de que não somos homens selvagens. Como você disse uma vez, com um casaco de noite e uma gravata branca, até um corretor de ações pode parecer civilizado. Eu estava na sala há cerca de dez minutos, conversando com senhoras grandes, muito arrumadas e acadêmicos entediados, quando de repente senti que alguém estava me olhando. Virei na metade do caminho e vi Dorian Gray pela primeira vez. Quando nossos olhos se encontraram, senti que fico pálido. Eu estava apavorado. Eu sabia que estava cara a cara com alguém cujo charme era tão forte que, se eu deixasse, tomaria conta de toda a minha natureza, minha alma, até minha arte. Eu não queria nenhuma influência externa na minha vida. Você sabe o quanto sou independente, Harry. Sempre fui meu próprio mestre, pelo menos até conhecer Dorian Gray. Então algo me disse que eu estava perto de um ponto de virada terrível na minha vida. Tive uma estranha sensação de que o Destino tinha grandes alegrias e grandes tristezas prontas para mim. Fiquei com medo e tentei sair do quarto. Não foi a consciência que me fez fazer isso; Era covardia. Não mereço nenhum crédito por tentar escapar."

## Original English

'The story is simply this,' said the painter after some time. 'Two months ago I went to a crush at Lady Brandon's. You know we poor artists have to show ourselves in society from time to time, just to remind the public that we are not savages. With an evening coat and a white tie, as you told me once, anybody, even a stockbroker, can gain a reputation for being civilised. Well, after I had been in the room about ten minutes, talking to huge overdressed dowagers and tedious Academicians, I suddenly became conscious that some one was looking at me. I turned half-way round, and saw Dorian Gray for the first time. When our eyes met, I felt that I was growing pale. A curious sensation of terror came over me. I knew that I had come face to face with some one whose mere personality was so fascinating that, if I allowed it to do so, it would absorb my whole nature, my whole soul, my very art itself. I did not want any external influence in my life. You know yourself, Harry, how independent I am by nature. I have always been my own master; had at least always been so, till I met Dorian Gray. Then - but I don't know how to explain it to you. Something seemed to tell me that I was on the verge of a terrible crisis in my life. I had a strange feeling that Fate had in store for me exquisite joys and exquisite sorrows. I grew afraid, and turned to quit the room. It was not conscience

that made me do so; it was a sort of cowardice. I take no credit to myself for trying to escape.'

### Original Português

- A história é simplesmente esta - disse o pintor, após algum tempo. - Há dois meses, fui a uma aglomeração na casa de Lady Brandon. Você sabe que nós, pobres artistas, temos de nos mostrar em sociedade de tempos em tempos, só para lembrar ao público que não somos selvagens. De casaca e gravata branca, como você certa vez me disse, qualquer um, até um corretor da bolsa, pode ganhar fama de civilizado. Pois bem, depois de estar na sala uns dez minutos, conversando com enormes viúvas emperquitadas e enfadonhos acadêmicos, subitamente dei-me conta de que alguém me observava. Virei-me a meio caminho e vi Dorian Gray pela primeira vez. Quando nossos olhos se encontraram, senti que empalidecia. Uma curiosa sensação de terror apoderou-se de mim. Percebi que me achava frente a frente com alguém cuja mera personalidade era tão fascinante que, se eu o permitisse, absorveria toda a minha natureza, toda a minha alma, a própria arte. Eu não queria influência externa alguma na minha vida. Você bem sabe, Harry, como sou independente por natureza. Sempre fui senhor de mim mesmo; ao menos sempre o fora, até conhecer Dorian Gray. Então... mas não sei como explicar isso a você. Algo pareceu dizer-me que eu estava à beira de uma crise terrível na minha vida. Tive a estranha sensação de que o Destino me reservava alegrias primorosas e primorosas tristezas. Fiquei com medo e voltei-me para deixar a sala. Não foi a consciência que me fez agir assim; foi uma espécie de covardia. Não me atribuo mérito algum por tentar fugir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Consciência e covardia são realmente a mesma coisa, Basil. Consciência é apenas o nome comercial da empresa. É só isso."

### **Original English**

'Conscience and cowardice are really the same things, Basil. Conscience is the trade-name of the firm. That is all.'

### **Original Português**

- Consciência e covardia são, na verdade, a mesma coisa, Basil. Consciência é o nome comercial da firma. Nada mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Eu não acredito nisso, Harry, e não acredito que você também acredite. Ainda assim, seja qual for meu motivo - e pode ter sido orgulho, porque eu costumava ter muito orgulho - eu consegui chegar até a porta. Lá, é claro, encontrei Lady Brandon. 'Você não vai fugir tão cedo, Sr. Hallward?' ela gritou. Você conhece a voz muito afiada dela?"

## Original English

'I don't believe that, Harry, and I don't believe you do either. However, whatever was my motive - and it may have been pride, for I used to be very proud - I certainly struggled to the door. There, of course, I stumbled against Lady Brandon. "You are not going to run away so soon, Mr. Hallward?" she screamed out. You know her curiously shrill voice?'

## Original Português

- Não acredito nisso, Harry, e não creio que você acredite tampouco. Seja como for, qualquer que fosse o meu motivo - e pode ter sido orgulho, pois eu era muito orgulhoso - , com certeza lutei para chegar à porta. Ali, é claro, tropecei em Lady Brandon. "Não vai fugir tão cedo, Sr. Hallward?", gritou ela. Você conhece aquela voz curiosamente estridente?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim. Ela é um pavão em tudo, menos na beleza", disse Lord Henry, desfazendo a margarida com seus dedos longos e nervosos.

### **Original English**

'Yes; she is a peacock in everything but beauty,' said Lord Henry, pulling the daisy to bits with his long, nervous fingers.

### **Original Português**

- Sim; ela é um pavão em tudo, menos na beleza - disse Lord Henry, desfazendo a margarida com os dedos longos e nervosos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Eu não consegui me afastar dela. Ela me levou para a realeza, para pessoas com medalhas e condecorações, e para senhoras idosas com enormes tiaras e narizes de papagaio. Ela me chamava de sua amiga mais querida. Eu só a tinha conhecido uma vez antes, mas ela decidiu fazer um grande alarde por mim. Acho que uma das minhas fotos foi um grande sucesso naquela época, ou pelo menos as pessoas falavam disso nos jornais de um centavo, que é a ideia de imortalidade do século XIX. Então me vi cara a cara com o jovem cuja personalidade me havia tocado de forma tão estranha. Éramos muito próximos, quase nos tocávamos. Nossos olhares se encontraram novamente. Foi imprudente da minha parte, mas pedi para Lady Brandon me apresentar a ele. Talvez não fosse imprudente afinal. Era inevitável. Teríamos conversado sem nenhuma apresentação. Tenho certeza disso. Dorian me contou isso depois. Ele também sentia que devíamos nos conhecer."

## Original English

'I could not get rid of her. She brought me up to Royalties, and people with Stars and Garters, and elderly ladies with gigantic tiaras and parrot noses. She spoke of me as her dearest friend. I had only met her once before, but she took it into her head to lionise me. I believe some picture of mine had made a great success at the time, at least had been chattered about in the penny newspapers, which is the nineteenth-century standard of immortality. Suddenly I found myself face to face with the young man whose personality had so strangely stirred me. We were quite close, almost touching. Our eyes met again. It was reckless of me, but I asked Lady Brandon to introduce me to him. Perhaps it was not so reckless, after all. It was simply inevitable. We would have spoken to each other without any introduction. I am sure of that. Dorian told me so afterwards. He, too, felt that we were destined to know each other.'

## Original Português

- Não consegui livrar-me dela. Levou-me até membros da realeza, e gente com Estrelas e Ligas, e senhoras idosas com tiaras gigantescas e narizes de papagaio. Falava de mim como seu mais querido amigo. Eu só a havia encontrado uma vez antes, mas ela meteu na cabeça exibir-me como celebridade. Creio que algum quadro meu fizera grande sucesso à época, ou ao menos fora tagarelado nos jornaizinhos de um centavo, que é o padrão de imortalidade do século XIX. De súbito, vi-me frente a frente com o jovem cuja personalidade tão estranhamente me perturbara. Estávamos bem próximos, quase a nos tocar. Nossos olhos se encontraram de novo. Foi imprudência minha, mas pedi a Lady Brandon que me apresentasse a

ele. Talvez não fosse tão imprudente, afinal. Foi simplesmente inevitável. Teríamos falado um com o outro sem apresentação alguma. Disso tenho certeza. Dorian me disse isso depois. Ele também sentiu que estávamos destinados a nos conhecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Como Lady Brandon o descreveu?' perguntou Lorde Henry. 'Ela faz um resumo rápido de todos. Uma vez ela me levou até um velho bravo com muitas medalhas. Ela sussurrava detalhes terríveis que todos podiam ouvir. Eu fugi. Gosto de descobrir as pessoas sozinho. Mas Lady Brandon trata seus convidados como mercadoria. Ela ou explica demais ou conta tudo, menos o que você quer saber.'

## Original English

'And how did Lady Brandon describe this wonderful young man?' asked his companion. 'I know she goes in for giving a rapid précis of all her guests. I remember her bringing me up to a truculent and red-faced old gentleman covered all over with orders and ribbons, and hissing into my ear, in a tragic whisper which must have been perfectly audible to everybody in the room, the most astounding details. I simply fled. I like to find out people for myself. But Lady Brandon treats her guests exactly as an auctioneer treats his goods. She either explains them entirely away, or tells one everything about them except what one wants to know.'

## Original Português

- E como Lady Brandon descreveu esse jovem maravilhoso? - perguntou o companheiro. - Sei que ela tem o hábito de dar um rápido resumo de todos os seus convidados. Lembro-me de que ela me levou até um velho cavalheiro truculento e de rosto avermelhado, coberto de comendas e fitas, e sibilou-me ao ouvido, num sussurro trágico que devia ser perfeitamente audível a todos na sala, os detalhes mais espantosos. Simplesmente fugi. Gosto de descobrir as pessoas por mim mesmo. Mas Lady Brandon trata seus convidados exatamente como um leiloeiro trata suas mercadorias. Ou os explica por completo, até fazê-los desaparecer, ou nos conta tudo a respeito deles, menos o que a gente quer saber.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Pobre Lady Brandon! Você é duro demais com ela, Harry!" disse Hallward, sem muita energia.

### **Original English**

'Poor Lady Brandon! You are hard on her, Harry!' said Hallward, listlessly.

### **Original Português**

- Pobre Lady Brandon! Você é duro com ela, Harry! - disse Hallward, com indiferença.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Meu caro, ela tentou criar um salão e só conseguiu abrir um restaurante. Como eu poderia admirá-la? Mas me diga, o que ela disse sobre o Sr. Dorian Gray?"

### **Original English**

'My dear fellow, she tried to found a salon, and only succeeded in opening a restaurant. How could I admire her? But tell me, what did she say about Mr. Dorian Gray?'

### **Original Português**

- Meu caro, ela tentou fundar um salão e só conseguiu abrir um restaurante. Como eu poderia admirá-la? Mas diga-me: o que ela disse do Sr. Dorian Gray?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Algo como, "Um garoto encantador. A pobre mãe e eu nunca nos separamos. Eu quase esqueço o que ele faz. Receio que ele não faça nada. Ah sim, ele toca piano, ou é violino, caro Sr. Gray?" Nós dois rimos e nos tornamos amigos ao mesmo tempo.

### **Original English**

'Oh, something like, "Charming boy - poor dear mother and I absolutely inseparable. Quite forget what he does - afraid he - doesn't do anything - oh, yes, plays the piano - or is it the violin, dear Mr. Gray?" Neither of us could help laughing, and we became friends at once.'

### **Original Português**

- Ah, algo como: "Rapaz encantador... a pobre e querida mãe dele e eu, absolutamente inseparáveis. Esqueci completamente o que ele faz... receio que ele... não faça nada... ah, sim, toca piano... ou será violino, caro Sr. Gray?" Nenhum de nós conseguiu conter o riso, e tornamo-nos amigos no mesmo instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Risos não são um mau começo para uma amizade, e é o melhor final para uma", disse o jovem lorde, pegando outra margarida.

### **Original English**

'Laughter is not at all a bad beginning for a friendship, and it is far the best ending for one,' said the young lord, plucking another daisy.

### **Original Português**

- O riso não é, de modo algum, um mau começo para uma amizade, e é de longe o melhor fim para ela - disse o jovem lorde, colhendo outra margarida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Hallward balançou a cabeça. "Você não entende a amizade, Harry", disse ele baixinho. "Nem ódio, nem ódio. Você gosta de todo mundo, o que significa que você não se importa de verdade com ninguém."

### **Original English**

Hallward shook his head. 'You don't understand what friendship is, Harry,' he murmured - 'or what enmity is, for that matter. You like every one; that is to say, you are indifferent to every one.'

### **Original Português**

Hallward meneou a cabeça. - Você não compreende o que é a amizade, Harry - murmurou - , nem o que é a inimizade, aliás. Você gosta de todo mundo; isto é, você é indiferente a todo mundo.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Que injustiça você é!" exclamou Lorde Henry, inclinando o chapéu para trás e olhando para as pequenas nuvens que flutuavam pelo céu azul do verão. "Sim, terrivelmente injusto. Eu faço uma grande diferença entre as pessoas. Escolho meus amigos pela aparência, meus conhecidos pelo caráter e meus inimigos pela inteligência. Um homem deve ter cuidado ao escolher inimigos. Não tenho um tolo entre eles. Todos eles têm um pouco de cérebro, e por isso todos me valorizam. Sou vaidoso? Acho que sou um tanto vaidoso."

## Original English

'How horribly unjust of you!' cried Lord Henry, tilting his hat back, and looking up at the little clouds that, like ravelled skeins of glossy white silk, were drifting across the hollowed turquoise of the summer sky. 'Yes; horribly unjust of you. I make a great difference between people. I choose my friends for their good looks, my acquaintances for their good characters, and my enemies for their good intellects. A man cannot be too careful in the choice of his enemies. I have not got one who is a fool. They are all men of some intellectual power, and consequently they all appreciate me. Is that very vain of me? I think it is rather vain.'

## Original Português

- Que tremenda injustiça a sua! - exclamou Lord Henry, empurrando o chapéu para trás e erguendo os olhos para as pequenas nuvens que, como meadas desfiadas de brilhante seda branca, derivavam pela abóbada côncava e turquesa do céu de verão. - Sim; tremenda injustiça a sua. Faço grande distinção entre as pessoas. Escolho meus amigos pela boa aparência, meus conhecidos pelo bom caráter e meus inimigos pela boa inteligência. Nunca é demasiado o cuidado na escolha dos inimigos. Não tenho um só que seja tolo. São todos homens de certa força intelectual e, por conseguinte, todos me apreciam. Será muita vaidade minha? Creio que é bastante vaidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Acho que sim, Harry. Mas pelas suas regras, devo ser apenas um conhecido."

"Meu querido Basil, você é muito mais do que um conhecido."

"E muito menos que um amigo. Acho que você é como um irmão?"

### **Original English**

'I should think it was, Harry. But according to your category I must be merely an acquaintance.'

'My dear old Basil, you are much more than an acquaintance.'

'And much less than a friend. A sort of brother, I suppose?'

### **Original Português**

- Suponho que seja, Harry. Mas, segundo a sua categoria, devo ser apenas um conhecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Meu caro e velho Basil, você é muito mais do que um conhecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- E muito menos do que um amigo. Uma espécie de irmão, suponho?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Oh, irmãos! Não gosto de irmãos. Meu irmão mais velho não vai morrer, e meus irmãos mais novos parecem nunca fazer outra coisa."

### **Original English**

'Oh, brothers! I don't care for brothers. My elder brother won't die, and my younger brothers seem never to do anything else.'

### **Original Português**

- Ah, irmãos! Não ligo para irmãos. Meu irmão mais velho não morre, e meus irmãos mais novos parecem nunca fazer outra coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Harry!" disse Hallward, franzindo a testa.

#### **Original English**

'Harry!' exclaimed Hallward, frowning.

#### **Original Português**

- Harry! - exclamou Hallward, franzindo o cenho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Meu caro, não estou falando sério. Mas não consigo evitar odiar minha própria família. Acho que é porque nenhum de nós gosta de ver outras pessoas com as mesmas falhas que nós. Eu até entendo por que os pobres ingleses estão irritados com o que chamam de pecados dos ricos. Eles sentem que a embriaguez, a tolice e o mau comportamento devem pertencer somente a eles, e que se um de nós agir como um tolo, está tirando da própria terra deles. Quando o pobre Southwark foi ao Tribunal de Divórcio, a raiva deles era maravilhosa. E ainda assim, não acho que nem dez por cento da classe trabalhadora vivam direito."

## Original English

'My dear fellow, I am not quite serious. But I can't help detesting my relations. I suppose it comes from the fact that none of us can stand other people having the same faults as ourselves. I quite sympathise with the rage of the English democracy against what they call the vices of the upper orders. The masses feel that drunkenness, stupidity, and immorality should be their own special property, and that if any one of us makes an ass of himself he is poaching on their preserves. When poor Southwark got into the Divorce Court, their indignation was quite magnificent. And yet I don't suppose that ten per cent of the proletariat live correctly.'

## Original Português

- Meu caro, não estou falando totalmente a sério. Mas não consigo deixar de detestar meus parentes. Suponho que venha do fato de que nenhum de nós suporta que os outros tenham os mesmos defeitos que nós. Simpatizo plenamente com a fúria da democracia inglesa contra aquilo a que chamam os vícios das classes altas. As massas sentem que a embriaguez, a estupidez e a imoralidade deveriam ser propriedade exclusiva delas, e que, se algum de nós faz papel de asno, está caçando na reserva alheia. Quando o pobre Southwark foi parar no Tribunal de Divórcios, a indignação delas foi deveras magnífica. E, no entanto, não creio que dez por cento do proletariado vivam corretamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não concordo com uma única palavra do que você disse, e tenho certeza de que você também não, Harry."

#### **Original English**

'I don't agree with a single word that you have said, and, what is more, Harry, I feel sure you don't either.'

#### **Original Português**

- Não concordo com uma única palavra do que você disse e, o que é mais, Harry, tenho certeza de que você tampouco concorda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Lorde Henry acariciou sua barba marrom e pontuda e bateu na bota com uma bengala. "Como você é inglês, Basil! Essa é a segunda vez que você diz isso. Se alguém dá uma ideia a um verdadeiro inglês, ele nunca pensa se ela é certa ou errada. Ele só pergunta se o orador acredita nisso. Mas o valor de uma ideia não tem nada a ver com a sinceridade do orador. Na verdade, quanto menos sincero o homem é, mais puramente intelectual pode ser a ideia, pois ela não está misturada com suas necessidades, desejos ou preconceitos. Ainda assim, não quero discutir política, sociedade ou filosofia com você. Eu gosto mais de pessoas do que de princípios, e gosto de pessoas sem princípios acima de tudo. Conte-me mais sobre o Sr. Dorian Gray. Com que frequência você o vê?"

## Original English

Lord Henry stroked his pointed brown beard, and tapped the toe of his patent-leather boot with a tasselled ebony cane. 'How English you are, Basil! That is the second time you have made that observation. If one puts forward an idea to a true Englishman - always a rash thing to do - he never dreams of considering whether the idea is right or wrong. The only thing he considers of any importance is whether one believes it oneself. Now, the value of an idea has nothing whatsoever to do with the sincerity of the man who expresses it. Indeed, the probabilities are that the more insincere the man is, the more purely intellectual will the idea be, as in that case it will not be coloured by either his wants, his desires, or his prejudices. However, I don't propose to discuss politics, sociology, or metaphysics with you. I like persons better than principles, and I like persons with no principles better than anything else in the world. Tell me more about Mr. Dorian Gray. How often do you see him?'

## Original Português

Lord Henry acariciou a barba castanha e pontuda e bateu com a ponta da bota de couro envernizado usando uma bengala de ébano com borla. - Como você é inglês, Basil! Esta é a segunda vez que faz essa observação. Se a gente apresenta uma ideia a um verdadeiro inglês - sempre uma imprudência - , ele jamais sonha em considerar se a ideia é certa ou errada. A única coisa que ele considera de alguma importância é se a gente acredita nela. Ora, o valor de uma ideia nada tem a ver com a sinceridade do homem que a exprime. Na verdade, o mais provável é que, quanto mais insincero o homem, mais puramente intelectual será a ideia, pois nesse caso ela não estará tingida nem pelas suas necessidades, nem pelos seus desejos, nem pelos seus preconceitos. Contudo, não me proponho a discutir política, sociologia ou metafísica com você. Prefiro as

peessoas aos princípios, e prefiro as pessoas sem princípio algum a tudo o mais no mundo. Fale-me mais do Sr. Dorian Gray. Com que frequência você o vê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Todo dia. Eu não poderia ficar feliz se não o visse todos os dias. Ele é absolutamente necessário para mim."

### **Original English**

'Every day. I couldn't be happy if I didn't see him every day. He is absolutely necessary to me.'

### **Original Português**

- Todos os dias. Eu não conseguiria ser feliz se não o visse todos os dias. Ele me é absolutamente necessário.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Que estranho! Achei que você só se importava com sua arte."

#### **Original English**

'How extraordinary! I thought you would never care for anything but your art.'

#### **Original Português**

- Que extraordinário! Eu julgava que você nunca se importaria com coisa alguma além da sua arte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ele é toda minha arte para mim agora. Acho que há apenas dois momentos importantes na história: o surgimento de um novo material artístico e o surgimento de uma nova personalidade para a arte. A pintura a óleo era importante para os venezianos; O rosto de Antínoo foi importante para a escultura grega; O rosto do Dorian Gray será importante para mim. Eu o pinto e desenho, mas ele é mais do que um modelo. Não vou dizer que estou insatisfeito com meu trabalho, ou que sua beleza é grande demais para a arte. A arte pode expressar tudo. Desde que conheci Dorian Gray, fiz meu melhor trabalho. Mas a personalidade dele me deu uma nova forma de pensar sobre arte. Eu vejo as coisas de forma diferente. Posso criar vida de uma forma que não conseguia antes. 'Um sonho de forma em dias de pensamento' - alguém disse isso. É isso que Dorian Gray significa para mim. Só de vê-lo - ele me parece jovem, embora tenha mais de vinte anos - só a presença dele! Será que você entende. Sem saber, ele me mostra as linhas de um novo estilo de arte. Esse estilo terá a paixão do espírito romântico e a perfeição do espírito grego. A harmonia entre alma e corpo é tão importante! Separamos e criamos um realismo vulgar e um idealismo vazio. Harry, se você soubesse o que Dorian Gray significa para mim! Você lembra da minha pintura de paisagem que Agnew ofereceu para comprar, mas eu não vendi? É um dos meus melhores. Por quê? Porque enquanto eu pintava, Dorian Gray sentou-se ao meu lado. Alguma influência passou dele para mim, e pela primeira vez vi a maravilha na floresta simples que sempre procurei, mas nunca encontrei.

## Original English

'He is all my art to me now,' said the painter, gravely. 'I sometimes think, Harry, that there are only two eras of any importance in the world's history. The first is the appearance of a new medium for art, and the second is the appearance of a new personality for art also. What the invention of oil-painting was to the Venetians, the face of Antinoüs was to late Greek sculpture, and the face of Dorian Gray will some day be to me. It is not merely that I paint from him, draw from him, sketch from him. Of course I have done all that. But he is much more to me than a model or a sitter. I won't tell you that I am dissatisfied with what I have done of him, or that his beauty is such that Art cannot express it. There is nothing that Art cannot express, and I know that the work I have done, since I met Dorian Gray, is good work, is the best work of my life. But in some curious way - I wonder will you understand me? - his personality has suggested to me an entirely new manner in art, an entirely new mode of style. I see things differently, I think of them differently. I can now recreate life in a way that was hidden

from me before. "A dream of form in days of thought." - who is it who says that? I forget; but it is what Dorian Gray has been to me. The merely visible presence of this lad - for he seems to me little more than a lad, though he is really over twenty - his merely visible presence - ah! I wonder can you realise all that that means? Unconsciously he defines for me the lines of a fresh school, a school that is to have in it all the passion of the romantic spirit, all the perfection of the spirit that is Greek. The harmony of soul and body - how much that is! We in our madness have separated the two, and have invented a realism that is vulgar, an ideality that is void. Harry! if you only knew what Dorian Gray is to me! You remember that landscape of mine, for which Agnew offered me such a huge price, but which I would not part with? It is one of the best things I have ever done. And why is it so? Because, while I was painting it, Dorian Gray sat beside me. Some subtle influence passed from him to me, and for the first time in my life I saw in the plain woodland the wonder I had always looked for, and always missed.'

### Original Português

- Ele é, para mim, toda a minha arte agora - disse o pintor, com gravidade.  
- Às vezes penso, Harry, que há apenas duas eras de alguma importância na história do mundo. A primeira é o surgimento de um novo meio para a arte, e a segunda é o surgimento de uma nova personalidade também para a arte. O que a invenção da pintura a óleo foi para os venezianos, o rosto de Antínoo foi para a escultura grega tardia, e o rosto de Dorian Gray há de ser um dia para mim. Não se trata apenas de que eu pinte a partir dele, desenhe a partir dele, esboce a partir dele. É claro que fiz tudo isso. Mas ele é, para mim, muito mais do que um modelo ou alguém que posa. Não lhe direi que estou insatisfeito com o que fiz dele, ou que a beleza dele é tal que a Arte não consegue exprimi-la. Não há nada que a Arte não consiga exprimir, e sei que a obra que realizei, desde que conheci Dorian Gray, é boa obra, é a melhor obra da minha vida. Mas, de algum modo curioso - pergunto-me se você me compreenderá - , a personalidade dele sugeriu-me uma maneira inteiramente nova na arte, um modo de estilo inteiramente novo. Vejo as coisas de outra forma, penso nelas de outra forma. Posso agora recriar a vida de um modo que antes me era oculto. "Um sonho de forma em dias de pensamento" - quem foi que disse isso? Não me lembro; mas é o que Dorian Gray tem sido para mim. A mera presença visível deste rapaz - pois ele me parece pouco mais do que um rapaz, embora tenha, na verdade, mais de vinte anos - , a sua mera presença visível... ah! pergunto-me se você é capaz de perceber tudo o que isso significa. Sem o saber, ele define para mim as linhas de uma escola nova, uma escola que há de conter em si toda a paixão do espírito romântico, toda a perfeição do espírito que é grego. A harmonia da alma e

do corpo - quanta coisa há nisso! Nós, na nossa loucura, separamos as duas e inventamos um realismo que é vulgar, uma idealidade que é vazia. Harry! se você ao menos soubesse o que Dorian Gray é para mim! Você se lembra daquela minha paisagem, pela qual Agnew me ofereceu um preço tão alto, mas de que eu não quis me desfazer? É uma das melhores coisas que já fiz. E por que o é? Porque, enquanto eu a pintava, Dorian Gray estava sentado ao meu lado. Alguma influência sutil passou dele para mim, e, pela primeira vez na vida, vi na simples mata a maravilha que eu sempre procurara e sempre deixara escapar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Basil, isso é incrível! Preciso encontrar Dorian Gray."

### **Original English**

'Basil, this is extraordinary! I must see Dorian Gray.'

### **Original Português**

- Basil, isto é extraordinário! Preciso conhecer Dorian Gray.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Hallward levantou-se do assento e caminhou para cima e para baixo no jardim. Depois de um tempo, ele voltou. "Harry", disse ele, "Dorian Gray é apenas um tema para minha arte. Você pode não ver nada nele, mas eu vejo tudo. Ele está mais presente no meu trabalho quando não há uma foto dele lá. Como já disse, ele me dá ideias para um novo estilo. Encontro ele nas curvas de certas linhas e na beleza e nos tons sutis de certas cores. É só isso."

## **Original English**

Hallward got up from the seat, and walked up and down the garden. After some time he came back. 'Harry,' he said, 'Dorian Gray is to me simply a motive in art. You might see nothing in him. I see everything in him. He is never more present in my work than when no image of him is there. He is a suggestion, as I have said, of a new manner. I find him in the curves of certain lines, in the loveliness and subtleties of certain colours. That is all.'

## **Original Português**

Hallward levantou-se do banco e pôs-se a andar de um lado para outro no jardim. Após algum tempo, voltou. - Harry - disse ele - , Dorian Gray é, para mim, simplesmente um motivo na arte. Você talvez não veja nada nele. Eu vejo tudo nele. Ele nunca está mais presente na minha obra do que quando nela não há imagem alguma dele. Ele é uma sugestão, como eu disse, de uma nova maneira. Encontro-o nas curvas de certas linhas, no encanto e nas sutilezas de certas cores. Nada mais.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então por que não mostra seu retrato?" perguntou Lorde Henry.

### **Original English**

'Then why won't you exhibit his portrait?' asked Lord Henry.

### **Original Português**

- Então por que você não expõe o retrato dele? - perguntou Lord Henry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Porque, sem querer, coloquei nele um sentimento desse estranho amor pela arte, sobre o qual nunca quis falar com ele. Ele não sabe nada sobre isso, e nunca saberá. Mas outras pessoas podem adivinhar, e eu não vou abrir minha alma para seus olhos superficiais. Meu coração nunca será estudado por eles como um espécime. Há demais de mim nisso, Harry - demais de mim!"

## Original English

'Because, without intending it, I have put into it some expression of all this curious artistic idolatry, of which, of course, I have never cared to speak to him. He knows nothing about it. He shall never know anything about it. But the world might guess it; and I will not bare my soul to their shallow prying eyes. My heart shall never be put under their microscope. There is too much of myself in the thing, Harry - too much of myself!'

## Original Português

- Porque, sem o pretender, pus nele alguma expressão de toda essa curiosa idolatria artística, da qual, é claro, nunca me importei de falar com ele. Ele nada sabe a respeito. Nunca saberá coisa alguma a respeito. Mas o mundo poderia adivinhá-lo; e não hei de desnudar minha alma aos olhos rasos e curiosos deles. Meu coração jamais será posto sob o microscópio deles. Há demasiado de mim mesmo nessa coisa, Harry... demasiado de mim mesmo!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Poetas não são tão cuidadosos quanto você. Eles sabem o quanto a paixão é útil para publicar. Hoje em dia, um coração partido pode render muitas edições."

### **Original English**

'Poets are not so scrupulous as you are. They know how useful passion is for publication. Nowadays a broken heart will run to many editions.'

### **Original Português**

- Os poetas não são tão escrupulosos quanto você. Eles sabem como a paixão é útil para a publicação. Hoje em dia, um coração partido rende muitas edições.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Eu os odeio por isso', gritou Hallward. 'Um artista deve criar coisas bonitas, mas não deve colocar sua própria vida nelas. Vivemos em uma época em que os homens tratam a arte como autobiografia. Perdemos o verdadeiro senso de beleza. Um dia vou mostrar ao mundo o que é realmente a beleza. Por isso, o mundo nunca verá meu retrato de Dorian Gray.'

## Original English

'I hate them for it,' cried Hallward. 'An artist should create beautiful things, but should put nothing of his own life into them. We live in an age when men treat art as if it were meant to be a form of autobiography. We have lost the abstract sense of beauty. Some day I will show the world what it is; and for that reason the world shall never see my portrait of Dorian Gray.'

## Original Português

- Eu os detesto por isso - exclamou Hallward. - Um artista deve criar coisas belas, mas não deve pôr nelas nada da própria vida. Vivemos numa época em que os homens tratam a arte como se ela devesse ser uma forma de autobiografia. Perdemos o sentido abstrato da beleza. Um dia mostrarei ao mundo o que é isso; e, por essa razão, o mundo jamais verá o meu retrato de Dorian Gray.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Acho que você está errado, Basil, mas não vou discutir com você. Só pessoas perdidas na mente discutem. Diga-me, Dorian Gray gosta muito de você?'

### **Original English**

'I think you are wrong, Basil, but I won't argue with you. It is only the intellectually lost who ever argue. Tell me, is Dorian Gray very fond of you?'

### **Original Português**

- Creio que você está enganado, Basil, mas não vou discutir com você. Só os intelectualmente perdidos é que discutem. Diga-me: Dorian Gray gosta muito de você?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O pintor pensou por um momento. 'Ele gosta de mim', disse por fim. 'Eu sei que ele gosta de mim. Claro, eu o elogio demais. Gosto de dizer coisas para ele das quais depois me arrependo. Na maior parte do tempo, ele é muito encantador, e sentamos no estúdio conversando sobre várias coisas. Mas às vezes ele é muito descuidado e parece gostar de me machucar. Então sinto, Harry, que entreguei toda minha alma a alguém que a trata como uma flor para seu casaco, uma decoração para agradar seu orgulho, um enfeite para um dia de verão.'

## Original English

The painter considered for a few moments. 'He likes me,' he answered, after a pause; 'I know he likes me. Of course I flatter him dreadfully. I find a strange pleasure in saying things to him that I know I shall be sorry for having said. As a rule, he is charming to me, and we sit in the studio and talk of a thousand things. Now and then, however, he is horribly thoughtless, and seems to take a real delight in giving me pain. Then I feel, Harry, that I have given away my whole soul to some one who treats it as if it were a flower to put in his coat, a bit of decoration to charm his vanity, an ornament for a summer's day.'

## Original Português

O pintor refletiu por alguns instantes. - Ele gosta de mim - respondeu, após uma pausa - ; sei que gosta de mim. É claro que o lisonjeio terrivelmente. Encontro um estranho prazer em dizer-lhe coisas de que sei que hei de me arrepender. Em geral, ele é encantador comigo, e sentamo-nos no ateliê e conversamos sobre mil coisas. De quando em quando, porém, ele é horrivelmente insensato e parece sentir verdadeiro deleite em me causar dor. Então sinto, Harry, que entreguei toda a minha alma a alguém que a trata como se fosse uma flor para pôr na lapela, um adorninho para lisonjear-lhe a vaidade, um ornamento para um dia de verão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Os dias de verão costumam ser longos, Basil,' disse Lord Henry baixinho. 'Talvez você se canse antes dele. É triste, mas o gênio dura mais do que a beleza. É por isso que nos esforçamos tanto para nos ensinar demais. Na luta pela vida, queremos algo que dure, então enchemos nossas mentes com fatos inúteis. O homem bem informado é o ideal moderno. Mas a mente dele é uma coisa terrível. É como uma loja cheia de coisas antigas, com poeira e monstros, e tudo tem preço alto demais. Acho que você vai se cansar primeiro. Um dia você vai olhar para seu amigo, e ele vai parecer errado para você, ou você não vai gostar da cor dele. Você vai culpá-lo no fundo do coração e achar que ele foi ruim com você. Da próxima vez que ele vier, você vai ficar fria e não se importar. Que pena, porque isso vai te mudar. O que você me contou é um romance, um romance de arte. O pior de qualquer romance é que ele te deixa sem romântico.'

## Original English

'Days in summer, Basil, are apt to linger,' murmured Lord Henry. 'Perhaps you will tire sooner than he will. It is a sad thing to think of, but there is no doubt that Genius lasts longer than Beauty. That accounts for the fact that we all take such pains to over-educate ourselves. In the wild struggle for existence, we want to have something that endures, and so we fill our minds with rubbish and facts, in the silly hope of keeping our place. The thoroughly well-informed man - that is the modern ideal. And the mind of the thoroughly well-informed man is a dreadful thing. It is like a bric-a-brac shop, all monsters and dust, with everything priced above its proper value. I think you will tire first, all the same. Some day you will look at your friend, and he will seem to you to be a little out of drawing, or you won't like his tone of colour, or something. You will bitterly reproach him in your own heart, and seriously think that he has behaved very badly to you. The next time he calls, you will be perfectly cold and indifferent. It will be a great pity, for it will alter you. What you have told me is quite a romance, a romance of art one might call it, and the worst of having a romance of any kind is that it leaves one so unromantic.'

## Original Português

- Os dias de verão, Basil, costumam demorar-se - murmurou Lord Henry. - Talvez você se canse antes dele. É triste pensar nisso, mas não há dúvida de que o Gênio dura mais do que a Beleza. Isso explica o fato de todos nós nos esforçarmos tanto por nos supereducar. Na luta selvagem pela existência, queremos ter algo que perdure, e assim enchemos a mente de fatos e ninharias, na tola esperança de conservar nosso lugar. O homem

perfeitamente bem-informado - eis o ideal moderno. E a mente do homem perfeitamente bem-informado é uma coisa medonha. É como uma loja de bricabraque, toda monstros e poeira, com tudo cotado acima do seu justo valor. Ainda assim, creio que você se cansará primeiro. Um dia você olhará para o seu amigo, e ele lhe parecerá um pouco fora de desenho, ou você não gostará do seu tom de cor, ou algo assim. Você o censurará amargamente no fundo do coração e pensará, a sério, que ele se comportou muito mal com você. Da próxima vez que ele o visitar, você será perfeitamente frio e indiferente. Será uma grande pena, pois isso o transformará. O que você me contou é toda uma história de amor, uma história de amor da arte, poder-se-ia dizer, e o pior de se ter um romance de qualquer espécie é que ele nos deixa tão pouco românticos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Harry, não fale assim. Enquanto eu viver, Dorian Gray dominará meus pensamentos. Você não pode sentir o que eu sinto. Você muda com muita frequência.'

### **Original English**

'Harry, don't talk like that. As long as I live, the personality of Dorian Gray will dominate me. You can't feel what I feel. You change too often.'

### **Original Português**

- Harry, não fale assim. Enquanto eu viver, a personalidade de Dorian Gray há de me dominar. Você não pode sentir o que eu sinto. Você muda com frequência demais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Ah, meu querido Basil, é por isso que eu sinto isso. Pessoas fiéis só conhecem o lado simples do amor. Pessoas que não são fiéis conhecem as partes tristes do amor.' Lord Henry acendeu um cigarro de uma caixa de prata e fumou com um olhar satisfeito. Havia pardais na hera, e nuvens se moviam pela grama como andorinhas. Como era bonito o jardim! Os sentimentos dos outros eram mais divertidos do que suas ideias. Pensou no almoço entediante que perdeu por ficar com Basil. Se fosse à casa da tia, encontraria Lord Goodbody e conversaria sobre alimentar os pobres e a necessidade de boas casas. Cada grupo falava sobre virtudes que não precisava. Os ricos falavam sobre economizar dinheiro, e os preguiçosos falavam sobre a importância do trabalho. Ele ficou feliz em perder isso! Então pensou na tia e lembrou de algo. Ele se virou para Hallward e disse: 'Meu caro amigo, acabei de lembrar.'

## Original English

'Ah, my dear Basil, that is exactly why I can feel it. Those who are faithful know only the trivial side of love: it is the faithless who know love's tragedies.' And Lord Henry struck a light on a dainty silver case, and began to smoke a cigarette with a self-conscious and satisfied air, as if he had summed up the world in a phrase. There was a rustle of chirruping sparrows in the green lacquer leaves of the ivy, and the blue cloud-shadows chased themselves across the grass like swallows. How pleasant it was in the garden! And how delightful other people's emotions were! - much more delightful than their ideas, it seemed to him. One's own soul, and the passions of one's friends - those were the fascinating things in life. He pictured to himself with silent amusement the tedious luncheon that he had missed by staying so long with Basil Hallward. Had he gone to his aunt he would have been sure to have met Lord Goodbody there, and the whole conversation would have been about the feeding of the poor, and the necessity for model lodging-houses. Each class would have preached the importance of those virtues, for whose exercise there was no necessity in their own lives. The rich would have spoken on the value of thrift, and the idle grown eloquent over the dignity of labour. It was charming to have escaped all that! As he thought of his aunt, an idea seemed to strike him. He turned to Hallward, and said, 'My dear fellow, I have just remembered.'

## Original Português

- Ah, meu caro Basil, é exatamente por isso que posso senti-lo. Os que são fiéis conhecem apenas o lado trivial do amor: são os infiéis que conhecem as tragédias do amor. - E Lord Henry riscou um fósforo numa graciosa cigarreira de prata e começou a fumar um cigarro com ar cômico

e satisfeito, como se houvesse resumido o mundo numa frase. Houve um frêmito de pardais chilreando entre as folhas de verniz verde da hera, e as sombras azuis das nuvens perseguiam-se pela relva como andorinhas. Como era agradável estar no jardim! E como eram deliciosas as emoções das outras pessoas! - muito mais deliciosas do que as ideias delas, parecia-lhe. A própria alma, e as paixões dos amigos - eis as coisas fascinantes da vida. Imaginou, com silenciosa diversão, o enfadonho almoço que perdera por ter ficado tanto tempo com Basil Hallward. Se tivesse ido à casa da tia, certamente teria encontrado ali Lord Goodbody, e toda a conversa teria girado em torno da alimentação dos pobres e da necessidade de casas populares modelo. Cada classe teria pregado a importância daquelas virtudes cujo exercício era desnecessário na própria vida. Os ricos teriam falado do valor da poupança, e os ociosos teriam-se feito eloquentes acerca da dignidade do trabalho. Era encantador ter escapado a tudo aquilo! Ao pensar na tia, uma ideia pareceu ocorrer-lhe. Voltou-se para Hallward e disse: - Meu caro, acabo de me lembrar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Lembrar do quê, Harry?'

'Onde ouvi o nome Dorian Gray.'

'Onde estava?' perguntou Hallward, franzindo um pouco a testa.

### **Original English**

'Remembered what, Harry?'

'Where I heard the name of Dorian Gray.'

'Where was it?' asked Hallward, with a slight frown.

### **Original Português**

- Lembrar-se do quê, Harry?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- De onde ouvi o nome de Dorian Gray.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Onde foi? - perguntou Hallward, com uma leve ruga na testa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Não fique tão bravo, Basil. Foi na casa da minha tia, Lady Agatha. Ela me contou que tinha encontrado um jovem maravilhoso que iria ajudá-la no East End, e o nome dele era Dorian Gray. Devo dizer que ela não me disse que ele era bonito. As mulheres não percebem a boa aparência; Pelo menos, boas mulheres não têm. Ela disse que ele era muito sério e tinha uma natureza linda. Imediatamente imaginei alguém com óculos, cabelo fino, muitas sardas e pés enormes. Queria ter sabido que ele era seu amigo.'

## Original English

'Don't look so angry, Basil. It was at my aunt, Lady Agatha's. She told me she had discovered a wonderful young man, who was going to help her in the East End, and that his name was Dorian Gray. I am bound to state that she never told me he was good looking. Women have no appreciation of good looks; at least, good women have not. She said that he was very earnest, and had a beautiful nature. I at once pictured to myself a creature with spectacles and lank hair, horribly freckled, and tramping about on huge feet. I wish I had known it was your friend.'

## Original Português

- Não faça essa cara zangada, Basil. Foi na casa da minha tia, Lady Agatha. Ela me disse que descobrira um jovem maravilhoso, que iria ajudá-la no East End, e que o nome dele era Dorian Gray. Devo declarar que ela nunca me disse que ele era bonito. As mulheres não têm apreço pela boa aparência; ao menos as mulheres virtuosas não têm. Ela disse que ele era muito sério e tinha uma bela índole. Imaginei logo uma criatura de óculos e cabelo escorrido, horivelmente sardenta, andando por aí sobre pés enormes. Quem me dera ter sabido que era seu amigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Fico muito feliz que você não tenha feito isso, Harry."

"Por quê?"

"Não quero que você o conheça."

"Você não quer que eu o conheça?"

"Não."

"O Sr. Dorian Gray está no estúdio, senhor", disse o mordomo ao entrar no jardim.

"Você precisa me apresentar agora", gritou Lord Henry rindo.

### Original English

'I am very glad you didn't, Harry.'

'Why?'

'I don't want you to meet him.'

'You don't want me to meet him?'

'No.'

'Mr. Dorian Gray is in the studio, sir,' said the butler, coming into the garden.

'You must introduce me now,' cried Lord Henry, laughing.

### Original Português

- Ainda bem que você não soube, Harry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Não quero que você o conheça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Você não quer que eu o conheça?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- O Sr. Dorian Gray está no ateliê, senhor - disse o mordomo, entrando no jardim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Agora você tem de me apresentar - exclamou Lord Henry, rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pintor se voltou para seu servo. O servo estava parado sob a luz do sol piscando. O pintor disse: 'Peça ao Sr. Gray para esperar, Parker. Estarei dentro em alguns minutos.' O homem se curvou e subiu o caminho.

### **Original English**

The painter turned to his servant, who stood blinking in the sunlight. 'Ask Mr. Gray to wait, Parker: I shall be in in a few moments.' The man bowed, and went up the walk.

### **Original Português**

O pintor voltou-se para o criado, que estava de pé, pestanejando ao sol. - Peça ao Sr. Gray que aguarde, Parker: estarei lá dentro em poucos instantes. - O homem fez uma reverência e subiu a alameda.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

Ele então olhou para Lorde Henry. "Dorian Gray é meu amigo mais querido", disse ele. "Ele tem uma natureza simples e bonita. Sua tia estava certa sobre ele. Não o mime. Não tente influenciá-lo. Sua influência seria ruim. O mundo é vasto e tem muitas pessoas maravilhosas nele. Não tire de mim a única pessoa que dá à minha arte o charme que ela tem. Minha vida como artista depende dele. Lembre-se, Harry, eu confio em você." Falou muito devagar, e as palavras pareciam forçadas a sair.

### Original English

Then he looked at Lord Henry. 'Dorian Gray is my dearest friend,' he said. 'He has a simple and a beautiful nature. Your aunt was quite right in what she said of him. Don't spoil him. Don't try to influence him. Your influence would be bad. The world is wide, and has many marvellous people in it. Don't take away from me the one person who gives to my art whatever charm it possesses; my life as an artist depends on him. Mind, Harry, I trust you.' He spoke very slowly, and the words seemed wrung out of him almost against his will.

### Original Português

Depois ele olhou para Lord Henry. - Dorian Gray é o meu mais querido amigo - disse. - Tem uma índole simples e bela. Sua tia estava certíssima no que disse dele. Não o estrague. Não tente influenciá-lo. Sua influência seria má. O mundo é vasto e tem muita gente maravilhosa. Não me tire a única pessoa que dá à minha arte todo o encanto que ela possui; minha vida como artista depende dele. Veja bem, Harry, eu confio em você. - Falava muito devagar, e as palavras pareciam arrancadas dele quase contra a vontade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Que bobagem você fala!" disse Lorde Henry com um sorriso. Ele segurou Hallward pelo braço e quase o conduziu para dentro da casa.

#### **Original English**

'What nonsense you talk!' said Lord Henry, smiling, and, taking Hallward by the arm, he almost led him into the house.

#### **Original Português**

- Que tolice você fala! - disse Lord Henry, sorrindo e, tomando Hallward pelo braço, quase o conduziu para dentro de casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter 2

### B1 Português (simplified)

Ao entrarem, viram Dorian Gray. Ele estava sentado ao piano, de costas para eles, virando as páginas de um livro de Cenas da Floresta de Schumann. "Você precisa me emprestar isso, Basil", disse ele. "Quero aprendê-las. Eles são adoráveis."

### Original English

AS they entered they saw Dorian Gray. He was seated at the piano, with his back to them, turning over the pages of a volume of Schumann's 'Forest Scenes.' 'You must lend me these, Basil,' he cried. 'I want to learn them. They are perfectly charming.'

### Original Português

Ao entrarem, viram Dorian Gray. Estava sentado ao piano, de costas para eles, folheando as páginas de um volume das "Cenas da Floresta", de Schumann. - Você tem de me emprestar isto, Basil - exclamou. - Quero aprendê-las. São perfeitamente encantadoras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Isso depende completamente de como você se sentar hoje, Dorian."

#### **Original English**

'That entirely depends on how you sit to-day, Dorian.'

#### **Original Português**

- Isso depende inteiramente de como você posar hoje, Dorian.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, estou cansado de ficar sentado, e não quero um retrato em tamanho real meu", disse o garoto. Ele se virou rapidamente no banquinho de música de um jeito teimoso e mal-humorado. Quando viu Lorde Henry, corou um pouco e se levantou. "Com licença, Basil, mas eu não sabia que você tinha alguém com você."

### **Original English**

'Oh, I am tired of sitting, and I don't want a life-sized portrait of myself,' answered the lad, swinging round on the music-stool, in a wilful, petulant manner. When he caught sight of Lord Henry, a faint blush coloured his cheeks for a moment, and he started up. 'I beg your pardon, Basil, but I didn't know you had any one with you.'

### **Original Português**

- Ah, estou cansado de posar, e não quero um retrato meu em tamanho natural - respondeu o rapaz, girando no banco do piano de modo teimoso e petulante. Quando avistou Lord Henry, um leve rubor coloriu-lhe as faces por um instante, e ele ergueu-se de um salto. - Peço-lhe desculpas, Basil, mas eu não sabia que você estava acompanhado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Este é Lord Henry Wotton, Dorian, um velho amigo meu de Oxford. Eu só estava dizendo para ele que você era uma ótima babá, e agora você estragou tudo."

### **Original English**

'This is Lord Henry Wotton, Dorian, an old Oxford friend of mine. I have just been telling him what a capital sitter you were, and now you have spoiled everything.'

### **Original Português**

- Este é Lord Henry Wotton, Dorian, um velho amigo meu de Oxford. Acabei de lhe contar que magnífico modelo você era, e agora você estragou tudo.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você não estragou meu prazer em conhecê-lo, Sr. Gray", disse Lorde Henry, avançando e estendendo a mão. "Minha tia sempre falou comigo sobre você. Você é um dos favoritos dela, e receio que também seja uma das vítimas."

### **Original English**

'You have not spoiled my pleasure in meeting you, Mr. Gray,' said Lord Henry, stepping forward and extending his hand. 'My aunt has often spoken to me about you. You are one of her favourites, and, I am afraid, one of her victims also.'

### **Original Português**

- Você não estragou o meu prazer em conhecê-lo, Sr. Gray - disse Lord Henry, adiantando-se e estendendo a mão. - Minha tia me falou muitas vezes a seu respeito. Você é um dos seus favoritos e, receio, uma das suas vítimas também.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Estou mal para Lady Agatha no momento," respondeu Dorian com um olhar culpado. "Prometi ir com ela a um clube em Whitechapel na última terça-feira, e realmente esqueci completamente disso. Acredito que íamos tocar três duetos juntos. Não sei o que ela vai me dizer. Tenho muito medo de ligar."

### **Original English**

'I am in Lady Agatha's black books at present,' answered Dorian, with a funny look of penitence. 'I promised to go to a club in Whitechapel with her last Tuesday, and I really forgot all about it. We were to have played a duet together - three duets, I believe. I don't know what she will say to me. I am far too frightened to call.'

### **Original Português**

- No momento, estou em maus lençóis com Lady Agatha - respondeu Dorian, com um ar cômico de penitência. - Prometi ir com ela a um clube em Whitechapel na última terça-feira e esqueci-me completamente disso. Era para tocarmos um dueto juntos - três duetos, creio eu. Não sei o que ela vai me dizer. Estou assustado demais para ir visitá-la.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, vou explicar as coisas para minha tia. Ela gosta muito de você. E não acho que importe muito que você não tenha estado lá. O público provavelmente achou que era um dueto. Quando a tia Agatha senta ao piano, ela faz barulho suficiente para duas pessoas."

### **Original English**

'Oh, I will make your peace with my aunt. She is quite devoted to you. And I don't think it really matters about your not being there. The audience probably thought it was a duet. When Aunt Agatha sits down to the piano she makes quite enough noise for two people.'

### **Original Português**

- Ah, eu farei as pazes por você com minha tia. Ela lhe é bastante dedicada. E não creio que a sua ausência tenha realmente importância. O público provavelmente pensou que era um dueto. Quando a tia Agatha se senta ao piano, faz barulho que baste para duas pessoas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Isso é muito rude com ela, e não muito gentil comigo", disse Dorian, rindo.

### **Original English**

'That is very horrid to her, and not very nice to me,' answered Dorian, laughing.

### **Original Português**

- Isso é muito cruel para com ela, e nada gentil para comigo - respondeu Dorian, rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lord Henry olhou para ele. Sim, ele era realmente muito bonito, com seus lábios vermelhos bem curvados, olhos azuis honestos e cabelos curtos dourados. Havia algo em seu rosto que fazia as pessoas confiarem nele imediatamente. Sua juventude parecia aberta e pura. Ele parecia intocado pelo mundo. Não é à toa que Basil Hallward o adorava.

### **Original English**

Lord Henry looked at him. Yes, he was certainly wonderfully handsome, with his finely-curved scarlet lips, his frank blue eyes, his crisp gold hair. There was something in his face that made one trust him at once. All the candour of youth was there, as well as all youth's passionate purity. One felt that he had kept himself unspotted from the world. No wonder Basil Hallward worshipped him.

### **Original Português**

Lord Henry olhou para ele. Sim, era decerto maravilhosamente belo, com seus lábios escarlates de curva delicada, seus francos olhos azuis, seus cabelos de um louro crespo. Havia algo em seu rosto que fazia a gente confiar nele de imediato. Toda a candura da juventude estava ali, bem como toda a pureza apaixonada da juventude. Sentia-se que ele se conservara imaculado do mundo. Não admira que Basil Hallward o idolatrasse.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Você é encantador demais para se dedicar à filantropia, Sr. Gray - charmoso demais.' Lord Henry sentou-se no divã e abriu seu porta-cigarros.

### **Original English**

'You are too charming to go in for philanthropy, Mr. Gray - far too charming.' And Lord Henry flung himself down on the divan and opened his cigarette-case.

### **Original Português**

- Você é encantador demais para se dedicar à filantropia, Sr. Gray... encantador demais. - E Lord Henry atirou-se sobre o divã e abriu a cigarreira.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pintor vinha misturando suas cores e preparando seus pincéis. Ele parecia preocupado. Quando ouviu a última observação de Lord Henry, olhou para ele, fez uma pausa e então disse: 'Harry, quero terminar este quadro hoje. Seria muito rude se eu pedisse para você ir embora?'

### **Original English**

The painter had been busy mixing his colours and getting his brushes ready. He was looking worried, and when he heard Lord Henry's last remark he glanced at him, hesitated for a moment, and then said, 'Harry, I want to finish this picture to-day. Would you think it awfully rude of me if I asked you to go away?'

### **Original Português**

O pintor estivera ocupado a misturar as cores e a aprontar os pincéis. Tinha um ar preocupado e, quando ouviu a última observação de Lord Henry, olhou para ele, hesitou por um instante e depois disse: - Harry, quero terminar este quadro hoje. Você me acharia terrivelmente grosseiro se eu lhe pedisse que fosse embora?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lorde Henry sorriu e olhou para Dorian Gray. 'Vou embora, Sr. Gray?' ele perguntou.

### **Original English**

Lord Henry smiled, and looked at Dorian Gray. 'Am I to go, Mr. Gray?' he asked.

### **Original Português**

Lord Henry sorriu e olhou para Dorian Gray. - Devo ir embora, Sr. Gray? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Oh, por favor, não, Lorde Henry. Vejo que Basil está de mau humor, e não suporto quando ele fica emburrado. Além disso, quero que me diga por que não devo me dedicar à filantropia.'

### **Original English**

'Oh, please don't, Lord Henry. I see that Basil is in one of his sulky moods; and I can't bear him when he sulks. Besides, I want you to tell me why I should not go in for philanthropy.'

### **Original Português**

- Ah, por favor, não vá, Lord Henry. Vejo que Basil está num dos seus acessos de mau humor; e não o suporto quando fica emburrado. Além disso, quero que você me diga por que eu não deveria me dedicar à filantropia.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Não sei se vou te dizer isso, Sr. Gray. É um assunto tão entediante que seria preciso falar seriamente sobre ele. Mas certamente não vou fugir agora que você me pediu para ficar. Você realmente não se importa, né, Basil? Você sempre me disse que gostava que suas babás tivessem alguém para conversar.'

### **Original English**

'I don't know that I shall tell you that, Mr. Gray. It is so tedious a subject that one would have to talk seriously about it. But I certainly shall not run away, now that you have asked me to stop. You don't really mind, Basil, do you? You have often told me that you liked your sitters to have some one to chat to.'

### **Original Português**

- Não sei se lhe direi isso, Sr. Gray. É um assunto tão enfadonho que a gente teria de falar a sério sobre ele. Mas certamente não fugirei, agora que você me pediu para ficar. Você não se importa de verdade, Basil, importa? Você me disse muitas vezes que gostava que seus modelos tivessem alguém com quem conversar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Hallward mordeu o lábio. 'Se Dorian quiser, é claro que você deve ficar. Os desejos de Dorian são lei para todos, menos para ele mesmo.'

### **Original English**

Hallward bit his lip. 'If Dorian wishes it, of course you must stay. Dorian's whims are laws to everybody, except himself.'

### **Original Português**

Hallward mordeu o lábio. - Se Dorian assim o deseja, é claro que você deve ficar. Os caprichos de Dorian são leis para todos, exceto para ele mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lorde Henry pegou seu chapéu e luvas. 'Você é muito insistente, Basil, mas receio que preciso ir. Prometi encontrar um homem no Orleans. Adeus, Sr. Gray. Venha me ver uma tarde na Curzon Street. Quase sempre estou em casa às cinco horas. Me escreva quando vier. Ficaria muito triste se não te encontrasse.'

### **Original English**

Lord Henry took up his hat and gloves. 'You are very pressing, Basil, but I am afraid I must go. I have promised to meet a man at the Orleans. Good-bye, Mr. Gray. Come and see me some afternoon in Curzon Street. I am nearly always at home at five o'clock. Write to me when you are coming. I should be sorry to miss you.'

### **Original Português**

Lord Henry pegou o chapéu e as luvas. - Você é muito insistente, Basil, mas receio que devo ir. Prometi encontrar-me com um homem no Orleans. Adeus, Sr. Gray. Venha visitar-me numa tarde destas, na Curzon Street. Estou quase sempre em casa às cinco horas. Escreva-me avisando quando virá. Teria pena de não o encontrar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Basil', exclamou Dorian Gray, 'se Lord Henry Wotton for, eu também irei. Você nunca fala enquanto está pintando, e é terrivelmente monótono ficar em uma plataforma tentando parecer agradável. Peça para ele ficar. Eu insisto nisso.'

### **Original English**

'Basil,' cried Dorian Gray, 'if Lord Henry Wotton goes I shall go too. You never open your lips while you are painting, and it is horribly dull standing on a platform and trying to look pleasant. Ask him to stay. I insist upon it.'

### **Original Português**

- Basil - exclamou Dorian Gray - , se Lord Henry Wotton for embora, eu também irei. Você nunca abre a boca enquanto pinta, e é terrivelmente maçante ficar de pé sobre um estrado tentando parecer agradável. Peça-lhe que fique. Faço questão disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Fique, Harry, para agradar Dorian e para agradar a mim," disse Hallward, olhando atentamente para sua foto. "É verdade, eu nunca falo quando trabalho, e também nunca escuto. Deve ser muito chato para minhas pobres babás. Eu imploro que fique."

### **Original English**

'Stay, Harry, to oblige Dorian, and to oblige me,' said Hallward, gazing intently at his picture. 'It is quite true, I never talk when I am working, and never listen either, and it must be dreadfully tedious for my unfortunate sitters. I beg you to stay.'

### **Original Português**

- Fique, Harry, para agradar a Dorian e para me agradar - disse Hallward, fitando o quadro com atenção. - É bem verdade, nunca falo enquanto trabalho, e tampouco escuto, e deve ser terrivelmente enfadonho para os meus infelizes modelos. Rogo-lhe que fique.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Mas e o meu homem no Orleans?'

### **Original English**

'But what about my man at the Orleans?'

### **Original Português**

- Mas e o meu homem no Orleans?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pintor riu. 'Não acho que isso será um problema. Sente-se de novo, Harry. E agora, Dorian, suba na plataforma e não se mexa muito nem escute Lorde Henry. Ele tem uma influência muito ruim sobre todos os amigos dele, exceto comigo.'

### **Original English**

The painter laughed. 'I don't think there will be any difficulty about that. Sit down again, Harry. And now, Dorian, get up on the platform, and don't move about too much, or pay any attention to what Lord Henry says. He has a very bad influence over all his friends, with the single exception of myself.'

### **Original Português**

O pintor riu. - Não creio que haja dificuldade alguma quanto a isso. Sente-se de novo, Harry. E agora, Dorian, suba ao estrado, e não se mexa demais, nem dê a menor atenção ao que Lord Henry diz. Ele exerce péssima influência sobre todos os seus amigos, com a única exceção de mim mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Dorian Gray subiu à plataforma como um jovem mártir grego e fez uma pequena careta de desagrado para Lorde Henry. Ele havia se afeiçoado a ele. Lord Henry era tão diferente de Basil. Eles faziam um contraste lindo, e ele tinha uma voz linda. Depois de um momento, Dorian perguntou: 'Você realmente tem uma influência muito ruim, Lorde Henry? Tão ruim quanto Basil diz?'

### **Original English**

Dorian Gray stepped up on the dais, with the air of a young Greek martyr, and made a little moue of discontent to Lord Henry, to whom he had rather taken a fancy. He was so unlike Basil. They made a delightful contrast. And he had such a beautiful voice. After a few moments he said to him, 'Have you really a very bad influence, Lord Henry? As bad as Basil says?'

### **Original Português**

Dorian Gray subiu ao estrado com o ar de um jovem mártir grego e fez um pequeno trejeito de descontentamento para Lord Henry, por quem tomara certa simpatia. Ele era tão diferente de Basil. Formavam um contraste delicioso. E tinha uma voz tão bela. Após alguns instantes, disse-lhe: - Você exerce mesmo uma influência muito má, Lord Henry? Tão má quanto Basil diz?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Não existe influência boa, Sr. Gray. Toda influência é imoral, do ponto de vista científico.'

### **Original English**

'There is no such thing as a good influence, Mr. Gray. All influence is immoral - immoral from the scientific point of view.'

### **Original Português**

- Não existe influência boa, Sr. Gray. Toda influência é imoral... imoral do ponto de vista científico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

**B1 Português (simplified)**

'Por quê?'

**Original English**

'Why?'

**Original Português**

- Por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Porque influenciar alguém é dar a ele sua própria alma. Ele não pensa em seus próprios pensamentos nem sente suas próprias paixões. A bondade dele não é realmente dele. Seus pecados, se é que existem, também são emprestados. Ele se torna um eco da música de outra pessoa, um ator em um papel que não foi escrito para ele. O objetivo da vida é o autodesenvolvimento. Tornar-se plenamente o que você deve ser é o motivo pelo qual estamos aqui. As pessoas têm medo de si mesmas agora. Eles esqueceram o dever mais alto, o dever que se deve a si mesmo. Claro que são gentis. Eles alimentam os famintos e vestem o mendigo. Mas suas próprias almas estão famintas e nuas. A coragem deixou nossa raça. Talvez nunca tenhamos realmente tido isso. O medo da sociedade, que apoia a moral, e o medo de Deus, que apoia a religião, são as duas coisas que nos governam. E ainda assim - '

## Original English

'Because to influence a person is to give him one's own soul. He does not think his natural thoughts or burn with his natural passions. His virtues are not real to him. His sins, if there are such things as sins, are borrowed. He becomes an echo of some one else's music, an actor of a part that has not been written for him. The aim of life is self-development. To realise one's nature perfectly - that is what each of us is here for. People are afraid of themselves, nowadays. They have forgotten the highest of all duties, the duty that one owes to one's self. Of course they are charitable. They feed the hungry, and clothe the beggar. But their own souls starve, and are naked. Courage has gone out of our race. Perhaps we never really had it. The terror of society, which is the basis of morals, the terror of God, which is the secret of religion - these are the two things that govern us. And yet - '

## Original Português

- Porque influenciar uma pessoa é dar-lhe a própria alma. Ela não pensa os seus pensamentos naturais, nem arde com as suas paixões naturais. As suas virtudes não lhe são reais. Os seus pecados, se é que existem coisas como pecados, são emprestados. Ela se torna o eco da música de outrem, o ator de um papel que não foi escrito para ela. A finalidade da vida é o desenvolvimento de si mesmo. Realizar plenamente a própria natureza - é para isso que cada um de nós está aqui. As pessoas têm medo de si mesmas, hoje em dia. Esqueceram-se do mais alto de todos os deveres, o dever que se tem para consigo próprio. É claro que são caridosas. Alimentam os famintos e vestem o mendigo. Mas as suas próprias almas passam fome e andam nuas. A coragem abandonou a nossa raça. Talvez nunca a tenhamos tido de verdade. O terror da

sociedade, que é a base da moral, o terror de Deus, que é o segredo da religião - eis as duas coisas que nos governam. E, no entanto...

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Vire um pouco mais a cabeça para a direita, Dorian, como um bom menino', disse o pintor, ocupado com seu trabalho. Só percebeu que havia um novo olhar no rosto do jovem, um que nunca tinha visto antes.

### **Original English**

'Just turn your head a little more to the right, Dorian, like a good boy,' said the painter, deep in his work, and conscious only that a look had come into the lad's face that he had never seen there before.

### **Original Português**

- Vire a cabeça só um pouco mais para a direita, Dorian, como um bom menino - disse o pintor, absorto no trabalho e ciente apenas de que surgira no rosto do rapaz uma expressão que ele jamais vira ali antes.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'E ainda assim,' continuou Lord Henry em sua voz baixa e musical, com um aceno gracioso da mão, 'acredito que se um homem vivesse sua vida plenamente - desse forma a cada sentimento, expressão a cada pensamento, realidade a cada sonho - o mundo ganharia um impulso tão novo de alegria que esqueceríamos todos os problemas da Idade Média e retornaríamos ao ideal grego, Ou talvez algo ainda melhor. Mas o mais corajoso de nós tem medo de si mesmo. A mutilação do selvagem infelizmente sobrevive na autonegação que arruína nossas vidas. Somos punidos por nossas recusas. Todo impulso que tentamos matar fica em nossa mente e nos envenena. O corpo peca uma vez e termina com ele, porque a ação purifica. Nada resta além da lembrança de um prazer ou do luxo do arrependimento. A única maneira de se livrar de uma tentação é ceder a ela. Resista, e sua alma adoece de saudade das coisas que proibiu, de desejo pelo que suas leis monstruosas tornaram monstruoso e ilegal. Diz-se que os grandes eventos do mundo acontecem no cérebro. Só no cérebro, os grandes pecados do mundo também acontecem. Você, Sr. Gray, com sua juventude rosada e infância branca como rosa, teve paixões que o assustaram, pensamentos que o encheram de terror, devaneios e sonhos sonolentos cuja memória sozinha poderia fazer sua bochecha corar de vergonha - '

## Original English

'And yet,' continued Lord Henry, in his low, musical voice, and with that graceful wave of the hand that was always so characteristic of him, and that he had even in his Eton days, 'I believe that if one man were to live out his life fully and completely, were to give form to every feeling, expression to every thought, reality to every dream - I believe that the world would gain such a fresh impulse of joy that we would forget all the maladies of mediaevalism, and return to the Hellenic ideal - to something finer, richer, than the Hellenic ideal, it may be. But the bravest man amongst us is afraid of himself. The mutilation of the savage has its tragic survival in the self-denial that mars our lives. We are punished for our refusals. Every impulse that we strive to strangle broods in the mind, and poisons us. The body sins once, and has done with its sin, for action is a mode of purification. Nothing remains then but the recollection of a pleasure, or the luxury of a regret. The only way to get rid of a temptation is to yield to it. Resist it, and your soul grows sick with longing for the things it has forbidden to itself, with desire for what its monstrous laws have made monstrous and unlawful. It has been said that the great events of the world take place in the brain. It is in the brain, and the brain only, that the great sins of the world take place also. You, Mr. Gray, you yourself, with your

rose-red youth and your rose-white boyhood, you have had passions that have made you afraid, thoughts that have filled you with terror, day-dreams and sleeping dreams whose mere memory might stain your cheek with shame - '

### Original Português

- E, no entanto - prosseguiu Lord Henry, com sua voz baixa e musical, e com aquele gracioso aceno de mão que lhe era sempre tão característico, e que ele tinha já nos tempos de Eton - , creio que, se um homem vivesse a sua vida plena e completamente, se desse forma a cada sentimento, expressão a cada pensamento, realidade a cada sonho - creio que o mundo receberia um impulso de alegria tão novo que esqueceríamos todas as enfermidades do medievalismo e regressaríamos ao ideal helênico - a algo mais fino, mais rico, talvez, do que o ideal helênico. Mas o mais valente dentre nós tem medo de si mesmo. A mutilação do selvagem tem a sua trágica sobrevivência na abnegação que estraga as nossas vidas. Somos punidos pelas nossas recusas. Todo impulso que nos esforçamos por sufocar ruma na mente e nos envenena. O corpo peca uma vez, e acaba com o seu pecado, pois a ação é um modo de purificação. Nada resta então senão a lembrança de um prazer, ou o luxo de um remorso. O único modo de nos livrarmos de uma tentação é ceder a ela. Resista-lhe, e a sua alma adoece de anseio pelas coisas que a si mesma proibiu, de desejo por aquilo que as suas leis monstruosas tornaram monstruoso e ilícito. Já se disse que os grandes acontecimentos do mundo se dão no cérebro. É no cérebro, e apenas no cérebro, que também se dão os grandes pecados do mundo. Você, Sr. Gray, você mesmo, com a sua juventude cor de rosa e a sua infância branca como rosa, teve paixões que o assustaram, pensamentos que o encheram de terror, devaneios e sonhos adormecidos cuja simples lembrança poderia tingir-lhe as faces de vergonha...

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Pare!' Dorian Gray disse fraco. 'Pare! Você me confunde. Não sei o que dizer. Existe uma resposta, mas não consigo encontrá-la. Não fale. Deixe-me pensar. Ou melhor, deixe-me tentar não pensar.'

### **Original English**

'Stop!' faltered Dorian Gray, 'stop! You bewilder me. I don't know what to say. There is some answer to you, but I cannot find it. Don't speak. Let me think. Or, rather, let me try not to think.'

### **Original Português**

- Pare! - balbuciou Dorian Gray. - Pare! Você me confunde. Não sei o que dizer. Há alguma resposta a lhe dar, mas não consigo encontrá-la. Não fale. Deixe-me pensar. Ou, antes, deixe-me tentar não pensar.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Por quase dez minutos ele ficou imóvel, com os lábios entreabertos e os olhos estranhamente brilhantes. Ele podia sentir que novas influências estavam agindo dentro dele. Mas pareciam vir dele mesmo. As poucas palavras que Lorde Henry lhe dissera, ditas por acaso e talvez com a intenção de serem inteligentes, tocaram uma corda secreta que nunca havia sido tocada antes. Agora parecia vibrar e pulsar dentro dele.

## **Original English**

For nearly ten minutes he stood there, motionless, with parted lips, and eyes strangely bright. He was dimly conscious that entirely fresh influences were at work within him. Yet they seemed to him to have come really from himself. The few words that Basil's friend had said to him - words spoken by chance, no doubt, and with wilful paradox in them - had touched some secret chord that had never been touched before, but that he felt was now vibrating and throbbing to curious pulses.

## **Original Português**

Por quase dez minutos ele ficou ali, imóvel, de lábios entreabertos e olhos estranhamente brilhantes. Tinha a vaga consciência de que influências inteiramente novas agiam dentro dele. E, contudo, elas lhe pareciam vir, na verdade, de si mesmo. As poucas palavras que o amigo de Basil lhe dissera - palavras ditas por acaso, sem dúvida, e com deliberado paradoxo - haviam tocado alguma corda secreta que jamais fora tocada antes, mas que ele sentia agora vibrar e palpitar em pulsações curiosas.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

A música já o havia tocado assim antes. A música já o incomodou muitas vezes. Mas a música não tinha um significado claro. Não criou um novo mundo; Isso criou outro tipo de caos em nós. Palavras! Só palavras! Como eram terríveis! Quão claro, vívido e cruel! Não se podia escapar deles. E ainda assim tinham um poder estranho. Eles podiam dar forma a coisas sem forma, e tinham uma música própria, tão doce quanto uma viola ou um alaúde. Apenas palavras! Algo era tão real quanto palavras?

## Original English

Music had stirred him like that. Music had troubled him many times. But music was not articulate. It was not a new world, but rather another chaos, that it created in us. Words! Mere words! How terrible they were! How clear, and vivid, and cruel! One could not escape from them. And yet what a subtle magic there was in them! They seemed to be able to give a plastic form to formless things, and to have a music of their own as sweet as that of viol or of lute. Mere words! Was there anything so real as words?

## Original Português

A música o comovera assim. A música o perturbara muitas vezes. Mas a música não era articulada. Não era um mundo novo, e sim antes outro caos, o que ela criava dentro de nós. Palavras! Meras palavras! Como eram terríveis! Como eram claras, e vívidas, e cruéis! Não havia como escapar delas. E, no entanto, que magia sutil havia nelas! Pareciam capazes de dar forma plástica às coisas informes e de possuir uma música própria, tão doce como a da viola ou do alaúde. Meras palavras! Haveria algo tão real quanto as palavras?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Sim, havia coisas em sua infância que ele não entendia. Agora ele os entendia. A vida de repente parecia cheia de fogo e cor para ele. Sentiu-se como se estivesse caminhando por entre chamas. Por que ele não sabia disso antes?

### **Original English**

Yes; there had been things in his boyhood that he had not understood. He understood them now. Life suddenly became fiery-coloured to him. It seemed to him that he had been walking in fire. Why had he not known it?

### **Original Português**

Sim; houvera coisas em sua infância que ele não compreendera. Compreendia-as agora. A vida, de súbito, tornou-se-lhe cor de fogo. Parecia-lhe que estivera caminhando em meio ao fogo. Por que não o soubera?

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Com seu sorriso discreto e esperto, Lorde Henry o observou. Ele sabia exatamente o momento em que era melhor não dizer nada. Ele sentiu um profundo interesse. Ele ficou maravilhado com o efeito repentino de suas palavras. Ele se lembrou de um livro que leu aos dezesseis anos, um livro que lhe ensinou muito que ele não sabia antes. Ele se perguntava se Dorian Gray estava passando pelo mesmo tipo de experiência. Ele apenas disparou uma flecha no ar. Será que ele acertou o alvo? Como o jovem era interessante!

## Original English

With his subtle smile, Lord Henry watched him. He knew the precise psychological moment when to say nothing. He felt intensely interested. He was amazed at the sudden impression that his words had produced, and, remembering a book that he had read when he was sixteen, a book which had revealed to him much that he had not known before, he wondered whether Dorian Gray was passing through a similar experience. He had merely shot an arrow into the air. Had it hit the mark? How fascinating the lad was!

## Original Português

Com o seu sorriso sutil, Lord Henry o observava. Sabia o exato momento psicológico de nada dizer. Sentia-se intensamente interessado. Estava assombrado com a súbita impressão que suas palavras haviam produzido e, lembrando-se de um livro que lera aos dezesseis anos, um livro que lhe revelara muito do que antes não conhecia, perguntava-se se Dorian Gray estaria passando por experiência semelhante. Ele apenas atirara uma flecha ao ar. Teria acertado o alvo? Que fascinante era o rapaz!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Hallward continuou a pintar com seu maravilhoso toque ousado, que tinha verdadeira beleza e habilidade fina que, na arte, muitas vezes só vêm da força. Ele não percebeu o silêncio.

### **Original English**

Hallward painted away with that marvellous bold touch of his, that had the true refinement and perfect delicacy that in art, at any rate, comes only from strength. He was unconscious of the silence.

### **Original Português**

Hallward pintava com aquela sua maravilhosa pincelada audaz, que possuía o verdadeiro refinamento e a delicadeza perfeita que, na arte ao menos, só provêm da força. Não se dava conta do silêncio.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Basil, estou cansado de ficar em pé," Dorian Gray gritou de repente.

"Preciso sair e sentar no jardim. O ar aqui está abafado demais."

### **Original English**

'Basil, I am tired of standing,' cried Dorian Gray, suddenly. 'I must go out and sit in the garden. The air is stifling here.'

### **Original Português**

- Basil, estou cansado de ficar de pé - exclamou Dorian Gray, de repente. -  
Preciso sair e sentar-me no jardim. O ar aqui está sufocante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Meu caro, sinto muito. Quando estou pintando, não consigo pensar em mais nada. Mas você nunca se sentou melhor. Você estava perfeitamente imóvel. E consegui o efeito que queria - os lábios meio abertos e o olhar brilhante nos olhos. Não sei o que Harry tem te dito, mas certamente te deu a expressão mais maravilhosa. Acho que ele tem te elogiado. Você não deve acreditar em uma palavra dele falar."

## Original English

'My dear fellow, I am so sorry. When I am painting, I can't think of anything else. But you never sat better. You were perfectly still. And I have caught the effect I wanted - the half-parted lips, and the bright look in the eyes. I don't know what Harry has been saying to you, but he has certainly made you have the most wonderful expression. I suppose he has been paying you compliments. You mustn't believe a word that he says.'

## Original Português

- Meu caro, sinto muitíssimo. Quando estou pintando, não consigo pensar em mais nada. Mas você nunca posou melhor. Ficou perfeitamente imóvel. E captei o efeito que queria - os lábios entreabertos e o brilho no olhar. Não sei o que Harry andou lhe dizendo, mas ele decerto o fez adquirir a mais maravilhosa das expressões. Suponho que ele o tenha estado a cumprimentar. Você não deve acreditar em uma palavra do que ele diz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ele certamente não tem me elogiado. Talvez seja por isso que não acredito em nada do que ele me disse."

### **Original English**

'He has certainly not been paying me compliments. Perhaps that is the reason that I don't believe anything he has told me.'

### **Original Português**

- Ele certamente não me esteve a cumprimentar. Talvez seja essa a razão por que não acredito em nada do que ele me disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você sabe que acredita em tudo", disse Lorde Henry, olhando para ele com seus olhos sonhadores e cansados. "Vou sair para o jardim com você. Está terrivelmente quente no estúdio. Basil, vamos tomar algo gelado para beber, algo com morangos."

### **Original English**

'You know you believe it all,' said Lord Henry, looking at him with his dreamy, languorous eyes. 'I will go out to the garden with you. It is horribly hot in the studio. Basil, let us have something iced to drink, something with strawberries in it.'

### **Original Português**

- Você sabe que acredita em tudo - disse Lord Henry, olhando-o com seus olhos sonhadores e lânguidos. - Sairei para o jardim com você. Está terrivelmente quente no ateliê. Basil, mande servir alguma coisa gelada de beber, algo com morangos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Certamente, Harry. É só tocar a campainha, e quando o Parker chegar eu digo o que você quer. Preciso terminar esse contexto, então me juntarei a você depois. Não fique com Dorian por muito tempo. Nunca estive em melhor forma para pintar do que estou hoje. Esta será minha obra-prima. Já é minha obra-prima."

### **Original English**

'Certainly, Harry. Just touch the bell, and when Parker comes I will tell him what you want. I have got to work up this background, so I will join you later on. Don't keep Dorian too long. I have never been in better form for painting than I am to-day. This is going to be my masterpiece. It is my masterpiece as it stands.'

### **Original Português**

- Pois não, Harry. Toque a campainha, e, quando Parker vier, direi a ele o que você deseja. Tenho de trabalhar este fundo, de modo que me juntarei a vocês mais tarde. Não retenha Dorian por muito tempo. Nunca estive em melhor forma para pintar do que hoje. Este será o meu grande feito. É o meu grande feito tal como está.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lorde Henry saiu para o jardim e encontrou Dorian Gray enterrando o rosto nas frescas flores lilases, respirando seu cheiro com avidez como se fosse vinho. Ele chegou perto e colocou a mão em seu ombro. "Você está certo em fazer isso", disse ele suavemente. "Nada pode curar a alma além dos sentidos, assim como nada pode curar os sentidos além da alma."

### **Original English**

Lord Henry went out to the garden, and found Dorian Gray burying his face in the great cool lilac-blossoms, feverishly drinking in their perfume as if it had been wine. He came close to him, and put his hand upon his shoulder. 'You are quite right to do that,' he murmured. 'Nothing can cure the soul but the senses, just as nothing can cure the senses but the soul.'

### **Original Português**

Lord Henry saiu para o jardim e encontrou Dorian Gray a afundar o rosto nos grandes e frescos cachos de lilás, sofregamente sorvendo-lhes o perfume como se fosse vinho. Aproximou-se dele e pousou-lhe a mão no ombro. - Você faz muito bem em agir assim - murmurou. - Nada pode curar a alma senão os sentidos, assim como nada pode curar os sentidos senão a alma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O jovem se assustou e recuou. Ele estava de cabeça nua, e as folhas haviam sacudido seus cachos selvagens e embaraçado os fios brilhantes de seu cabelo. Havia medo em seus olhos, como aquele olhar que as pessoas têm quando acordam de repente. Suas narinas afiadas tremiam, e algum nervosismo escondido fazia seus lábios vermelhos tremerem até tremer.

### **Original English**

The lad started and drew back. He was bare-headed, and the leaves had tossed his rebellious curls and tangled all their gilded threads. There was a look of fear in his eyes, such as people have when they are suddenly awakened. His finely-chiselled nostrils quivered, and some hidden nerve shook the scarlet of his lips and left them trembling.

### **Original Português**

O rapaz sobressaltou-se e recuou. Estava sem chapéu, e as folhas haviam despenteado seus caracóis rebeldes e emaranhado todos os seus fios dourados. Havia um ar de medo em seus olhos, como o das pessoas quando despertadas de súbito. Suas narinas finamente cinzeladas estremeceram, e algum nervo oculto sacudiu o escarlate de seus lábios e os deixou trêmulos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Sim', continuou Lorde Henry. 'Esse é um dos grandes segredos da vida: curar a alma pelos sentidos, e os sentidos pela alma. Você é uma pessoa notável. Você sabe mais do que pensa, e menos do que gostaria de saber.'

### **Original English**

'Yes,' continued Lord Henry, 'that is one of the great secrets of life - to cure the soul by means of the senses, and the senses by means of the soul. You are a wonderful creation. You know more than you think you know, just as you know less than you want to know.'

### **Original Português**

- Sim - prosseguiu Lord Henry - , esse é um dos grandes segredos da vida: curar a alma por meio dos sentidos e os sentidos por meio da alma. Você é uma criação maravilhosa. Sabe mais do que pensa saber, assim como sabe menos do que gostaria de saber.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Dorian Gray franziu a testa e se virou. Ele não conseguia deixar de gostar do jovem alto e gracioso ao seu lado. Seu rosto romântico cor de oliva e seu olhar cansado o interessavam. Havia algo em sua voz suave e preguiçosa que era profundamente atraente. Até suas mãos frias, brancas, parecidas com flores, tinham um charme estranho. Enquanto falava, eles se moviam como música e pareciam ter sua própria linguagem. Mas Dorian tinha medo dele, e se envergonhava desse medo. Por que um estranho lhe mostrou o próprio caminho? Ele conhecia Basil Hallward há meses, mas essa amizade não o mudou. Então alguém entrou em sua vida e pareceu revelar o segredo da vida para ele. E ainda assim, o que havia a temer? Ele não era nem um estudante nem uma menina. Era tolice ter medo.

## Original English

Dorian Gray frowned and turned his head away. He could not help liking the tall, graceful young man who was standing by him. His romantic olivecoloured face and worn expression interested him. There was something in his low, languid voice that was absolutely fascinating. His cool, white, flower-like hands, even, had a curious charm. They moved, as he spoke, like music, and seemed to have a language of their own. But he felt afraid of him, and ashamed of being afraid. Why had it been left for a stranger to reveal him to himself? He had known Basil Hallward for months, but the friendship between them had never altered him. Suddenly there had come some one across his life who seemed to have disclosed to him life's mystery. And, yet, what was there to be afraid of? He was not a schoolboy or a girl. It was absurd to be frightened.

## Original Português

Dorian Gray franziu o cenho e desviou a cabeça. Não podia deixar de simpatizar com o jovem alto e gracioso que estava a seu lado. Seu rosto romântico, cor de azeitona, e sua expressão fatigada interessavam-no. Havia algo em sua voz baixa e lânguida que era absolutamente fascinante. Suas mãos frescas, brancas, semelhantes a flores, tinham até um encanto curioso. Moviam-se, enquanto ele falava, como música, e pareciam possuir uma linguagem própria. Mas ele sentia medo dele, e vergonha de ter medo. Por que coubera a um estranho revelá-lo a si mesmo? Conhecia Basil Hallward havia meses, mas a amizade entre eles nunca o havia transformado. De repente, surgira alguém em sua vida que parecia ter-lhe desvendado o mistério da vida. E, contudo, do que havia a ter medo? Ele não era um colegial nem uma menina. Era absurdo assustar-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vamos sentar na sombra", disse Lorde Henry. "Parker trouxe as bebidas. Se você ficar sob essa luz do sol forte, será arruinado, e Basil nunca mais vai te pintar. Você realmente não deve se deixar queimar de sol. Isso não ficaria bem em você."

### **Original English**

'Let us go and sit in the shade,' said Lord Henry. 'Parker has brought out the drinks, and if you stay any longer in this glare you will be quite spoiled, and Basil will never paint you again. You really must not allow yourself to become sunburnt. It would be unbecoming.'

### **Original Português**

- Vamos sentar-nos à sombra - disse Lord Henry. - Parker já trouxe as bebidas e, se você ficar mais tempo neste sol ofuscante, ficará todo estragado, e Basil nunca mais o pintará. Você realmente não deve permitir-se ficar queimado de sol. Ficaria mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Que diferença faz?' Dorian Gray chorou rindo enquanto se sentava no assento no fim do jardim.

#### **Original English**

'What can it matter?' cried Dorian Gray, laughing, as he sat down on the seat at the end of the garden.

#### **Original Português**

- Que importância pode ter isso? - exclamou Dorian Gray, rindo, ao sentar-se no banco ao fundo do jardim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Isso deveria importar tudo para você, Sr. Gray.'

'Por quê?'

'Porque você tem uma juventude maravilhosa, e a juventude é a única coisa que vale a pena ter.'

'Não sinto isso, Lorde Henry.'

## Original English

'It should matter everything to you, Mr. Gray.'

'Why?'

'Because you have the most marvellous youth, and youth is the one thing worth having.'

'I don't feel that, Lord Henry.'

## Original Português

- Deveria ter toda a importância para você, Sr. Gray.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Porque você possui a mais maravilhosa das juventudes, e a juventude é a única coisa que vale a pena ter.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Original Português

- Não sinto isso, Lord Henry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Não, você não sente isso agora. Um dia, quando você for velho, enrugado e feio, quando o pensamento tiver feito linhas na testa e a paixão queimar seus lábios, você vai sentir isso terrivelmente. Agora, onde quer que você vá, você encanta o mundo. Será que sempre será assim? Você tem um rosto maravilhosamente bonito, Sr. Gray. Não franza a testa. Você tem. A beleza é uma forma de Gênio - superior à Gênio, porque não precisa de explicação. É um dos grandes fatos do mundo, como a luz do sol, a primavera ou o reflexo da lua em águas escuras. Ninguém duvida disso. Tem o direito de governar. Isso faz daqueles que a têm príncipes. Você sorri? Ah, quando você perder o controle, não vai sorrir. Às vezes, as pessoas dizem que a beleza é apenas superficial. Pode ser que sim. Mas é menos superficial do que o pensamento. Para mim, a beleza é a maravilha das maravilhas. Só pessoas superficiais não julgam pela aparência. O verdadeiro mistério do mundo é o que vemos, não o que não vemos. Sim, Sr. Gray, os deuses foram bons com você. Mas o que os deuses dão, eles rapidamente tiram. Você tem apenas alguns anos de vida realmente, perfeitamente e plenamente. Quando sua juventude se vai, sua beleza vai junto. Então você descobrirá que não há mais triunfos, ou terá que se contentar com pequenos triunfos que sua memória torna mais amargos que derrotas. Cada mês te aproxima de algo terrível. Time tem inveja de você e luta contra seus lírios e rosas. Você vai ficar pálida, com bochechas fundas e olhos opacos. Você vai sofrer muito. Ah, aproveite sua juventude enquanto a tem. Não desperdice o ouro dos seus dias ouvindo coisas entediadas, tentando melhorar fracassos sem esperança ou entregando sua vida aos ignorantes e comuns. São objetivos doentes, ideais falsos. Viva! Viva a vida maravilhosa dentro de você. Que nada passe despercebido para você. Sempre procure novos sentimentos. Não tenha medo de nada. Um novo Hedonismo - é isso que nosso século deseja. Você pode ser seu símbolo visível. Com sua personalidade, você poderia fazer qualquer coisa. O mundo é seu por uma temporada. Quando te conheci, vi que você não sabia o que realmente era, ou o que poderia realmente ser. Havia tanto em você que me encantava, eu precisava te contar sobre você. Pensei como seria triste se você estivesse bêbada. Porque sua juventude dura tão pouco. Flores comuns nas colinas morrem, mas florescem novamente. A árvore de laburno será amarela em junho que vem, como está agora. Em um mês, a clematite terá flores roxas, e ano após ano suas folhas verdes terão aquelas estrelas roxas. Mas nunca recuperamos nossa juventude. A alegria que bate em nós aos vinte anos se torna lenta. Nossos membros falham, nossos sentidos apodrecem. Nos tornamos marionetes feios, assombrados por memórias de paixões que

temíamos demais e belas tentações às quais não tivemos coragem de ceder. Juventude! Juventude! Não há nada no mundo além da juventude!"

### Original English

'No, you don't feel it now. Some day, when you are old and wrinkled and ugly, when thought has seared your forehead with its lines, and passion branded your lips with its hideous fires, you will feel it, you will feel it terribly. Now, wherever you go, you charm the world. Will it always be so?...You have a wonderfully beautiful face, Mr. Gray. Don't frown. You have. And Beauty is a form of Genius - is higher, indeed, than Genius, as it needs no explanation. It is of the great facts of the world, like sunlight, or springtime, or the reflection in dark waters of that silver shell we call the moon. It cannot be questioned. It has its divine right of sovereignty. It makes princes of those who have it. You smile? Ah! when you have lost it you won't smile...People say sometimes that Beauty is only superficial. That may be so. But at least it is not so superficial as Thought is. To me Beauty is the wonder of wonders. It is only shallow people who do not judge by appearances. The true mystery of the world is the visible, not the invisible...Yes, Mr. Gray, the gods have been good to you. But what the gods give they quickly take away. You have only a few years in which to live really, perfectly, and fully. When your youth goes, your beauty will go with it, and then you will suddenly discover that there are no triumphs left for you, or have to content yourself with those mean triumphs that the memory of your past will make more bitter than defeats. Every month as it wanes brings you nearer to something dreadful. Time is jealous of you, and wars against your lilies and your roses. You will become sallow, and hollow-cheeked, and dull-eyed. You will suffer horribly...Ah! realise your youth while you have it. Don't squander the gold of your days, listening to the tedious, trying to improve the hopeless failure, or giving away your life to the ignorant, the common, and the vulgar. These are the sickly aims, the false ideals, of our age. Live! Live the wonderful life that is in you! Let nothing be lost upon you. Be always searching for new sensations. Be afraid of nothing...A new Hedonism - that is what our century wants. You might be its visible symbol. With your personality there is nothing you could not do. The world belongs to you for a season...The moment I met you I saw that you were quite unconscious of what you really are, of what you really might be. There was so much in you that charmed me that I felt I must tell you something about yourself. I thought how tragic it would be if you were wasted. For there is such a little time that your youth will last - such a little time. The common hill-flowers wither, but they blossom again. The laburnum will be as yellow next June as it is now. In a month there will be purple stars on the clematis, and year after year the green night of its

leaves will hold its purple stars. But we never get back our youth. The pulse of joy that beats in us at twenty, becomes sluggish. Our limbs fail, our senses rot. We degenerate into hideous puppets, haunted by the memory of the passions of which we were too much afraid, and the exquisite temptations that we had not the courage to yield to. Youth! Youth! There is absolutely nothing in the world but youth!

### Original Português

- Não, você não o sente agora. Um dia, quando estiver velho, enrugado e feio, quando o pensamento lhe houver sulcado a testa com suas linhas e a paixão lhe houver marcado os lábios com seus fogos hediondos, você o sentirá, sentirá terrivelmente. Agora, aonde quer que vá, você encanta o mundo. Será sempre assim?... Você tem um rosto maravilhosamente belo, Sr. Gray. Não franza o cenho. Tem, sim. E a Beleza é uma forma de Gênio - é, na verdade, mais elevada que o Gênio, pois não precisa de explicação. É um dos grandes fatos do mundo, como a luz do sol, ou a primavera, ou o reflexo, nas águas escuras, daquela concha de prata a que chamamos lua. Não pode ser posta em dúvida. Tem o seu divino direito de soberania. Faz príncipes daqueles que a possuem. Você sorri? Ah! quando a tiver perdido, não sorrirá... Dizem às vezes que a Beleza é apenas superficial. Pode ser. Mas ao menos não é tão superficial quanto o Pensamento. Para mim, a Beleza é a maravilha das maravilhas. Só as pessoas rasas é que não julgam pelas aparências. O verdadeiro mistério do mundo é o visível, não o invisível... Sim, Sr. Gray, os deuses foram bons para você. Mas o que os deuses dão, depressa retiram. Você tem apenas uns poucos anos para viver de verdade, perfeita e plenamente. Quando a sua juventude se for, a sua beleza irá com ela, e então você descobrirá de repente que não lhe restam triunfos, ou terá de contentar-se com aqueles triunfos mesquinhos que a memória do seu passado tornará mais amargos do que derrotas. Cada mês, ao minguar, o aproxima de algo terrível. O Tempo tem ciúmes de você e guerreia contra os seus lírios e as suas rosas. Você ficará amarelado, de faces encovadas e olhos baços. Sofrerá horrivelmente... Ah! desfrute a sua juventude enquanto a tem. Não esbanje o ouro dos seus dias ouvindo os enfadonhos, tentando melhorar o fracasso irremediável, ou entregando a sua vida aos ignorantes, aos comuns e aos vulgares. Estes são os objetivos doentios, os falsos ideais da nossa era. Viva! Viva a vida maravilhosa que há em você! Não deixe que nada em você se perca. Ande sempre em busca de novas sensações. Não tenha medo de nada... Um novo Hedonismo - eis o que o nosso século reclama. Você poderia ser o seu símbolo visível. Com a sua personalidade, não há nada que você não pudesse fazer. O mundo lhe pertence por uma estação... No instante em que o conheci, vi que você não tinha a menor

consciência do que realmente é, do que realmente poderia ser. Havia tanta coisa em você que me encantava que senti que devia dizer-lhe algo a seu próprio respeito. Pensei em quão trágico seria se você se desperdiçasse. Pois é tão breve o tempo que a sua juventude há de durar - tão breve. As flores comuns das colinas murcham, mas voltam a florir. O codosso estará tão amarelo em junho que vem quanto está agora. Em um mês haverá estrelas púrpuras na clematite, e ano após ano a noite verde de suas folhas conservará as suas estrelas púrpuras. Mas nós nunca reavemos a nossa juventude. A pulsação de alegria que bate em nós aos vinte anos torna-se lânguida. Nossos membros fraquejam, nossos sentidos apodrecem. Degeneramos em fantoches hediondos, assombrados pela memória das paixões de que tivemos medo demais e das primorosas tentações a que não tivemos coragem de ceder. Juventude! Juventude! Não há absolutamente nada no mundo além da juventude!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Dorian Gray ouvia com olhos arregalados, cheios de admiração. O spray lilás caiu de sua mão sobre o cascalho. Uma abelha peluda veio e zumbia ao redor por um momento. Então começou a rastejar sobre o grupo oval em forma de estrela de pequenas flores. Ele a observava com um estranho interesse por pequenas coisas, daquelas que tentamos sentir quando assuntos importantes nos assustam, ou quando um novo sentimento não tem palavras, ou quando um pensamento assustador de repente preenche a mente e exige rendição. Depois de um tempo, a abelha voou para longe. Ele o viu rastejar para dentro da trombeta púrpura de um convoluulus tirio. A flor parecia tremer, depois balançar suavemente para frente e para trás.

## Original English

Dorian Gray listened, open-eyed and wondering. The spray of lilac fell from his hand upon the gravel. A furry bee came and buzzed round it for a moment. Then it began to scramble all over the oval stellated globe of the tiny blossoms. He watched it with that strange interest in trivial things that we try to develop when things of high import make us afraid, or when we are stirred by some new emotion for which we cannot find expression, or when some thought that terrifies us lays sudden siege to the brain and calls on us to yield. After a time the bee flew away. He saw it creeping into the stained trumpet of a Tyrian convolvulus. The flower seemed to quiver, and then swayed gently to and fro.

## Original Português

Dorian Gray escutava, de olhos arregalados e maravilhado. O ramo de lilás caiu-lhe da mão sobre o cascalho. Uma abelha peluda veio zumbir em torno dele por um instante. Depois pôs-se a trepar por todo o oval globo estrelado das minúsculas flores. Ele a observava com aquele estranho interesse pelas coisas triviais que procuramos cultivar quando as coisas de grande importância nos amedrontam, ou quando nos comove alguma nova emoção para a qual não encontramos expressão, ou quando algum pensamento que nos aterroriza põe súbito cerco ao cérebro e nos convoca a ceder. Passado algum tempo, a abelha voou. Ele a viu introduzir-se na trombeta manchada de uma glória-da-manhã tíria. A flor pareceu estremecer e depois oscilou suavemente de um lado para outro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

De repente, o pintor apareceu na porta do ateliê e fez sinais rápidos para que eles entrassem. Eles se olharam e sorriram.

### **Original English**

Suddenly the painter appeared at the door of the studio, and made staccato signs for them to come in. They turned to each other, and smiled.

### **Original Português**

De repente, o pintor surgiu à porta do ateliê e fez sinais entrecortados para que entrassem. Eles se entreolharam e sorriram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Estou esperando', ele chorou. 'Por favor, entre. A luz está perfeita, e você pode trazer suas bebidas.'

### **Original English**

'I am waiting,' he cried. 'Do come in. The light is quite perfect, and you can bring your drinks.'

### **Original Português**

- Estou esperando - exclamou ele. - Venham logo. A luz está perfeita, e podem trazer as bebidas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Eles se levantaram e caminharam juntos. Duas borboletas verdes e brancas passaram voando por eles, e um tordo começou a cantar na pereira no canto do jardim.

### **Original English**

They rose up, and sauntered down the walk together. Two green and white butterflies fluttered past them, and in the pear-tree at the corner of the garden a thrush began to sing.

### **Original Português**

Eles se levantaram e desceram juntos a alameda, a passos vagarosos. Duas borboletas verdes e brancas esvoaçaram por perto e, na pereira ao canto do jardim, um tordo começou a cantar.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Você está feliz por me conhecer, Sr. Gray', disse Lorde Henry, olhando para ele.

'Sim, agora estou feliz. Será que sempre ficarei feliz.'

### **Original English**

'You are glad to have met me, Mr. Gray,' said Lord Henry, looking at him.

'Yes, I am glad now. I wonder shall I always be glad?'

### **Original Português**

- Você está contente por me ter conhecido, Sr. Gray - disse Lord Henry, olhando para ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim, agora estou contente. Pergunto-me se estarei sempre contente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

'Sempre! Essa é uma palavra terrível. Me faz estremecer quando ouço. As mulheres usam isso com tanta frequência. Eles arruinam todo romance tentando fazê-lo durar para sempre. Também é uma palavra que significa pouco. A única diferença entre um capricho passageiro e uma paixão para a vida toda é que o capricho dura um pouco mais.'

### **Original English**

'Always! That is a dreadful word. It makes me shudder when I hear it. Women are so fond of using it. They spoil every romance by trying to make it last for ever. It is a meaningless word, too. The only difference between a caprice and a life-long passion is that the caprice lasts a little longer.'

### **Original Português**

- Sempre! Que palavra terrível. Faz-me estremecer quando a ouço. As mulheres são tão afeiçoadas a usá-la. Estragam todo romance por tentarem fazê-lo durar para sempre. É também uma palavra sem sentido. A única diferença entre um capricho e uma paixão para a vida toda é que o capricho dura um pouco mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ao entrarem no estúdio, Dorian Gray colocou a mão no braço de Lord Henry. 'Nesse caso, que nossa amizade seja um capricho', disse suavemente, corando com sua própria ousadia. Então ele subiu na plataforma e retomou sua pose.

### **Original English**

As they entered the studio, Dorian Gray put his hand upon Lord Henry's arm. 'In that case, let our friendship be a caprice,' he murmured, flushing at his own boldness, then stepped up on the platform and resumed his pose.

### **Original Português**

Ao entrarem no ateliê, Dorian Gray pousou a mão no braço de Lord Henry.  
- Nesse caso, que a nossa amizade seja um capricho - murmurou, ruborizando-se com a própria audácia; depois subiu ao estrado e retomou a pose.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Lord Henry sentou-se em uma grande poltrona de vime e o observou. O pincel se movia rapidamente sobre a tela, e esse era o único som no silêncio da sala, exceto quando Hallward se afastava para olhar seu trabalho de longe. A luz do sol entrava pela porta aberta, e a poeira brilhava como ouro. O forte cheiro de rosas parecia cobrir tudo.

## **Original English**

Lord Henry flung himself into a large wicker armchair, and watched him. The sweep and dash of the brush on the canvas made the only sound that broke the stillness, except when, now and then, Hallward stepped back to look at his work from a distance. In the slanting beams that streamed through the open doorway the dust danced and was golden. The heavy scent of the roses seemed to brood over everything.

## **Original Português**

Lord Henry atirou-se numa larga poltrona de vime e o observava. O ir e vir e o repente do pincel sobre a tela produziam o único som a quebrar a quietude, exceto quando, de quando em quando, Hallward recuava para contemplar sua obra a distância. Nos raios oblíquos que jorravam pela porta aberta, a poeira dançava e era dourada. O odor pesado das rosas parecia pairar sobre tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Após cerca de quinze minutos, Hallward parou de pintar. Ele olhou para Dorian Gray por um longo tempo, depois para a foto. Mordeu a ponta do pincel grande e franziu a testa. "Está terminado", disse ele por fim. Ele se abaixou e escreveu seu nome em letras vermelhas longas no canto esquerdo da tela.

### **Original English**

After about a quarter of an hour Hallward stopped painting, looked for a long time at Dorian Gray, and then for a long time at the picture, biting the end of one of his huge brushes, and frowning. 'It is quite finished,' he cried at last, and stooping down he wrote his name in long vermilion letters on the left-hand corner of the canvas.

### **Original Português**

Após cerca de um quarto de hora, Hallward parou de pintar, olhou longamente para Dorian Gray e depois longamente para o quadro, mordendo a ponta de um dos seus enormes pincéis, com o cenho franzido. - Está inteiramente terminado - exclamou por fim e, curvando-se, escreveu o nome em longas letras vermelhas no canto esquerdo da tela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Lorde Henry se aproximou e olhou atentamente para a foto. Era realmente uma obra de arte maravilhosa, e também parecia exatamente com Dorian Gray.

### **Original English**

Lord Henry came over and examined the picture. It was certainly a wonderful work of art, and a wonderful likeness as well.

### **Original Português**

Lord Henry aproximou-se e examinou o quadro. Era decerto uma maravilhosa obra de arte, e também uma semelhança maravilhosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Meu caro, eu o parabeno calorosamente', disse ele. 'É o melhor retrato dos tempos modernos. Sr. Gray, venha se ver.'

#### **Original English**

'My dear fellow, I congratulate you most warmly,' he said. 'It is the finest portrait of modern times. Mr. Gray, come over and look at yourself.'

#### **Original Português**

- Meu caro, felicito-o do fundo do coração - disse. - É o mais belo retrato dos tempos modernos. Sr. Gray, venha cá e contemple-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O garoto começou, como se tivesse acordado de um sonho. 'Está realmente pronto?' disse baixinho, descendo da plataforma.

### **Original English**

The lad started, as if awakened from some dream. 'Is it really finished?' he murmured, stepping down from the platform.

### **Original Português**

O rapaz sobressaltou-se, como que despertado de algum sonho. - Está mesmo terminado? - murmurou, descendo do estrado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Já terminou', disse o pintor. 'E você se sentou maravilhosamente hoje. Sou muito grato a você.'

'Isso é totalmente graças a mim', disse Lorde Henry. 'Não é, Sr. Gray?'

### **Original English**

'Quite finished,' said the painter. 'And you have sat splendidly to-day. I am awfully obliged to you.'

'That is entirely due to me,' broke in Lord Henry. 'Isn't it, Mr. Gray?'

### **Original Português**

- Inteiramente terminado - disse o pintor. - E você posou esplendidamente hoje. Estou-lhe imensamente grato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Isso se deve inteiramente a mim - interveio Lord Henry. - Não é verdade, Sr. Gray?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Dorian não disse nada. Ele passou devagar pela foto e se virou para ela. Quando viu, recuou, e seu rosto ficou vermelho de prazer por um momento. A alegria surgiu em seus olhos, como se estivesse se vendo pela primeira vez. Ele ficou imóvel, maravilhado, e só ouviu parcialmente Hallward falando com ele. Ele não entendeu as palavras. Pela primeira vez, ele realmente sentiu sua própria beleza. Ele nunca tinha sabido disso antes. O elogio de Basil Hallward lhe parecia apenas o agradável elogio de um amigo. Ele ouviu, riu e depois esqueceu. Isso não o mudou. Então Lord Henry Wotton falou estranhamente sobre a juventude e o alertou que ela não dura muito. Na época, isso o comoveu. Agora, ao olhar para a imagem de sua própria beleza, o significado ficava claro. Sim, um dia seu rosto estaria enrugado e velho, seus olhos opacos e pálidos. Seu corpo perderia a graça e ficaria dobrado. O vermelho sairia de seus lábios, e o dourado sairia de seus cabelos. A vida que formava sua alma danificaria seu corpo. Ele se tornaria horrível, feio e estranho.

## Original English

Dorian made no answer, but passed listlessly in front of his picture, and turned towards it. When he saw it he drew back, and his cheeks flushed for a moment with pleasure. A look of joy came into his eyes, as if he had recognised himself for the first time. He stood there motionless and in wonder, dimly conscious that Hallward was speaking to him, but not catching the meaning of his words. The sense of his own beauty came on him like a revelation. He had never felt it before. Basil Hallward's compliments had seemed to him to be merely the charming exaggerations of friendship. He had listened to them, laughed at them, forgotten them. They had not influenced his nature. Then had come Lord Henry Wotton with his strange panegyric on youth, his terrible warning of its brevity. That had stirred him at the time, and now, as he stood gazing at the shadow of his own loveliness, the full reality of the description flashed across him. Yes, there would be a day when his face would be wrinkled and wizen, his eyes dim and colourless, the grace of his figure broken and deformed. The scarlet would pass away from his lips, and the gold steal from his hair. The life that was to make his soul would mar his body. He would become dreadful, hideous, and uncouth.

## Original Português

Dorian não respondeu, mas passou com indiferença diante do seu quadro e voltou-se para ele. Quando o viu, recuou, e suas faces coraram por um instante de prazer. Um ar de alegria surgiu-lhe nos olhos, como se ele se houvesse reconhecido pela primeira vez. Ficou ali, imóvel e maravilhado,

vagamente ciente de que Hallward lhe falava, mas sem apreender o sentido de suas palavras. A consciência da própria beleza abateu-se sobre ele como uma revelação. Nunca a sentira antes. Os cumprimentos de Basil Hallward lhe haviam parecido meros exageros encantadores da amizade. Ele os escutara, rira deles, esquecera-os. Não haviam influenciado a sua natureza. Depois viera Lord Henry Wotton, com o seu estranho panegírico da juventude, o seu terrível aviso quanto à brevidade dela. Aquilo o comovera no momento, e agora, enquanto contemplava a sombra da própria formosura, a plena realidade da descrição fulgurou-lhe à mente. Sim, haveria um dia em que o seu rosto estaria enrugado e mirrado, os olhos baços e sem cor, a graça da figura quebrada e deformada. O escarlate desapareceria de seus lábios, e o ouro furtar-se-ia de seus cabelos. A vida que havia de fazer-lhe a alma estragaria-lhe o corpo. Ele se tornaria medonho, hediondo e grosseiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando pensou nisso, uma dor aguda atravessou seu corpo como uma faca e fez seu corpo inteiro tremer. Seus olhos ficaram de um azul profundo, e lágrimas surgiram neles. Sentiu como se uma mão gelada tivesse tocado seu coração.

### **Original English**

As he thought of it, a sharp pang of pain struck through him like a knife, and made each delicate fibre of his nature quiver. His eyes deepened into amethyst, and across them came a mist of tears. He felt as if a hand of ice had been laid upon his heart.

### **Original Português**

Ao pensar nisso, uma aguda pontada de dor o trespassou como uma faca e fez estremecer cada delicada fibra de sua natureza. Seus olhos aprofundaram-se num tom de ametista, e sobre eles desceu uma névoa de lágrimas. Sentiu como se uma mão de gelo lhe tivesse sido pousada no coração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Você não gosta?' Hallward chorou finalmente, magoado pelo silêncio do garoto e sem entendê-lo.

### **Original English**

'Don't you like it?' cried Hallward at last, stung a little by the lad's silence, not understanding what it meant.

### **Original Português**

- Você não gostou? - exclamou Hallward por fim, um tanto ferido pelo silêncio do rapaz, sem compreender o que ele significava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Claro que ele gosta', disse Lord Henry. 'Quem não gostaria? É uma das maiores obras de arte moderna. Eu te dou tudo que você quiser por isso. Eu preciso dele.'

### **Original English**

'Of course he likes it,' said Lord Henry. 'Who wouldn't like it? It is one of the greatest things in modern art. I will give you anything you like to ask for it. I must have it.'

### **Original Português**

- É claro que ele gostou - disse Lord Henry. - Quem não gostaria? É uma das maiores obras da arte moderna. Dou-lhe por ela o que você quiser pedir. Tenho de tê-la.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Não é meu, Harry.'

'De quem é?'

"Do Dorian, claro," respondeu o pintor.

"Ele é um homem muito sortudo."

### **Original English**

'It is not my property, Harry.'

'Whose property is it?'

'Dorian's, of course,' answered the painter.

'He is a very lucky fellow.'

### **Original Português**

- Ela não é minha, Harry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- De quem é, então?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- De Dorian, claro - respondeu o pintor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- É um rapaz de muita sorte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Que triste!" Dorian Gray disse suavemente, ainda olhando para seu próprio retrato. "Que triste! Vou envelhecer, ficar feio e terrível. Mas essa foto vai permanecer jovem para sempre. Nunca será mais velho que este dia de junho. Se ao menos fosse o contrário! Se eu pudesse continuar jovem e a foto envelhecer! Por isso, eu daria tudo. Sim, eu daria qualquer coisa no mundo. Eu daria minha alma por isso!"

## Original English

'How sad it is!' murmured Dorian Gray, with his eyes still fixed upon his own portrait. 'How sad it is! I shall grow old, and horrible, and dreadful. But this picture will remain always young. It will never be older than this particular day of June...If it were only the other way! If it were I who was to be always young, and the picture that was to grow old! For that - for that - I would give everything! Yes, there is nothing in the whole world I would not give! I would give my soul for that!'

## Original Português

- Que triste é isto! - murmurou Dorian Gray, com os olhos ainda fixos no próprio retrato. - Que triste é isto! Hei de envelhecer, e ficar horrível, e medonho. Mas este quadro permanecerá sempre jovem. Nunca será mais velho do que neste particular dia de junho... Ah, se fosse ao contrário! Se fosse eu quem havia de ser sempre jovem, e o quadro quem havia de envelhecer! Por isso - por isso - eu daria tudo! Sim, não há nada no mundo inteiro que eu não desse! Daria a minha alma por isso!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você não gostaria desse plano, Basil", disse Lorde Henry rindo. "Seria muito difícil para o seu trabalho."

### **Original English**

'You would hardly care for such an arrangement, Basil,' cried Lord Henry, laughing. 'It would be rather hard lines on your work.'

### **Original Português**

- Você dificilmente apreciaria semelhante arranjo, Basil - exclamou Lord Henry, rindo. - Seria um tanto duro para a sua obra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu me oporia fortemente, Harry", disse Hallward.

### **Original English**

'I should object very strongly, Harry,' said Hallward.

### **Original Português**

- Eu me oporia com veemência, Harry - disse Hallward.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Dorian Gray se virou e olhou para ele. "Acredito que sim, Basil. Você gosta mais da sua arte do que dos seus amigos. Para você, não sou mais do que uma estátua de bronze verde. Talvez até menos."

### **Original English**

Dorian Gray turned and looked at him. 'I believe you would, Basil. You like your art better than your friends. I am no more to you than a green bronze figure. Hardly as much, I dare say.'

### **Original Português**

Dorian Gray voltou-se e olhou para ele. - Creio que sim, Basil. Você gosta mais da sua arte do que dos seus amigos. Não sou, para você, mais do que uma figura de bronze esverdeado. Nem tanto, atrevo-me a dizer.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pintor olhou surpreso. Dorian normalmente não falava assim. O que aconteceu? Ele parecia irritado. Seu rosto estava vermelho e suas bochechas queimavam.

### **Original English**

The painter stared in amazement. It was so unlike Dorian to speak like that. What had happened? He seemed quite angry. His face was flushed and his cheeks burning.

### **Original Português**

O pintor fitou-o, assombrado. Era tão impróprio de Dorian falar daquele modo. O que teria acontecido? Ele parecia bastante zangado. Tinha o rosto afogueado e as faces em brasa.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Sim," continuou, "valho menos para você do que seu Hermes de marfim ou seu Fauno prateado. Você sempre vai gostar deles. Mas por quanto tempo você vai gostar de mim? Acho que até eu ter minha primeira ruga. Agora sei que quando uma pessoa perde a beleza, perde tudo. Sua foto me ensinou isso. Lord Henry Wotton está completamente certo. A juventude é a única coisa que vale a pena ter. Quando eu vir que estou envelhecendo, vou me matar."

## Original English

'Yes,' he continued, 'I am less to you than your ivory Hermes or your silver Faun. You will like them always. How long will you like me? Till I have my first wrinkle, I suppose. I know, now, that when one loses one's good looks, whatever they may be, one loses everything. Your picture has taught me that. Lord Henry Wotton is perfectly right. Youth is the only thing worth having. When I find that I am growing old, I shall kill myself.'

## Original Português

- Sim - prosseguiu ele - , sou menos, para você, do que o seu Hermes de marfim ou o seu Fauno de prata. Você gostará sempre deles. Por quanto tempo gostará de mim? Até a minha primeira ruga, suponho. Sei, agora, que, quando a gente perde a boa aparência, seja ela qual for, perde tudo. O seu quadro me ensinou isso. Lord Henry Wotton tem toda a razão. A juventude é a única coisa que vale a pena ter. Quando eu perceber que estou envelhecendo, me matarei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Hallward ficou pálido e pegou sua mão. "Dorian! Dorian!" ele gritou. "Não fale assim. Nunca tive um amigo como você, e nunca mais terei. Você não tem ciúmes das coisas, né? Você é melhor que todos eles!"

### **Original English**

Hallward turned pale, and caught his hand. 'Dorian! Dorian!' he cried, 'don't talk like that. I have never had such a friend as you, and I shall never have such another. You are not jealous of material things, are you? - you who are finer than any of them!'

### **Original Português**

Hallward empalideceu e agarrou-lhe a mão. - Dorian! Dorian! - exclamou. - Não fale assim. Nunca tive amigo como você, e nunca terei outro igual. Você não tem ciúmes de coisas materiais, tem? - você, que é mais fino do que qualquer uma delas!

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Tenho inveja de tudo cuja beleza não desaparece. Tenho inveja do retrato que você fez de mim. Por que deveria ficar com o que eu devo perder? Cada momento que passa tira algo de mim e dá isso à imagem. Ah, se ao menos fosse o contrário! Se a situação pudesse mudar, e eu pudesse continuar como sou agora! Por que você pintou? Um dia ele vai rir de mim. Vai zombar terrivelmente de mim!" Lágrimas quentes encheram seus olhos. Ele tirou a mão e se jogou no sofá, escondendo o rosto nas almofadas como se estivesse rezando.

## Original English

'I am jealous of everything whose beauty does not die. I am jealous of the portrait you have painted of me. Why should it keep what I must lose? Every moment that passes takes something from me, and gives something to it. Oh, if it were only the other way! If the picture could change, and I could be always what I am now! Why did you paint it? It will mock me some day - mock me horribly!' The hot tears welled into his eyes; he tore his hand away, and, flinging himself on the divan, he buried his face in the cushions, as though he was praying.

## Original Português

- Tenho ciúmes de tudo cuja beleza não morre. Tenho ciúmes do retrato que você pintou de mim. Por que há de conservar ele o que eu devo perder? Cada instante que passa tira algo de mim e dá algo a ele. Ah, se fosse ao contrário! Se o quadro pudesse mudar, e eu pudesse ser sempre o que sou agora! Por que você o pintou? Ele há de zombar de mim algum dia - zombar horrivelmente! - As lágrimas quentes brotaram-lhe nos olhos; ele arrancou a mão e, atirando-se sobre o divã, escondeu o rosto nas almofadas, como se estivesse rezando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Isso é culpa sua, Harry", disse o pintor amargamente.

Lord Henry deu de ombros. "É o verdadeiro Dorian Gray. É só isso."

"Não é."

"Se não for, o que eu tenho a ver com isso?"

"Você deveria ter ido embora quando eu pedi," murmurou.

"Fiquei quando você me pediu", respondeu Lorde Henry.

### **Original English**

'This is your doing, Harry,' said the painter, bitterly.

Lord Henry shrugged his shoulders. 'It is the real Dorian Gray - that is all.'

'It is not.'

'If it is not, what have I to do with it?'

'You should have gone away when I asked you,' he muttered.

'I stayed when you asked me,' was Lord Henry's answer.

### **Original Português**

- Isto é obra sua, Harry - disse o pintor, amargamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Lord Henry encolheu os ombros. - É o verdadeiro Dorian Gray... nada mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não é.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Se não é, o que tenho eu a ver com isso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Você devia ter ido embora quando eu lhe pedi - resmungou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Fiquei quando você me pediu - foi a resposta de Lord Henry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Harry, não posso brigar com meus dois melhores amigos ao mesmo tempo. Mas entre vocês dois, vocês me fizeram odiar o melhor trabalho que já fiz, e eu vou destruí-lo. O que é além de tela e cor? Não vou deixar que isso afete nossas três vidas e as destrua."

### **Original English**

'Harry, I can't quarrel with my two best friends at once, but between you both you have made me hate the finest piece of work I have ever done, and I will destroy it. What is it but canvas and colour? I will not let it come across our three lives and mar them.'

### **Original Português**

- Harry, não posso brigar com meus dois melhores amigos ao mesmo tempo, mas, entre os dois, vocês me fizeram odiar a mais bela obra que já realizei, e vou destruí-la. Que é ela senão tela e tinta? Não deixarei que ela se atravesse em nossas três vidas e as estrague.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Dorian Gray tirou sua cabeça dourada do travesseiro e, com o rosto pálido e olhos marejados, o observou caminhar até a mesa simples de pintura sob a janela alta com cortina. O que ele estava fazendo? Seus dedos se moviam entre os tubos de estanho e as escovas secas, procurando algo. Sim, ele estava procurando a espátula longa com sua lâmina fina de aço. Ele finalmente a encontrou. Ele ia cortar a tela.

## Original English

Dorian Gray lifted his golden head from the pillow, and with pallid face and tear-stained eyes looked at him, as he walked over to the deal paintingtable that was set beneath the high curtained window. What was he doing there? His fingers were straying about among the litter of tin tubes and dry brushes, seeking for something. Yes, it was for the long palette-knife, with its thin blade of lithe steel. He had found it at last. He was going to rip up the canvas.

## Original Português

Dorian Gray ergueu a cabeça dourada do travesseiro e, com o rosto pálido e os olhos marcados de lágrimas, olhou para ele enquanto ele se dirigia à mesa de pintura de pinho, colocada sob a alta janela cortinada. Que estaria ele fazendo ali? Seus dedos vagueavam por entre a desordem de tubos de estanho e pincéis secos, à procura de algo. Sim, era da longa espátula, com sua fina lâmina de aço flexível. Encontrara-a por fim. Ia rasgar a tela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Com um soluço abafado, o jovem pulou do sofá e correu até Hallward. Arrancou a faca da mão e a jogou para o fundo do estúdio. "Não, Basil, não!" ele gritou. "Seria assassinato!"

### **Original English**

With a stifled sob the lad leaped from the couch, and, rushing over to Hallward, tore the knife out of his hand, and flung it to the end of the studio. 'Don't, Basil, don't!' he cried. 'It would be murder!'

### **Original Português**

Com um soluço abafado, o rapaz saltou do divã e, correndo até Hallward, arrancou-lhe a faca da mão e atirou-a para o fundo do ateliê. - Não faça isso, Basil, não faça! - exclamou. - Seria um assassinato!

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Fico feliz que finalmente goste do meu trabalho, Dorian", disse o pintor friamente depois de se recuperar do choque. "Nunca pensei que você fosse saber."

### **Original English**

'I am glad you appreciate my work at last, Dorian,' said the painter, coldly, when he had recovered from his surprise. 'I never thought you would.'

### **Original Português**

- Alegro-me de que você enfim aprecie a minha obra, Dorian - disse o pintor, friamente, quando se recompôs da surpresa. - Nunca pensei que apreciaria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Agradeceu? Eu adoro, Basil. Faz parte de mim. Eu entendo isso."

#### **Original English**

'Appreciate it? I am in love with it, Basil. It is part of myself. I feel that.'

#### **Original Português**

- Aprecia-la? Estou apaixonado por ela, Basil. É parte de mim mesmo. Sinto isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Assim que você estiver seco, será envernizado, emoldurado e enviado para casa. Então você pode fazer o que quiser com ele." Ele atravessou a sala e tocou o sino para pedir chá. "Você vai querer chá, é claro, Dorian? E você, Harry? Ou você se opõe a prazeres tão simples?"

### **Original English**

'Well, as soon as you are dry, you shall be varnished, and framed, and sent home. Then you can do what you like with yourself.' And he walked across the room and rang the bell for tea. 'You will have tea, of course, Dorian? And so will you, Harry? Or do you object to such simple pleasures?'

### **Original Português**

- Pois bem, assim que você secar, será envernizado, emoldurado e mandado para casa. Depois poderá fazer de si o que quiser. - E ele atravessou a sala e tocou a campainha para o chá. - Você vai tomar chá, claro, Dorian? E você também, Harry? Ou faz objeção a prazeres tão simples?

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Eu adoro prazeres simples", disse Lorde Henry. "Eles são o último refúgio de pessoas complexas. Mas eu não gosto de cenas, exceto no palco. Que pessoas absurdas vocês dois são! Fico me perguntando quem definiu o homem como um animal racional pela primeira vez. Era cedo demais. O homem é muitas coisas, mas não é racional. Fico feliz que ele não seja, embora gostaria que vocês não brigassem por causa do quadro. É melhor você me dar isso, Basil. Esse garoto bobo não quer muito, e eu quero."

## Original English

'I adore simple pleasures,' said Lord Henry. 'They are the last refuge of the complex. But I don't like scenes, except on the stage. What absurd fellows you are, both of you! I wonder who it was defined man as a rational animal. It was the most premature definition ever given. Man is many things, but he is not rational. I am glad he is not, after all: though I wish you chaps would not squabble over the picture. You had much better let me have it, Basil. This silly boy doesn't really want it, and I really do.'

## Original Português

- Adoro os prazeres simples - disse Lord Henry. - São o último refúgio dos complexos. Mas não gosto de cenas, salvo no palco. Que sujeitos absurdos são vocês, os dois! Pergunto-me quem terá definido o homem como um animal racional. Foi a definição mais prematura que já se deu. O homem é muitas coisas, mas racional ele não é. Ainda bem que não é, afinal; embora eu preferisse que vocês, rapazes, não brigassem por causa do quadro. Você faria muito melhor em deixá-lo comigo, Basil. Este menino tolo não o quer de verdade, e eu, de fato, quero.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Se você der para alguém que não seja para mim, Basil, eu nunca vou te perdoar!" exclamou Dorian Gray. "E não permito que me chamem de bobo."

### **Original English**

'If you let any one have it but me, Basil, I shall never forgive you!' cried Dorian Gray; 'and I don't allow people to call me a silly boy.'

### **Original Português**

- Se você o der a qualquer um que não seja eu, Basil, nunca o perdorei! - exclamou Dorian Gray. - E não permito que me chamem de menino tolo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Você sabe que a foto é sua, Dorian. Eu te dei antes mesmo de existir."

### **Original English**

'You know the picture is yours, Dorian. I gave it to you before it existed.'

### **Original Português**

- Você sabe que o quadro é seu, Dorian. Dei-o a você antes mesmo que ele existisse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"E você sabe que foi um pouco bobo, Sr. Gray, e que não se importa de ser lembrado de que é muito jovem."

#### **Original English**

'And you know you have been a little silly, Mr. Gray, and that you don't really object to being reminded that you are extremely young.'

#### **Original Português**

- E você sabe que andou um tanto tolo, Sr. Gray, e que, na verdade, não faz objeção a que lhe lembrem que você é extremamente jovem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu teria me importado muito esta manhã, Lorde Henry."

"Ah, esta manhã! Você viveu desde então."

### **Original English**

'I should have objected very strongly this morning, Lord Henry.'

'Ah! this morning! You have lived since then.'

### **Original Português**

- Eu teria feito forte objeção esta manhã, Lord Henry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ah! esta manhã! Você viveu desde então.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Houve uma batida na porta, e o mordomo entrou com uma bandeja de chá cheia e a colocou em uma pequena mesa japonesa. Xícaras e pires tilintavam, e uma urna georgiana chiava. Um pajem trouxe dois pratos de porcelana redonda. Dorian Gray foi até ele e serviu o chá. Os dois homens caminharam lentamente até a mesa e olharam o que havia debaixo das cobertas.

### **Original English**

There came a knock at the door, and the butler entered with a laden tea-tray and set it down upon a small Japanese table. There was a rattle of cups and saucers and the hissing of a fluted Georgian urn. Two globe-shaped china dishes were brought in by a page. Dorian Gray went over and poured out the tea. The two men sauntered languidly to the table, and examined what was under the covers.

### **Original Português**

Houve uma batida à porta, e o mordomo entrou com uma bandeja de chá carregada e pousou-a sobre uma mesinha japonesa. Ouviu-se o tinir de xícaras e pires e o sibilar de uma cafeteira georgiana canelada. Dois pratos de porcelana em forma de globo foram trazidos por um pajem. Dorian Gray aproximou-se e serviu o chá. Os dois homens dirigiram-se lânguidos à mesa e examinaram o que havia sob as tampas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Vamos ao teatro hoje à noite', disse Lord Henry. 'Com certeza tem algo tocando em algum lugar. Prometi comer no White's, mas é só com um velho amigo. Então posso mandar uma mensagem dizendo que estou doente, ou que não posso ir por causa de outra consulta. Acho que seria uma boa desculpa: teria a surpresa da honestidade.'

### **Original English**

'Let us go to the theatre to-night,' said Lord Henry. 'There is sure to be something on, somewhere. I have promised to dine at White's but it is only with an old friend, so I can send him a wire to say that I am ill, or that I am prevented from coming in consequence of a subsequent engagement. I think that would be a rather nice excuse: it would have all the surprise of candour.'

### **Original Português**

- Vamos ao teatro esta noite - disse Lord Henry. - Há de haver alguma coisa em cartaz, em algum lugar. Prometi jantar no White's, mas é apenas com um velho amigo, de modo que posso mandar-lhe um telegrama dizendo que estou doente, ou que estou impedido de comparecer em razão de um compromisso posterior. Creio que seria uma escusa bastante boa: teria toda a surpresa da franqueza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É um incômodo vestir roupas formais," murmurou Hallward. "E quando se usa, são horríveis."

### **Original English**

'It is such a bore putting on one's dress-clothes,' muttered Hallward. 'And, when one has them on, they are so horrid.'

### **Original Português**

- É tão maçante vestir o traje a rigor - resmungou Hallward. - E, depois de a gente o vestir, ele é tão horrível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim," respondeu Lorde Henry sonhadoramente. "As roupas do século XIX são terríveis. Eles são sombrios e tristes. O pecado é a única cor real que resta na vida moderna."

### **Original English**

'Yes,' answered Lord Henry, dreamily, 'the costume of the nineteenth century is detestable. It is so sombre, so depressing. Sin is the only real colour-element left in modern life.'

### **Original Português**

- Sim - respondeu Lord Henry, sonhador - , o traje do século XIX é detestável. É tão sombrio, tão deprimente. O pecado é o único elemento de cor que ainda resta na vida moderna.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### B1 Português (simplified)

"Você realmente não deve dizer essas coisas na frente do Dorian, Harry."

"Na frente de qual Dorian? Aquele que está servindo chá para nós, ou o que está na foto?"

"Na frente de qualquer um dos dois."

"Eu gostaria de ir ao teatro com você, Lorde Henry", disse o garoto.

"Então você virá. E você também vai vir, Basil, não vai?"

"Eu realmente não posso. Prefiro que não. Tenho muito trabalho a fazer."

### Original English

'You really must not say things like that before Dorian, Harry.'

'Before which Dorian? The one who is pouring out tea for us, or the one in the picture?'

'Before either.'

'I should like to come to the theatre with you, Lord Henry,' said the lad.

'Then you shall come; and you will come too, Basil, won't you?'

'I can't really. I would sooner not. I have a lot of work to do.'

### Original Português

- Você realmente não deve dizer coisas assim diante de Dorian, Harry.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Diante de qual Dorian? O que nos serve o chá, ou o que está no quadro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Diante de nenhum dos dois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Eu gostaria de ir ao teatro com você, Lord Henry - disse o rapaz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### Original Português

- Então você virá; e você também virá, Basil, não é?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não posso mesmo. Preferiria não ir. Tenho muito trabalho a fazer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então, você e eu iremos sozinhos, Sr. Gray."

"Eu gostaria muito disso."

### **Original English**

'Well, then, you and I will go alone, Mr. Gray.'

'I should like that awfully.'

### **Original Português**

- Pois bem, então você e eu iremos sozinhos, Sr. Gray.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Eu gostaria imensamente disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O pintor mordeu o lábio e foi até a pintura com uma xícara na mão. 'Ficarei com o verdadeiro Dorian', disse tristemente.

### **Original English**

The painter bit his lip and walked over, cup in hand, to the picture. 'I shall stay with the real Dorian,' he said, sadly.

### **Original Português**

O pintor mordeu o lábio e dirigiu-se, xícara na mão, até o quadro. - Ficarei com o verdadeiro Dorian - disse, com tristeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'É o verdadeiro Dorian?' exclamou o homem no retrato, caminhando até ele. 'Eu sou mesmo assim?'

### **Original English**

'Is it the real Dorian?' cried the original of the portrait, strolling across to him. 'Am I really like that?'

### **Original Português**

- É esse o verdadeiro Dorian? - exclamou o original do retrato, aproximando-se dele sem pressa. - Sou mesmo assim?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Sim; você é exatamente assim.'

'Que maravilha, Basil!'

'Pelo menos você parece. Mas isso nunca vai mudar', disse Hallward com um suspiro. 'Isso é alguma coisa.'

### **Original English**

'Yes; you are just like that.'

'How wonderful, Basil!'

'At least you are like it in appearance. But it will never alter,' sighed Hallward. 'That is something.'

### **Original Português**

- Sim; você é exatamente assim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Que maravilha, Basil!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Ao menos você se parece com ele na aparência. Mas ele nunca há de mudar - suspirou Hallward. - Já é alguma coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'As pessoas fazem tanto alarde sobre fidelidade!' disse Lord Henry. 'Mesmo no amor, é só uma questão de corpo. Não tem nada a ver com nossa própria vontade. Jovens querem ser fiéis e não são. Velhos querem ser infiéis e não podem. É tudo o que se pode dizer.'

### **Original English**

'What a fuss people make about fidelity!' exclaimed Lord Henry. 'Why, even in love it is purely a question for physiology. It has nothing to do with our own will. Young men want to be faithful, and are not: old men want to be faithless, and cannot: that is all one can say.'

### **Original Português**

- Que estardalhaço as pessoas fazem em torno da fidelidade! - exclamou Lord Henry. - Ora, até no amor ela é uma pura questão de fisiologia. Nada tem a ver com a nossa vontade. Os jovens querem ser fiéis, e não o são; os velhos querem ser infiéis, e não podem: é tudo o que se pode dizer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Não vá ao teatro hoje à noite, Dorian', disse Hallward. 'Fica e janta comigo.'

'Não posso, Basil.'

'Por quê?'

'Porque prometi a Lord Henry Wotton que iria com ele.'

### **Original English**

'Don't go to the theatre to-night, Dorian,' said Hallward. 'Stop and dine with me.'

'I can't, Basil.'

'Why?'

'Because I have promised Lord Henry Wotton to go with him.'

### **Original Português**

- Não vá ao teatro esta noite, Dorian - disse Hallward. - Fique e jante comigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não posso, Basil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Porque prometi a Lord Henry Wotton que iria com ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele não vai gostar mais de você porque você cumpre suas promessas. Ele sempre quebra o seu. Eu imploro que não vá.

### **Original English**

'He won't like you the better for keeping your promises. He always breaks his own. I beg you not to go.'

### **Original Português**

- Ele não gostará mais de você por você cumprir suas promessas. Ele sempre quebra as suas. Rogo-lhe que não vá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Dorian Gray riu e balançou a cabeça.

Eu imploro.

### **Original English**

Dorian Gray laughed and shook his head.

'I entreat you.'

### **Original Português**

Dorian Gray riu e meneou a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Eu lhe imploro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O garoto hesitou e olhou para Lorde Henry, que os observava da mesa de chá com um sorriso divertido.

### **Original English**

The lad hesitated, and looked over at Lord Henry, who was watching them from the tea-table with an amused smile.

### **Original Português**

O rapaz hesitou e lançou o olhar a Lord Henry, que os observava da mesa de chá com um sorriso divertido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Preciso ir, Basil, respondeu.

### **Original English**

'I must go, Basil,' he answered.

### **Original Português**

- Preciso ir, Basil - respondeu ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Muito bem, disse Hallward, e ele foi até ele e colocou sua xícara na bandeja. Já é bem tarde, e você precisa se vestir, então não deve perder tempo. Adeus, Harry. Adeus, Dorian. Venha me ver logo. Venha amanhã.

### **Original English**

'Very well,' said Hallward; and he went over and laid down his cup on the tray. 'It is rather late, and, as you have to dress, you had better lose no time. Good-bye, Harry. Good-bye, Dorian. Come and see me soon. Come to-morrow.'

### **Original Português**

- Muito bem - disse Hallward; e foi pousar a xícara na bandeja. - Já é um tanto tarde e, como você tem de se vestir, é melhor não perder tempo. Adeus, Harry. Adeus, Dorian. Venha ver-me em breve. Venha amanhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Certamente."

Você não vai esquecer?

Não, claro que não, gritou Dorian.

E Harry!

"Sim, Basil?"

"Lembra do que te perguntei quando estávamos no jardim esta manhã."

"Eu esqueci."

"Eu confio em você."

### **Original English**

'Certainly.'

'You won't forget?'

'No, of course not,' cried Dorian.

'And...Harry!'

'Yes, Basil?'

'Remember what I asked you, when we were in the garden this morning.'

'I have forgotten it.'

'I trust you.'

### **Original Português**

- Com certeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Você não vai esquecer?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Não, claro que não - exclamou Dorian.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- E... Harry!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Sim, Basil?

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Lembre-se do que lhe pedi, quando estávamos no jardim esta manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Já esqueci.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- Eu confio em você.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Gostaria de poder confiar em mim mesmo", disse Lorde Henry, rindo.  
"Venha, Sr. Gray, meu hansom está lá fora, e posso levá-lo para casa.  
Adeus, Basil. Esta foi uma tarde muito interessante."

### **Original English**

'I wish I could trust myself,' said Lord Henry, laughing. 'Come, Mr. Gray, my hansom is outside, and I can drop you at your own place. Good-bye, Basil. It has been a most interesting afternoon.'

### **Original Português**

- Quem me dera poder confiar em mim mesmo - disse Lord Henry, rindo. -  
Venha, Sr. Gray, meu cabriolé está lá fora, e posso deixá-lo em sua casa.  
Adeus, Basil. Foi uma tarde muito interessante.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando a porta se fechou atrás deles, o pintor caiu em um sofá, e seu rosto demonstrava dor.

### **Original English**

As the door closed behind them, the painter flung himself down on a sofa, and a look of pain came into his face.

### **Original Português**

Quando a porta se fechou atrás deles, o pintor atirou-se sobre um sofá, e uma expressão de dor surgiu-lhe no rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Chapter 3

### B1 Português (simplified)

Às doze e meia do dia seguinte, Lord Henry Wotton caminhou da Curzon Street até Albany para visitar seu tio, Lord Fermor. Lord Fermor era um velho solteirão amigável, mas um tanto rude. As pessoas do lado de fora achavam que ele era egoísta porque não lhes dava nenhum benefício. Mas a Sociedade o chamava de generoso porque alimentava as pessoas que o divertiam. Seu pai fora embaixador em Madri quando Isabel era jovem e Prim ainda não era importante. Ele deixou o Serviço Diplomático de mau humor porque não lhe ofereceram a embaixada em Paris. Ele acreditava merecer esse cargo por causa de seu nascimento, sua preguiça, o bom inglês de seus relatos e seu forte amor pelo prazer. O filho havia sido seu secretário, e ele também renunciou. As pessoas achavam isso tolice. Mais tarde, quando herdou o título, começou a estudar seriamente a grande arte aristocrática de não fazer nada. Ele possuía duas casas grandes na cidade, mas preferia morar em quartos porque era mais fácil. Ele fazia a maioria das refeições no clube. Ele prestava atenção às minas de carvão nos condados de Midlands, e desculpava esse pequeno trabalho dizendo que o carvão permitia a um cavalheiro queimar lenha em sua própria lareira com conforto. Na política, ele era conservador, exceto quando os conservadores estavam no poder. Depois, ele os criticou fortemente como um bando de radicais. Seu criado o admirava e controlava, e ele assustava a maioria de seus parentes, que também controlava. Só a Inglaterra poderia ter feito um homem como ele, e ele sempre dizia que o país iria à ruína. Suas ideias eram antigas, mas muitos de seus preconceitos ainda podiam ser defendidos.

### Original English

AT half-past twelve next day Lord Henry Wotton strolled from Curzon Street over to the Albany to call on his uncle, Lord Fermor, a genial if somewhat rough-mannered old bachelor, whom the outside world called selfish, because it derived no particular benefit from him, but who was considered generous by Society as he fed the people who amused him. His father had been our ambassador at Madrid when Isabella was young, and Prim unthought of, but had retired from the Diplomatic Service in a capricious moment of annoyance at not being offered the Embassy at Paris, a post to which he considered that he was fully entitled by reason of his birth, his indolence, the good English of his despatches, and his inordinate passion for pleasure. The son, who had been his father's secretary, had resigned along with his chief, somewhat foolishly as was

thought at the time, and on succeeding some months later to the title, had set himself to the serious study of the great aristocratic art of doing absolutely nothing. He had two large town houses, but preferred to live in chambers, as it was less trouble, and took most of his meals at his club. He paid some attention to the management of his collieries in the Midland counties, excusing himself for this taint of industry on the ground that the one advantage of having coal was that it enabled a gentleman to afford the decency of burning wood on his own hearth. In politics he was a Tory, except when the Tories were in office, during which period he roundly abused them for being a pack of Radicals. He was a hero to his valet, who bullied him, and a terror to most of his relations, whom he bullied in turn. Only England could have produced him, and he always said that the country was going to the dogs. His principles were out of date, but there was a good deal to be said for his prejudices.

### Original Português

Ao meio-dia e meia do dia seguinte, Lord Henry Wotton foi a pé da Curzon Street até o Albany, para visitar o tio, Lord Fermor, um velho solteirão jovial, ainda que de maneiras um tanto rudes, a quem o mundo de fora chamava egoísta, por dele não extrair benefício particular algum, mas que era tido por generoso pela Sociedade, pois alimentava as pessoas que o divertiam. Seu pai fora nosso embaixador em Madri quando Isabel era jovem e ninguém ainda pensava em Prim, mas se retirara do Serviço Diplomático num acesso caprichoso de despeito por não lhe terem oferecido a Embaixada em Paris, cargo a que se julgava plenamente com direito em razão do nascimento, da indolência, do bom inglês de seus despachos e de sua desmedida paixão pelo prazer. O filho, que fora secretário do pai, demitira-se junto com o chefe - um tanto tolamente, segundo se pensou à época - e, ao herdar o título alguns meses depois, entregara-se ao estudo sério da grande arte aristocrática de não fazer absolutamente nada. Possuía duas grandes residências na cidade, mas preferia viver em aposentos alugados, por dar menos trabalho, e fazia a maioria das refeições no clube. Dedicava certa atenção à administração de suas minas de carvão nos condados das Midlands, desculpando-se dessa mácula de indústria sob o argumento de que a única vantagem de se possuir carvão era permitir a um cavalheiro dar-se ao decore de queimar lenha na própria lareira. Em política era conservador, exceto quando os conservadores estavam no poder, período durante o qual os censurava sem rodeios por serem um bando de radicais. Era um herói para o criado, que o intimidava, e um terror para a maioria dos parentes, os quais, por sua vez, ele intimidava. Só a Inglaterra poderia tê-lo produzido, e ele sempre dizia que o país ia de mal a pior. Seus princípios estavam fora de

moda, mas havia muito a dizer em favor de seus preconceitos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando Lord Henry entrou, viu seu tio sentado com um casaco de caça grosseiro, fumando um cheroot e reclamando do The Times. "Bem, Harry," disse o velho, "o que te traz tão cedo? Achei que vocês, homens elegantes, nunca acordavam antes das duas e só eram vistos às cinco."

### **Original English**

When Lord Henry entered the room, he found his uncle sitting in a rough shooting-coat, smoking a cheroot, and grumbling over The Times. 'Well, Harry,' said the old gentleman, 'what brings you out so early? I thought you dandies never got up till two, and were not visible till five.'

### **Original Português**

Quando Lord Henry entrou na sala, encontrou o tio sentado, num rústico casaco de caça, fumando um charuto e resmungando sobre o The Times. - Ora, Harry - disse o velho cavalheiro - , o que o traz para fora tão cedo? Eu pensava que vocês, dândis, nunca se levantavam antes das duas e não eram visíveis antes das cinco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Puro afeto familiar, eu lhe asseguro, tio George. Quero pegar algo de você."

### **Original English**

'Pure family affection, I assure you, Uncle George. I want to get something out of you.'

### **Original Português**

- Puro afeto familiar, garanto-lhe, tio George. Quero tirar-lhe uma coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'Dinheiro, suponho', disse Lorde Fermor, fazendo uma careta irônica. 'Bem, sente-se e me conte tudo. Os jovens hoje pensam que dinheiro é tudo.'

### **Original English**

'Money, I suppose,' said Lord Fermor, making a wry face. 'Well, sit down and tell me all about it. Young people, nowadays, imagine that money is everything.'

### **Original Português**

- Dinheiro, suponho - disse Lord Fermor, fazendo uma careta. - Pois bem, sente-se e conte-me tudo. Os jovens, hoje em dia, imaginam que o dinheiro é tudo.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Sim,' disse Lord Henry suavemente, enquanto ajeitava a casa do botão do casaco. 'E quando eles ficam mais velhos, sabem disso. Mas eu não quero dinheiro. Só quem paga as contas quer isso, tio George, e eu nunca pago as minhas. Crédito é o capital de um filho mais novo, e pode-se viver muito bem com ele. Além disso, sempre lido com os comerciantes de Dartmoor, então eles nunca me incomentam. O que eu quero é informação, não informação útil, claro, mas informação inútil.'

## Original English

'Yes,' murmured Lord Henry, settling his buttonhole in his coat; 'and when they grow older they know it. But I don't want money. It is only people who pay their bills who want that, Uncle George, and I never pay mine. Credit is the capital of a younger son, and one lives charmingly upon it. Besides, I always deal with Dartmoor's tradesmen, and consequently they never bother me. What I want is information; not useful information, of course; useless information.'

## Original Português

- Sim - murmurou Lord Henry, ajeitando a flor na lapela do casaco - , e, quando envelhecem, têm certeza disso. Mas eu não quero dinheiro. Só quem paga as contas é que quer dinheiro, tio George, e eu nunca pago as minhas. O crédito é o capital de um filho caçula, e vive-se encantadoramente à custa dele. Além disso, sempre trato com os fornecedores de Dartmoor, e por isso eles nunca me aborrecem. O que quero é informação; não informação útil, é claro; informação inútil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Bem, posso te contar qualquer coisa que esteja em um livro azul inglês, Harry, embora esses homens escrevam muita bobagem hoje em dia. Quando eu estava na Diplomatic, as coisas eram muito melhores. Mas ouvi dizer que agora deixam as pessoas entrar por meio de exame. O que você pode esperar? Exames, senhor, são pura farsa do começo ao fim. Se um homem é um cavalheiro, ele já sabe o suficiente. Se ele não for um cavalheiro, então tudo o que ele sabe é ruim para ele.'

## Original English

'Well, I can tell you anything that is in an English Blue-book, Harry, although those fellows nowadays write a lot of nonsense. When I was in the Diplomatic, things were much better. But I hear they let them in now by examination. What can you expect? Examinations, sir, are pure humbug from beginning to end. If a man is a gentleman, he knows quite enough, and if he is not a gentleman, whatever he knows is bad for him.'

## Original Português

- Bem, posso dizer-lhe qualquer coisa que esteja num Livro Azul inglês, Harry, embora esses sujeitos, hoje em dia, escrevam um monte de disparates. Quando eu estava na Diplomacia, as coisas eram muito melhores. Mas ouço dizer que agora os admitem por exame. Que se pode esperar? Exames, senhor, são pura tapeação, do começo ao fim. Se um homem é um cavalheiro, sabe o bastante, e, se não é um cavalheiro, tudo o que sabe lhe faz mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

'O Sr. Dorian Gray não pertence aos Livros Azuis, tio George', disse Lord Henry preguiçosamente.

'Sr. Dorian Gray? Quem é ele?' perguntou Lorde Fermor, franzindo suas grossas sobrancelhas brancas.

### **Original English**

'Mr. Dorian Gray does not belong to Blue-books, Uncle George,' said Lord Henry, languidly.

'Mr. Dorian Gray? Who is he?' asked Lord Fermor, knitting his bushy white eyebrows.

### **Original Português**

- O Sr. Dorian Gray não pertence aos Livros Azuis, tio George - disse Lord Henry, lânguido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

- O Sr. Dorian Gray? Quem é ele? - perguntou Lord Fermor, franzindo as espessas sobrancelhas brancas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Foi isso que aprendi, tio George. Ou melhor, eu já sei quem ele é. Ele é neto do último Lorde Kelso. Sua mãe era uma Devereux, Lady Margaret Devereux. Quero que me conte sobre a mãe dele. Como ela era? Com quem ela se casou? Você conheceu quase todo mundo em sua época, então talvez tenha conhecido ela. Estou muito interessado no Sr. Gray agora. Acabei de conhecê-lo.'

## Original English

'That is what I have come to learn, Uncle George. Or rather, I know who he is. He is the last Lord Kelso's grandson. His mother was a Devereux; Lady Margaret Devereux. I want you to tell me about his mother. What was she like? Whom did she marry? You have known nearly everybody in your time, so you might have known her. I am very much interested in Mr. Gray at present. I have only just met him.'

## Original Português

- É isso que vim descobrir, tio George. Ou melhor, sei quem ele é. É o neto do último Lorde Kelso. Sua mãe era uma Devereux, Lady Margaret Devereux. Quero que o senhor me fale da mãe dele. Como ela era? Com quem se casou? O senhor conheceu quase todo mundo no seu tempo, de modo que talvez a tenha conhecido. Estou muitíssimo interessado no Sr. Gray no momento. Acabei de conhecê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

'Neto de Kelso!' repetiu o velho. 'Neto do Kelso! Claro. Eu conhecia muito bem a mãe dele. Acho que eu estava no batizado dela. Ela era uma garota incrivelmente bonita, Margaret Devereux. Ela enlouqueceu todos quando fugiu com um jovem pobre, só que ninguém, senhor, um jovem oficial de um regimento de infantaria, ou algo assim. Sim, lembro de tudo como se fosse ontem. O pobre homem foi morto em um duelo em Spa alguns meses após o casamento. Havia uma história feia sobre isso. Disseram que Kelso mandou um aventureiro desonesto, um bruto belga, insultar o genro em público. Disseram que ele pagou o homem para fazer isso, pagou para ele. E então o sujeito o atravessou como um pombo. O assunto ficou escondido, mas, por Deus, Kelso comeu sozinho no clube por um tempo depois disso. Disseram que ele trouxe a filha de volta com ele, e ela nunca mais falou com ele. Ah sim, era um negócio ruim. A garota também morreu, em menos de um ano. Então ela deixou um filho? Eu tinha esquecido disso. Que tipo de garoto ele é? Se ele é como a mãe, deve ser muito bonito.'

## Original English

'Kelso's grandson!' echoed the old gentleman. - 'Kelso's grandson!...Of course...I knew his mother intimately. I believe I was at her christening. She was an extraordinarily beautiful girl, Margaret Devereux; and made all the men frantic by running away with a penniless young fellow; a mere nobody, sir, a subaltern in a foot regiment, or something of that kind. Certainly. I remember the whole thing as if it happened yesterday. The poor chap was killed in a duel at Spa, a few months after the marriage. There was an ugly story about it. They said Kelso got some rascally adventurer, some Belgian brute, to insult his son-in-law in public; paid him, sir, to do it, paid him; and that the fellow spitted his man as if he had been a pigeon. The thing was hushed up, but, egad, Kelso ate his chop alone at the club for some time afterwards. He brought his daughter back with him, I was told, and she never spoke to him again. Oh yes; it was a bad business. The girl died too; died within a year. So she left a son, did she? I had forgotten that. What sort of boy is he? If he is like his mother he must be a good-looking chap.'

## Original Português

- Neto de Kelso! - repetiu o velho cavalheiro. - Neto de Kelso!... Claro... Conheci a mãe dele intimamente. Creio que estive no batizado dela. Era uma moça extraordinariamente bela, Margaret Devereux; e deixou todos os homens fora de si ao fugir com um jovem sem um vintém, um zé-ninguém, senhor, um subalterno num regimento de infantaria, ou coisa

que o valha. Sem dúvida. Lembro-me de tudo como se tivesse acontecido ontem. O pobre rapaz foi morto num duelo em Spa, poucos meses depois do casamento. Houve uma história feia a respeito. Diziam que Kelso arranjou um aventureiro qualquer, um canalha, um bruto belga, para insultar o genro em público; pagou-lhe, senhor, para fazê-lo, pagou-lhe; e que o sujeito espetou o seu homem como se fosse um pombo. A coisa foi abafada, mas, com os diabos, Kelso ficou comendo a costeleta sozinho no clube por algum tempo depois. Trouxe a filha de volta consigo, ao que me disseram, e ela nunca mais lhe dirigiu a palavra. Ah, sim; foi um caso feio. A moça também morreu; morreu no prazo de um ano. Então ela deixou um filho, foi? Eu havia esquecido isso. Que espécie de rapaz é ele? Se se parece com a mãe, deve ser um sujeito bem-apegoado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

### **amount (2 occurrences)**

**Português:** quantidade; montante; valor

**Uses in this book:**

1. He paid some attention to his coal mines in the Midland counties, and he excused this small amount of work by saying that coal let a gentleman burn wood on his own hearth in comfort. [Back to B1](#)

### **Ashamed /ə'ʃeɪmd/ (3 occurrences)**

**Português:** envergonhado; vergonha; humilhado

**Simple English:** Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

**Example:** *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

**Uses in this book:**

1. "I believe you are really a very good husband, but you are deeply ashamed of your own good qualities. [Back to B1](#)
2. But Dorian was afraid of him, and ashamed of that fear. [Back to B1](#)

### **beat /bi:t/ (7 occurrences)**

**Português:** bater; vencer; batida

**Simple English:** The main rhythm or pulse of a musical piece or poem.

**Example:** *The beat of the song made everyone want to dance immediately.*

**Forms in this book:** beat, beater, beating, beats

**Uses in this book:**

1. Lord Henry felt as if he could hear Basil Hall ward's heart beating, and he wondered what would happen next. [Back to B1](#)
2. The joy that beats in us at twenty becomes slow. [Back to B1](#)

## **bill /bɪl/ (5 occurrences)**

**Português:** Bill; conta; fatura

**Simple English:** A request for payment.

**Example:** *The restaurant bill was high.*

**Forms in this book:** bill, bills

**Uses in this book:**

1. Only people who pay their bills want that, Uncle George, and I never pay mine. [Back to B1](#)

## **bitter /'bɪtər/ (12 occurrences)**

**Português:** amargo; ressentido; azedo

**Simple English:** Having a sharp unpleasant taste.

**Example:** *The coffee was bitter.*

**Forms in this book:** bitter, bitterly, bitters

**Uses in this book:**

1. Then you will discover that there are no triumphs left, or you will have to be happy with small triumphs that your memory makes more bitter than defeat. [Back to B1](#)
2. "This is your fault, Harry," said the painter bitterly. [Back to B1](#)

## **blame /bleɪm/ (7 occurrences)**

**Português:** culpar; culpa; responsabilizar

**Simple English:** To say or feel someone is responsible for a problem.

**Example:** *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

**Forms in this book:** blame, blaming

**Uses in this book:**

1. You will blame him in your heart and think he was bad to you. [Back to B1](#)

### **brief** /brɪf/ (1 occurrence)

**Português:** breve; sucinta; resumo

**Simple English:** A short document summarizing one side's facts in court.

**Example:** *The lawyer submitted a brief outlining their arguments in the case.*

**Uses in this book:**

1. Now and then, the shadow of a bird flew across the long silk curtains in front of the large window, giving the room a brief Japanese feel. [Back to B1](#)

### **bush** /bʊʃ/ (4 occurrences)

**Português:** Bush; arbusto; mato

**Simple English:** A dense plant with many small branches.

**Example:** *They planted a bush in the garden to add color and beauty.*

**Forms in this book:** bush, bushes

**Uses in this book:**

1. The two young men went out into the garden together and sat on a long bamboo seat in the shade of a tall laurel bush. [Back to B1](#)

### **comfort** /'kʌmfərt/ (15 occurrences)

**Português:** conforto; confortar; consolo

**Simple English:** To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

**Example:** *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

**Forms in this book:** comfort, comforted, comforting, comforts

**Uses in this book:**

1. He paid some attention to his coal mines in the Midland counties, and he excused this small amount of work by saying that coal let a gentleman burn wood on his own hearth in comfort. [Back to B1](#)

### **county** /'kaʊnti/ (1 occurrence)

**Português:** condado; concelho; município

**Simple English:** An area in the US with local government offices.

**Example:** *The county manages schools and parks in our community.*

**Uses in this book:**

1. He paid some attention to his coal mines in the Midland counties, and he excused this small amount of work by saying that coal let a gentleman burn

wood on his own hearth in comfort. [Back to B1](#)

## **courage (2 occurrences)**

**Português:** coragem; bravura; força

**Simple English:** the ability to face danger or difficulty

**Example:** *It took courage to tell the truth.*

**Uses in this book:**

1. Courage has left our race. [Back to B1](#)
2. We become ugly puppets, haunted by memories of passions we feared too much and beautiful temptations we did not have the courage to give in to. [Back to B1](#)

## **creature /'kri:tʃər/ (2 occurrences)**

**Português:** criatura

**Simple English:** Any living being that can move on its own.

**Example:** *The forest is full of strange creatures at night.*

**Uses in this book:**

1. He is a beautiful, brainless creature who should always be here in winter when we have no flowers, and in summer when we need to cool our intelligence. [Back to B1](#)

## **credit /'krɛdɪt/ (2 occurrences)**

**Português:** crédito; mérito

**Simple English:** The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

**Example:** *With a good credit score, you can get better loan rates.*

**Uses in this book:**

1. I do not deserve any credit for trying to escape.” [Back to B1](#)
2. Credit is the capital of a younger son, and one can live very well on it. [Back to B1](#)

### **critic** /'krɪtɪk/ (3 occurrences)

**Português:** crítico

**Simple English:** Someone who evaluates and expresses opinions on art, performances, or creative works.

**Example:** *The film critic wrote a review of the latest blockbuster movie.*

**Forms in this book:** critic, critics

**Uses in this book:**

1. The critic is a person who can express a feeling about beautiful things in a different way or with new material. [Back to B1](#)
2. When critics disagree, the artist is in agreement with himself. [Back to B1](#)

### **criticism** /'krɪtɪsɪzəm/ (1 occurrence)

**Português:** crítica; desaprovação

**Simple English:** The process of reviewing, evaluating, and giving opinions about creative works.

**Example:** *Her criticism of the painting focused on its use of color and technique.*

**Uses in this book:**

1. The highest and the lowest forms of criticism are a kind of autobiography. [Back to B1](#)

### **criticize** /'krɪtɪsaɪz/ (3 occurrences)

**Português:** criticar

**Simple English:** To judge something based on positive or negative points.

**Example:** *It's important to criticize ideas while remaining respectful of the person.*

**Forms in this book:** criticize, criticized

**Uses in this book:**

1. Then he strongly criticized them as a pack of Radicals. [Back to B1](#)

**curve** /kɜːrv/ (2 occurrences)

**Português:** curva; curvar

**Simple English:** A line or shape that bends gradually, not straight.

**Example:** *The road has a gentle curve that makes driving pleasant.*

**Uses in this book:**

1. I find him in the curves of certain lines and in the beauty and subtle shades of certain colours. [Back to B1](#)

**curved** /kɜːrvd/ (4 occurrences)

**Português:** curvo; curva

**Simple English:** Having a shape that is rounded rather than straight.

**Example:** *The curved path led us through the beautiful forest.*

**Uses in this book:**

1. Yes, he was truly very handsome, with his neatly curved red lips, honest blue eyes, and short gold hair. [Back to B1](#)

**Date** /deɪt/ (2 occurrences)

**Português:** data; encontro; namorar

**Simple English:** A day of the month or year.

**Example:** *What is today's date?*

**Forms in this book:** date, dates

**Uses in this book:**

1. She never gets mixed up about dates, and I always do. [Back to B1](#)

**Decoration** /ˌdɛkə'reɪʃən/ (4 occurrences)

**Português:** decoração; enfeite

**Simple English:** Adding design and beauty to something for visual appeal.

**Example:** *We chose colorful decoration for the party to make it festive.*

**Forms in this book:** decoration, decorations

**Uses in this book:**

1. She took me to royalty, to people with medals and decorations, and to old ladies with huge tiaras and parrot-like noses. [Back to B1](#)

2. Then I feel, Harry, that I have given my whole soul to someone who treats it like a flower for his coat, a decoration to please his pride, an ornament for a summer day.' [Back to B1](#)

## **defeat** /dɪ'fi:t/ (2 occurrences)

**Português:** derrota; derrotar; vencer

**Simple English:** To win against someone in a war, game, or contest.

**Example:** *Our team managed to defeat the rivals in the championship match last week.*

**Uses in this book:**

1. If they don't know victory, they at least don't know defeat. [Back to B1](#)
2. Then you will discover that there are no triumphs left, or you will have to be happy with small triumphs that your memory makes more bitter than defeat. [Back to B1](#)

## **defend** /dɪ'fend/ (4 occurrences)

**Português:** defender; defesa

**Simple English:** To prevent harm or protect someone or something from danger.

**Example:** *The knights were ready to defend the castle from the invading army.*

**Forms in this book:** defend, defended

**Uses in this book:**

1. His ideas were old, but many of his prejudices could still be defended. [Back to B1](#)

## **demand** /dɪ'mænd/ (2 occurrences)

**Português:** demanda; procura; exigir

**Simple English:** The desire or need for particular goods or services.

**Example:** *There is a high demand for electric cars in today's market.*

**Forms in this book:** demanded, demands

**Uses in this book:**

1. He watched it with a strange interest in small things, the kind we try to feel when important matters scare us, or when a new feeling has no words, or when a frightening thought suddenly fills the mind and demands surrender. [Back to B1](#)

## **deserve** /dɪ'zɜːrv/ (6 occurrences)

**Português:** merece

**Simple English:** To merit a specific treatment due to actions or behavior.

**Example:** *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

**Forms in this book:** deserve, deserved, deserves

**Uses in this book:**

1. I do not deserve any credit for trying to escape.” [Back to B1](#)
2. He believed he deserved that post because of his birth, his laziness, the good English of his reports, and his strong love of pleasure. [Back to B1](#)

## **detail** /'diːteɪl/ (4 occurrences)

**Português:** detalhe; pormenor; detalhar

**Simple English:** To explain something thoroughly with specific information.

**Example:** *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

**Forms in this book:** detail, details

**Uses in this book:**

1. She whispered terrible details that everyone could hear. [Back to B1](#)

## **dishonest** /dɪs'ɒnɪst/ (1 occurrence)

**Português:** desonesto

**Simple English:** Not truthful or trustworthy, often engaging in immoral behavior.

**Example:** *Being dishonest can damage trust in personal relationships significantly.*

**Uses in this book:**

1. They said Kelso had some dishonest adventurer, some Belgian brute, insult his son-in-law in public. [Back to B1](#)

## **Edition** /ɪ'dɪʃən/ (7 occurrences)

**Português:** edição

**Simple English:** A specific version of a book, magazine, or publication.

**Example:** *I bought the latest edition of the travel guide yesterday.*

**Forms in this book:** edition, editions

**Uses in this book:**

1. These days, a broken heart can bring many editions.” [Back to B1](#)

## **emotional** /ɪ'moʊʃənəl/ (1 occurrence)

**Português:** emocional; emotivo; sentimental

**Simple English:** Showing strong feelings; easily affected by emotions.

**Example:** *She was emotional during the farewell party and cried quite a bit.*

**Uses in this book:**

1. No artist is ever sick in a mental or emotional way. [Back to B1](#)

## **ethical** /'εθɪkəl/ (1 occurrence)

**Português:** ética

**Simple English:** Conforming to moral principles and obligations.

**Example:** *He believes that ethical businesses should treat their employees fairly and honestly.*

**Uses in this book:**

1. No artist has ethical sympathies. [Back to B1](#)

## **examination** /ɪg,zæmə'neɪʃən/ (3 occurrences)

**Português:** exame; examinação; análise

**Simple English:** A formal test assessing someone's knowledge or skill in a subject.

**Example:** *The final examination will cover all the topics we studied this semester.*

**Forms in this book:** examination, Examinations

**Uses in this book:**

1. But I hear they let people in now by examination. [Back to B1](#)
2. Examinations, sir, are pure humbug from start to finish. [Back to B1](#)

## **Failure** /'feɪljər/ (5 occurrences)

**Português:** falha; fracasso; insuficiência

**Simple English:** Absence of success or unsuccessful result of effort.

**Example:** *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

**Forms in this book:** failure, failures

**Uses in this book:**

1. Do not waste the gold of your days listening to boring things, trying to improve hopeless failures, or giving your life to the ignorant and common. [Back to B1](#)

## **feed** (2 occurrences)

**Português:** alimentar; alimentação; ração

**Forms in this book:** feed, feeding

**Uses in this book:**

1. If he went to his aunt's, he would meet Lord Goodbody and talk about feeding the poor and the need for good houses. [Back to B1](#)
2. They feed the hungry and clothe the beggar. [Back to B1](#)

## **firm** /fɜːrm/ (1 occurrence)

**Português:** firme; empresa; escritório

**Simple English:** A company or business, often owned by two or more partners.

**Example:** *He works at a law firm that specializes in family law.*

**Uses in this book:**

1. Conscience is just the firm's trade name. [Back to B1](#)

## **flame** (6 occurrences)

**Português:** chama; fogo; labareda

**Simple English:** the bright burning gas of a fire

**Example:** *A small flame burned in the candle.*

**Forms in this book:** flame, flames

**Uses in this book:**

1. He felt as if he had been walking through flames. [Back to B1](#)

### **float** /flaʊt/ (3 occurrences)

**Português:** flutuar; flutuador; bóia

**Simple English:** To move slowly on water or in the air.

**Example:** *The boat began to float gently on the calm lake.*

**Forms in this book:** floated, floating

**Uses in this book:**

1. A grasshopper began to sing by the wall, and a long, thin dragon-fly floated past like a blue thread on its brown wings. [Back to B1](#)

### **Forward** /'fɔ:rwərd/ (7 occurrences)

**Português:** encaminhar; frente; avançar

**Simple English:** To send received email or message to another person.

**Example:** *Please forward the email to everyone on the team.*

**Uses in this book:**

1. "You have not ruined my pleasure in meeting you, Mr. Gray," said Lord Henry, stepping forward and holding out his hand. [Back to B1](#)

### **fully** /'fʊli/ (6 occurrences)

**Português:** totalmente; plenamente; inteiramente

**Simple English:** To the greatest possible extent or degree.

**Example:** *Please make sure to fully complete the application form before submitting.*

**Uses in this book:**

1. To fully become what you are meant to be is why we are here. [Back to B1](#)
2. 'And yet,' continued Lord Henry in his low, musical voice, with a graceful wave of his hand, 'I believe that if a man lived his life fully - gave form to every feeling, expression to every thought, reality to every dream - the world would gain such a fresh impulse of joy that we would forget all the problems of the Middle Ages and return to the Greek ideal, or maybe something even better. [Back to B1](#)
3. You have only a few years to live really, perfectly, and fully. [Back to B1](#)

### gain /geɪn/ (3 occurrences)

**Português:** ganho; ganhar; ganham

**Simple English:** To obtain or achieve something desired or needed.

**Example:** *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

**Uses in this book:**

1. 'And yet,' continued Lord Henry in his low, musical voice, with a graceful wave of his hand, 'I believe that if a man lived his life fully - gave form to every feeling, expression to every thought, reality to every dream - the world would gain such a fresh impulse of joy that we would forget all the problems of the Middle Ages and return to the Greek ideal, or maybe something even better.'

[Back to B1](#)

### hansom (9 occurrences)

**Português:** cabriolé; carruagem de aluguel; táxi vitoriano

**Simple English:** A light two-wheeled horse-drawn cab commonly used in Victorian cities.

**Example:** *They took a hansom through the London streets.*

**Uses in this book:**

1. "Come, Mr. Gray, my hansom is outside, and I can take you home. [Back to B1](#)

### hesitate /'hezɪteɪt/ (7 occurrences)

**Português:** hesite; duvide

**Simple English:** To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

**Example:** *She always hesitates before making an important decision about her career.*

**Forms in this book:** hesitate, hesitated

**Uses in this book:**

1. The boy hesitated and looked over at Lord Henry, who was watching them from the tea-table with an amused smile. [Back to B1](#)

## **hollow** /'hɒləʊ/ (1 occurrence)

**Português:** oco; oca; ocos

**Simple English:** Having an empty space inside or within something.

**Example:** *The tree trunk is hollow, providing a home for small animals.*

**Uses in this book:**

1. You will become pale, with hollow cheeks and dull eyes. [Back to B1](#)

## **Hunting** /'hʌntɪŋ/ (2 occurrences)

**Português:** caça; caçar; caçando

**Simple English:** Pursuing and killing wild animals for food or sport.

**Example:** *They went hunting for deer in the forest last autumn.*

**Uses in this book:**

1. When Lord Henry came in, he saw his uncle sitting in a rough hunting coat, smoking a cheroot, and complaining about The Times. [Back to B1](#)

## **inform** /ɪn'fɔ:rm/ (1 occurrence)

**Português:** informar; avisar; comunicar

**Simple English:** To give information about someone or something officially.

**Example:** *The manager will inform the staff about the new policies tomorrow.*

**Uses in this book:**

1. The well-informed man is the modern ideal. [Back to B1](#)

## **insist** /ɪn'sɪst/ (5 occurrences)

**Português:** insistir

**Simple English:** To urgently demand something or action to occur.

**Example:** *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

**Forms in this book:** insist, insisted

**Uses in this book:**

1. I insist on it.' [Back to B1](#)

## **landscape** /'ləndskeɪp/ (2 occurrences)

**Português:** paisagem; ajardine; panorama

**Simple English:** The visible features of an area of land.

**Example:** *The mountain landscape was beautiful.*

**Uses in this book:**

1. You remember my landscape painting that Agnew offered to buy but I did not sell? [Back to B1](#)

## **Master** /'mæstər/ (5 occurrences)

**Português:** mestre; dominar; patrão

**Simple English:** Highly skilled person in an art, often historically recognized.

**Example:** *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

**Forms in this book:** master, masters

**Uses in this book:**

1. I have always been my own master, at least until I met Dorian Gray. [Back to B1](#)

## **material** /mə'tɪriəl/ (4 occurrences)

**Português:** material

**Simple English:** The substance used to make something.

**Example:** *This material is very strong.*

**Forms in this book:** material, materials

**Uses in this book:**

1. The critic is a person who can express a feeling about beautiful things in a different way or with new material. [Back to B1](#)
2. For the artist, vice and virtue are materials for art. [Back to B1](#)
3. I think there are only two important times in history: the appearance of a new art material, and the appearance of a new personality for art. [Back to B1](#)

### **mixed** /mɪkst/ (6 occurrences)

**Português:** misto; misturado; mixado

**Simple English:** Consisting of different types combined together.

**Example:** *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

**Uses in this book:**

1. She never gets mixed up about dates, and I always do. [Back to B1](#)
2. In fact, the less sincere the man is, the more purely intellectual the idea may be, because it is not mixed with his needs, desires, or prejudices. [Back to B1](#)

### **model** /'mɒdl/ (3 occurrences)

**Português:** modelo; modelar; maquete

**Simple English:** A copy, design, or example of something.

**Example:** *This is a model of the building.*

**Uses in this book:**

1. In form, music is the model for all the arts. [Back to B1](#)
2. In feeling, acting is the model. [Back to B1](#)
3. I paint him and draw him, but he is more than a model. [Back to B1](#)

### **mysterious** /mɪ'stɪriəs/ (7 occurrences)

**Português:** misterioso

**Simple English:** Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

**Example:** *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

**Uses in this book:**

1. Your mysterious young friend never thinks. [Back to B1](#)
2. It seems to be the one thing that can make modern life feel mysterious or wonderful. [Back to B1](#)

**neat** /ni:t/ (2 occurrences)

**Português:** arrumado; puro; pura

**Simple English:** Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

**Example:** *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

**Uses in this book:**

1. Yes, he was truly very handsome, with his neatly curved red lips, honest blue eyes, and short gold hair. [Back to B1](#)

**nerve** /nɜ:rv/ (7 occurrences)

**Português:** nervo; coragem; descaramento

**Simple English:** Long thread-like structure transmitting messages between brain, body.

**Example:** *The nerve sends signals from the hand to the brain quickly.*

**Forms in this book:** nerve, nerves

**Uses in this book:**

1. His sharp nostrils trembled, and some hidden nerve made his red lips shake until they quivered. [Back to B1](#)

**object** /əb'dʒɛkt/ (3 occurrences)

**Português:** objeto; objecto; opor

**Simple English:** To give a fact or opinion against something.

**Example:** *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

**Uses in this book:**

1. "I would strongly object, Harry," said Hallward. [Back to B1](#)

2. Or do you object to such simple pleasures?" [Back to B1](#)

**organ** /'ɔ:rgən/ (1 occurrence)

**Português:** órgão

**Simple English:** A vital body part with a specific biological function.

**Example:** *The heart is an organ that pumps blood throughout the body.*

**Uses in this book:**

1. The distant noise of London sounded like a deep organ note far away. [Back to B1](#)

## **philosophy** /fɪˈləːsəfi/ (5 occurrences)

**Português:** filosofia

**Simple English:** The study of fundamental questions about existence and knowledge systematically.

**Example:** *Philosophy encourages people to reflect on their beliefs and understanding of life.*

**Uses in this book:**

1. Still, I do not want to discuss politics, society, or philosophy with you. [Back to B1](#)

## **pointed** /ˈpɔɪntɪd/ (6 occurrences)

**Português:** apontou; aguçado; pontiagudo

**Simple English:** Having an end or tip that is sharp or tapered.

**Example:** *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

**Uses in this book:**

1. Lord Henry stroked his pointed brown beard and tapped his boot with a cane. [Back to B1](#)

## **pose** /pəʊz/ (2 occurrences)

**Português:** pose; posar; representar

**Simple English:** To introduce a threat, danger, or problem.

**Example:** *High temperatures can pose a risk to people's health and safety.*

**Uses in this book:**

1. Then he stepped onto the platform and took his pose again. [Back to B1](#)

## **praise** /preɪz/ (9 occurrences)

**Português:** louvor; louvar; elogios

**Simple English:** To express admiration or approval toward someone or something.

**Example:** *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

**Forms in this book:** praise, praised, praising

**Uses in this book:**

1. Of course, I praise him far too much. [Back to B1](#)
2. I suppose he has been praising you. [Back to B1](#)

3. "He has certainly not been praising me. [Back to B1](#)

4. Basil Hallward's praise had seemed to him only the pleasant praise of a friend. [Back to B1](#)

### **presence (6 occurrences)**

**Português:** presença; comparecimento; existência

**Simple English:** the fact of being in a place

**Example:** *His presence made everyone calmer.*

**Uses in this book:**

1. Just seeing him - he seems young to me, though he is over twenty - just his presence! [Back to B1](#)

### **price /praɪs/ (6 occurrences)**

**Português:** preço

**Simple English:** The amount of money something costs.

**Example:** *The price is too high.*

**Forms in this book:** price, priced

**Uses in this book:**

1. It is like a shop full of old things, with dust and monsters, and everything is priced too high. [Back to B1](#)

### **principle /ˈprɪnsəpl/ (5 occurrences)**

**Português:** princípio

**Simple English:** A fundamental rule considered true for reasoning or behavior.

**Example:** *She believes in the principle of honesty in all relationships.*

**Forms in this book:** principle, principles

**Uses in this book:**

1. I like people better than principles, and I like people with no principles best of all. [Back to B1](#)

## **rank** /ræŋk/ (2 occurrences)

**Português:** rank; classificação; classificar

**Simple English:** The level or position someone holds in the armed forces.

**Example:** *His rank increased after he demonstrated exceptional leadership in battle.*

**Uses in this book:**

1. Your rank and wealth, Harry; my brains; my art; Dorian Gray's good looks - we will all suffer for what the gods gave us, suffer terribly.' [Back to B1](#)

## **recover** /rɪ'kʌvər/ (2 occurrences)

**Português:** recuperar

**Simple English:** To regain full health after illness, injury, or surgery.

**Example:** *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

**Forms in this book:** recover, recovered

**Uses in this book:**

1. "I am glad you like my work at last, Dorian," said the painter coldly after he recovered from his shock. [Back to B1](#)

## **remark** /rɪ'mɑ:rk/ (2 occurrences)

**Português:** observação; comentário; obs

**Simple English:** To express one's opinion through a statement.

**Example:** *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

**Uses in this book:**

1. When he heard Lord Henry's last remark, he glanced at him, paused, and then said, 'Harry, I want to finish this picture today. [Back to B1](#)

## **resist** /rɪ'zɪst/ (4 occurrences)

**Português:** resistir

**Simple English:** To fight against something using force or effort.

**Example:** *She tried to resist the urge to eat the dessert on the table.*

**Uses in this book:**

1. Resist, and your soul becomes sick with longing for the things it has forbidden, with desire for what its monstrous laws have made monstrous and unlawful. [Back to B1](#)

## **reveal** /rɪˈviː/ (5 occurrences)

**Português:** revelar; revelação

**Simple English:** To make previously hidden information publicly known.

**Example:** *The documentary will reveal new details about the ancient civilization's culture.*

**Forms in this book:** reveal, revealed, reveals

**Uses in this book:**

1. Then someone had come into his life and seemed to reveal life's secret to him. [Back to B1](#)

## **satisfied** /ˈsætɪsfaɪd/ (1 occurrence)

**Português:** satisfeito; satisfez; atendidas

**Simple English:** Content or pleased with a result, outcome, or situation.

**Example:** *After finishing the project, I felt satisfied with my hard work.*

**Uses in this book:**

1. People who are not faithful know love's sad parts.' Lord Henry lit a cigarette from a silver case and smoked with a satisfied look. [Back to B1](#)

## **saving** /ˈseɪvɪŋ/ (1 occurrence)

**Português:** salvar; poupança; economia

**Simple English:** Money set aside and not spent.

**Example:** *I started saving money for a vacation to the beach next year.*

**Uses in this book:**

1. The rich talked about saving money, and the lazy talked about the importance of work. [Back to B1](#)

## **shade** /ʃeɪd/ (4 occurrences)

**Português:** sombra; máscara; tonalidade

**Simple English:** Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

**Example:** *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

**Forms in this book:** shade, shades

**Uses in this book:**

1. The two young men went out into the garden together and sat on a long bamboo seat in the shade of a tall laurel bush. [Back to B1](#)
2. I find him in the curves of certain lines and in the beauty and subtle shades of certain colours. [Back to B1](#)
3. "Let us go and sit in the shade," said Lord Henry. [Back to B1](#)

### **Shock** /ʃɑ:k/ (3 occurrences)

**Português:** choque; chocar; chocante

**Simple English:** To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

**Example:** *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

**Forms in this book:** shock, shocking

**Uses in this book:**

1. "I am glad you like my work at last, Dorian," said the painter coldly after he recovered from his shock. [Back to B1](#)

### **sincere** /sɪn'sɪər/ (2 occurrences)

**Português:** sincero

**Simple English:** Genuine honest and expressing true feelings or beliefs openly.

**Example:** *His sincere apology made her feel much better after the argument.*

**Uses in this book:**

1. But the worth of an idea has nothing to do with how sincere the speaker is. [Back to B1](#)
2. In fact, the less sincere the man is, the more purely intellectual the idea may be, because it is not mixed with his needs, desires, or prejudices. [Back to B1](#)

### **speed** (1 occurrence)

**Português:** velocidade; ritmo; rapidez

**Simple English:** the rate at which something moves

**Example:** *The car reduced speed near the school.*

**Uses in this book:**

1. This made him think of the pale painters in Tokyo who use still art to suggest speed and movement. [Back to B1](#)

### **steel (3 occurrences)**

**Português:** aço; metal; liga de ferro

**Simple English:** a strong metal made mainly from iron

**Example:** *The bridge is made of steel.*

**Uses in this book:**

1. Yes, he was looking for the long palette-knife with its thin steel blade. [Back to B1](#)

### **stretch /stretʃ/ (5 occurrences)**

**Português:** esticar; estiramento; trecho

**Simple English:** To extend body or body parts to full length.

**Example:** *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

**Uses in this book:**

1. Lord Henry stretched out on the sofa and laughed. [Back to B1](#)

### **subject /səb'dʒekt/ (12 occurrences)**

**Português:** assunto; sujeito; objecto

**Simple English:** The topic being discussed or studied.

**Example:** *History is my favorite subject.*

**Forms in this book:** subject, subjects

**Uses in this book:**

1. "Harry," he said, "Dorian Gray is only a subject for my art. [Back to B1](#)
2. It is such a boring subject that one would have to speak seriously about it. [Back to B1](#)

### **sympathy (4 occurrences)**

**Português:** simpatia; compaixão; solidariedade

**Forms in this book:** sympathies, sympathy

**Uses in this book:**

1. No artist has ethical sympathies. [Back to B1](#)
2. In an artist, this kind of sympathy is a bad and unforgivable style habit. [Back to B1](#)

## **target** /'tɑ:rgɪt/ (1 occurrence)

**Português:** alvo; destino; meta

**Simple English:** To aim attacks at a specific object or location.

**Example:** *The military must target specific locations to minimize civilian casualties.*

**Uses in this book:**

1. Had it hit the target? [Back to B1](#)

## **title** /'taɪtəl/ (3 occurrences)

**Português:** título; denominação

**Simple English:** Name given to a book, movie, or other work.

**Example:** *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

**Uses in this book:**

1. Later, when he inherited the title, he began the serious study of the great aristocratic art of doing nothing at all. [Back to B1](#)

## **victory** /'vɪktəri/ (4 occurrences)

**Português:** vitória; triunfo

**Simple English:** Success achieved in war, competition, or other contest.

**Example:** *The victory in the final race brought joy to the entire team.*

**Forms in this book:** victories, victory

**Uses in this book:**

1. If they don't know victory, they at least don't know defeat. [Back to B1](#)

## **wealth** (4 occurrences)

**Português:** riqueza; fortuna; bens

**Simple English:** a large amount of money or valuable things

**Example:** *The family gained wealth through trade.*

**Uses in this book:**

1. Your rank and wealth, Harry; my brains; my art; Dorian Gray's good looks - we will all suffer for what the gods gave us, suffer terribly.' [Back to B1](#)

**wherever (5 occurrences)**

**Português:** onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

**Simple English:** in any place or to any place

**Example:** *Sit wherever you like.*

**Uses in this book:**

1. Now, wherever you go, you charm the world. [Back to B1](#)